

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GOLPE DE ESTADO NO YEMEN



O MARECHAL SALLAL

• O PRESIDENTE SALLAL (AUSENTE DO PAÍS) FOI DERRUBADO PELO ALTO COMANDO

ADEN, 5 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente Sallal, do Yemen, foi derrubado por um golpe de Estado militar, hoje, quando se encontrava ausente do país, em visita ao Iraque.

Rádio Sanaa transmitiu um comunicado do Alto Comando Militar anunciando que o marechal Sallal fora demitido por um grupo de «revolucionários», cujos nomes não revela.

O Alto Comando decretou o recolher obrigatório em todo o país e o encerramento dos portos e aeroportos.

O Alto Comando declarou-se tanto contra o Governo republicano como contra partidários da Monarquia.

AS TROPAS EGÍPCIAS ESTÃO REDUZIDAS A UM PEQUENO CONTINGENTE

O comunicado acrescenta que o golpe contra o presidente Sallal estava inicialmente projectado para ser dado antes da sua partida para o Cairo, na quarta-feira, mas

foi decidido proceder-se à sua demissão durante a sua ausência no estrangeiro, a fim de evitar novo derramamento de sangue.

As tropas egípcias, que chegaram a totalizar 70 mil homens, estão agora reduzidas a um pequeno contingente concentrado no porto de Hoddeida, no Mar Vermelho, onde aguarda transporte, para serem repatriadas.

«MOVIMENTO DO EXÉRCITO E DO POVO»

O comunicado do Alto Comando, transmitido por Rádio Sanaa, era dirigido às forças egípcias estacionadas no Yemen, nele se afirmando que «o movimento do Exército e do povo, destinado a corrigir a

(Continua na 11.ª página)

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

DOIS AUTOMÓVEIS

O segundo «Concurso Personna» vai já em meio. Cinco barbudos põem à prova a argúcia dos concorrentes, e desta busca minuciosa poderão surgir dois automóveis. Mais pêlo, menos pêlo, a «Personna» não falha nunca. Resta

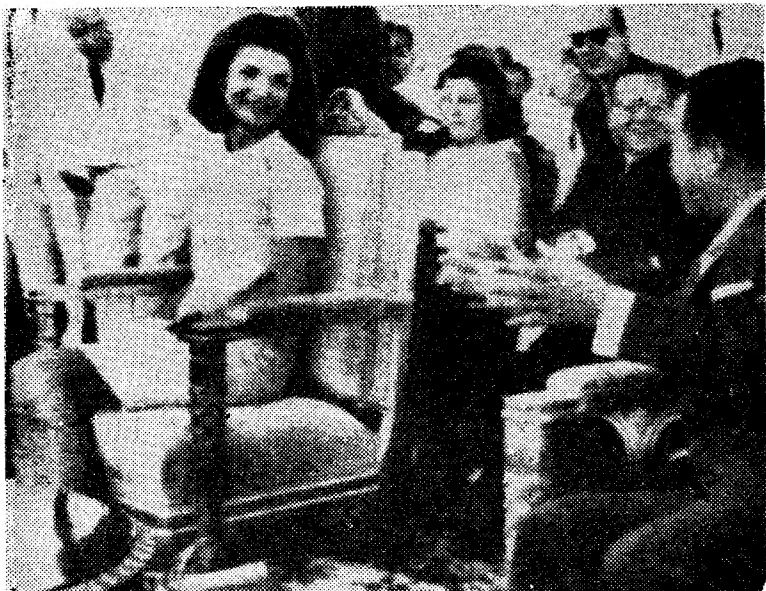
(Continua na página seguinte)

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO
DOS ACONTECIMENTOS DES-
PORTIVOS DESTA TARDE
E ÚLTIMAS NOTÍCIAS



A viúva do presidente Kennedy, Jacqueline, que se encontra de visita ao Camboja, escuta, sorridente, o príncipe Sihanouk, durante uma recepção em Phompenh

«O Natal visto pelas crianças» e a acção dos educadores

Há quem tenha ainda o preconceito de que a pintura deve ser a representação tão fiel e hábil quanto possível, da realidade tal como cada um o pode conceber. A vista de um quadro desperta em quem o contempla um certo número de recordações pessoais; e a comparação destas com a obra vai determinar a sua compreensão. Quanto mais estas recordações, estas representações pessoais, estiverem de harmonia com o quadro, mais esse tipo de espectador se interessará pela obra, a julgará bela e terá interesse em contemplá-la. Assim sucede com as pinturas animalistas de Anunciação; assim com a paisagem

que evoca uma paisagem conhecida; assim com um quadro de Veloso Salgado recordando um episódio aprendido nos bancos da escola (chegada de Vasco da Gama à Índia, por exemplo).

Infelizmente, este preconceito que consiste em julgar a obra pelo que se conhece do que ela deve representar é um elemento intelectual que acaba por se interpor entre a própria obra, o seu poder de comunicação e a sensibilidade do contemplador. É um elemento que bloqueia esta sensibilidade, impe-

(Continua na página seguinte)

DESMENTIDO ARGELINO ACERCA DE TCHOMBÉ

CHICAGO, 5 — (R.) — Um advogado de Chicago anunciou, ontem, ter sido notificado pelo embaixador da Argélia junto das Nações Unidas de que Moisés Tchombé, antigo primeiro-ministro congolês, não será entregue às autoridades do Congo.

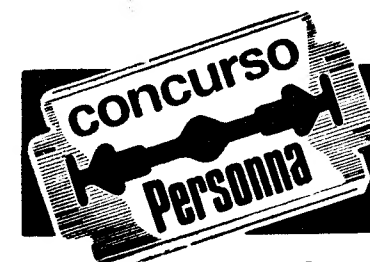
O advogado, Louis Kutner, perito em Direito Internacional, que tem actuado como conselheiro-geral da mulher de Tchombé, apresentou nas Nações Unidas um pedido de «habeas corpus» a favor do antigo dirigente do Congo.

Ontem, declarou ter recebido uma notificação oficial participando-lhe que a Argélia alterara a sua posição em relação ao pedido de extradição, apresentado pelo Governo do Congo.

O advogado, no entanto, declarou não ter qualquer informação sobre se Tchombé, agora, será libertado pelas autoridades argelinas, que o mantêm preso há quatro meses.

Em Nova York, porém, um porta-voz do embaixador da Argélia, Bouartourri, desmentiu que este tivesse informado o advogado de que Tchombé não será entregue ao Congo.

• A SITUAÇÃO NO CONGO
(Ler na página 11)



FACA-LHE
A BARBA...

...e veja quem é!

O quinto homem das barbas é actor de teatro. Também aparece na R. T. P., onde tem um programa com Nicholson: «Riso e ritmo». Talentoso, afável, bem dispostos, os colegas consideram-no também muito cortês.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

5



É O

Duelo de artilharia no Jordão

A luta travou-se após uma incursão de sabotadores em território ocupado

CIDADE DE BEISAN (Jordânia ocupada), 5 — (A. N. I.) — Travou-se esta madrugada, durante algumas horas, um duelo de artilharia entre jordanos da Legião Árabe e soldados israelitas, no vale

de Beisan, por as tropas jordanas terem coberto a retirada de um bando de sabotadores que fugiam para a mar-

gem oriental do Jordão, depois de terem realizado missões de terrorismo no território ocupado por Israel.

Um comunicado militar israelita

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O III PLANO DE FOMENTO

Sobre o III Plano de Fomento não deixaram ainda de incidir as atenções desde que ele foi publicado. Interessa fundamentalmente à vida nacional e não admira por isso que o público siga os estudos que lhe dizem respeito e acompanhe as propostas sua execução. Teve interesse a comunicação feita ontem pelo sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, aos deputados que compõem a Comissão Parlamentar Eventual incumbida do estudo do projecto do III Plano de Fomento. Fundamentalmente procurava o ministro de Estado esclarecer os deputados sobre os propósitos do Governo na elaboração do projecto. Duro mais de uma hora e referiu-se, de modo especial, aos aspectos mais relevantes da concepção do III Plano de Fomento, como sejam os métodos seguidos na sua elaboração, as características gerais e os objectivos principais, e ainda aos problemas relativos à sua execução. A exposição foi seguida de debate, em que intervieram, numerosos deputados, entre os quais o «leader» da Assembleia e o presidente da Comissão Eventual, respectivamente drs. Soares da Fonseca e Castro Fernandes, tendo o dr. Mota Veiga esclarecido algumas questões de pormenor.

VINGANÇA

O pintor da construção civil sr. Rafael Ferreira Furtado, que mora na Calçada dos Barbadinhos e regressava no barco da outra banda após uma excursão à Moita, foi acusado por dois rapazes — José Joaquim Brava Riço, ajudante de farmácia, e Joel António Ferraz, aprendiz de serralheiro — de tentar roubar a mala de uma senhora. Detido o homem que é de poucas falas nada contra ele se apurou; mas verificou-se depois que os seus acusadores o eram por ele se ter recusado a dar-lhes dinheiro... E agora o acusado tornou-se em acusador e os dois malandrim recolheram à cadeia. Posições invertidas.

RATOS DE AUTOMÓVEIS

Com uma chave de fendas trabalhavam José Maria Ferreira dos Santos, de 43 anos, sem profissão, e Alberto Carlos de Oliveira Cunha, de 32, igualmente sem profissão. Trabalhavam com uma chave de fendas para arrastarem os automóveis que roubavam. Ora ontem iam «tra-

balhar» num carro estacionado na Costa do Castelo e pertencente ao sr. Francisco Gomes Ferreira, gerente comercial. Este deu o alarme e a perseguição aos assaltantes foi movimentada. Um foi preso na Rua de São Cris-

tóvão e o outro na Rua da Madalena, e na esquadra da Mouraria foi um sarilhão para os conter. Com um murro num vidro, José Maria Ferreira dos Santos feriu-se e teve de ir receber curativo ao Hospital de São José.

OLIVEIRA

O sr. António Luís Serrador, de 51 anos, de Arneiro das Milharias, andava àzeitona. Na propriedade dos Côvoes estava ele encarrapitado numa oliveira frondosa.

DE MORTE

Frondosa e bem perigosa que ela é, pois que o pobre azeitoneiro escorregou e dela caiu fracturando a coluna. Morria pouco depois o sr. António Luís Serrador.

GARAGEM

QUE ABATE

Esta madrugada, na Rua Justino Teixeira, 325, no Porto, abateu uma garagem ficando inutilizadas todas as secções da mesma. Armários, acessórios e máquinas das secções de plissagem, de banhos e de peças, tudo ficou ra-

lama, terra e cascalho. O desastre deve-se ao facto de ter sido aberta uma varal próxima sem terem sido tomadas as convenientes medidas de precaução, sem qualquer forma de escoramento. Os prejuízos devem ascender a uma centena de contos.

PREENCHA JÁ O CUPÃO DO SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

esperar que os nossos leitores deslizem com semelhante eficiência. Uma operação difícil? De modo nenhum. Recordemos as fases principais: identificação dos barbudos, preenchimento do boletim identificador e envio (acompanhar cada colecção) de três invólucros vazios de lâminas de barbear «Personna».

Tal como da primeira vez, somos forçados a esclarecer alguns concorrentes mais apressados sobre a mecânica, aliás muito simples, que preside ao segundo «Concurso Personna». Não é preciso mandar já os cupões. Pior: não é assim que se faz, porque os cupões têm de vir juntos — e nunca soltos, um por um, a despachar. Só valem como colecção: 10 cupões + 1 boletim identificador + 3 invólucros de «Personna» — um lugar a sombra para o sorteio final. Haverá um prazo especial — a anunciar brevemente — destinado a essa pequena operação. Combinado? Precipitações não encham a barriga a ninguém.

Enquanto espera pela publicação do boletim identificador, você pode ir dando um jeito na barba. Escanhoa todos os dias os barbudos dos cupões? Ótimo. Mas tem de pensar em si. Na sua aparência diária, que é um valor em caixa. No seu rosto, que é a primeira coisa que você mostra a quem o vê fora de casa. Não seja «hippy»: aquela salgadeira está a acabar. Seja realmente do seu tempo. E do seu tempo são os homens que usam «Personna».

Milhões de homens em todo o mundo, incluindo uma grande percentagem na Europa de leste, onde a «Personna» ocidentalizou a higiene masculina. Não sabia desta, pois não? Mas as drogarias de Varsóvia, Sófia e Budapeste estão a pau com o negócio. Também querem vender o melhor. Chame-lhes tolas...

Voltemos ao concurso. Você já o conhece de cor. (Tem a certeza?) Simplesmente, muita gente aderiu agora à nossa iniciativa. Nunca é

tarde de mais. Para esses (porque você acaba aqui a leitura) inserimos mais uma vez o

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numeros de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1500.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

BOLSAS DE ESTUDO PARA LICENCIADOS OFERECIDAS PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Com o objectivo de fomentar o gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia, em Finanças e em Ciências Matemáticas, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir três bolsas mensais de 5500\$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluírem este ano a sua licenciatura; em segundo lugar, os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar; e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos. Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Economia e Finanças e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigação a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo de vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: 1 — Modelos aplicados às finanças públicas; 2 — Modelos aplicados à distribuição de populações; 3 — Modelos de desenvolvimento económico regional.

O centenário

do arabista David Lopes

A direcção da Casa da Comarca da Sertã, para encerramento das celebrações do centenário do arabista prof. dr. David Lopes, convidou o discípulo do grande mestre, dr. José Pedro Machado, a proferir uma conferência, amanhã, às 21 e 30, na sede da agremiação, na Rua da Madalena, 171-3.º.

Prof. Carlos Larroudé

OUIDOS — NARIZ — GARGANTA
AUDIO FONOLOGIA
Retomou a clínica

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

O BARBUDO DO DIA



O barbudo do dia não enganará ninguém. Era o que «faltava». Actor muito conhecido, antigo titular do Teatro Nacional Popular («A espera de Godot») e da Companhia de Teatro Moderno («O tinteiro»), tornou-se depois mais que famoso na R. T. P., com o programa «Riso e ritmo», que produziu de parceria com Francisco Nicholson. Como conquistou ela tão invejável posição? Afivelando uma máscara de homem cortês e armando ao bonitão — o que é um exagero dos grandes...

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

dindo deste modo função estética da obra no seu processo criador, que é o verdadeiro e o único meio de a compreender e sentir. Apreciar uma obra émente pelo seu conteúdo é negar, pois, a sua fruição e compreensão profunda, é

também utilizar um critério que, discutível e criticável para a pintura clássica, é inadmissível para a pintura posterior à invenção da fotografia.

Estas considerações destinam-se a todos os educadores, pais e professores, que vai para dez anos acompanhar com o maior carinho e compreensão o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças», e que — julgamos — merecem ser meditadas para bem de todos os novos pequenos concorrentes, cujos educadores também se «estremam» este ano.

Entretanto, não se descuidem, pois o tempo voa. Como sabem, os últimos dias de recepção dos trabalhos são 30 de Novembro (modalidade literária) e 15 de Dezembro (modalidade plástica). Antes de terminarem estes prazos, porém, esperamos ter já em nosso poder milhares e milhares de trabalhos, voltando a pedir a todos que os enviem logo que os tenham prontos.

LISBOA MODERNIZA-SE

● SUPERMERCADOS AGUIAR

— um novo estabelecimento para bem servir o público

Abre amanhã ao público o Supermercado Aguiar. Situado na Avenida António Augusto de Aguiar, 70, este moderno estabelecimento, última palavra no seu género, dispõe de secções de mercearia, talho, peixaria, padaria, frutaria, perfumaria, etc., e está apetrechado com as melhores e mais modernas instalações.

A dinâmica gerência de Supermercados Aguiar estuda já a realização de diversas campanhas tendentes a oferecer todos os produtos nas melhores condições de preço através da criação dos produtos mensais, promoções, etc.

Para assinalar este acontecimento e em colaboração com a Sociedade Agrícola Adufa, Lda., Supermercados Aguiar oferecem, durante os três primeiros dias, uma garrafa de vinho «Plátanos» por cada fracção de 100\$00 de compras.

LOJA — ESCRITÓRIO

TRESPASSA-SE

JUNTO DO MARQUÊS DE POMBAL

Resposta a este jornal, ao n.º 273

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez foi operado?



● As intervenções cirúrgicas são hoje uma coisa vulgar, mas que a alguns ainda metem muito medo. A nossa questão, incidindo sobre o primeiro aspecto, ao perguntar aos nossos três habituais entrevistados se alguma vez tinham sido operados, não esquecia a segunda. E foi o sr. António Bento Bicho quem começou por nos responder:

— Não senhor, nunca fui operado. Mas se o tivesse de ser, não tinha qualquer receio.
— E das doenças, tem medo?
— É uma coisa que... enfim... nunca estive doente, a não ser uma gripezinha... o indispensável a qualquer pessoa. Medo? Não. Se tiver assim uma doença maior, paciência!

● O sr. Raul José («E que mais»). «Raul José e mais nada. Já chegou», empregado das C. R. G. E., disse-nos:
— Por acaso não fui operado, mas devia ser?
— Então?
— Os médicos não me punam...
— Conte lá — pedimos.
— Foi já há 3 anos que me apareceu uma úlcera. Nessa altura deixava-me corar. Agora já não. Passei a sofrer do coração e tenho medo. Antes não tinha. Agora tenho, e já não vou nessa conversa. Prefiro sofrer mais, os anos que viva.



● Por último, foi o sr. António Duarte Ramalho, trabalhador rural (das redondezas de Castro Daire) até ser chamado para o serviço militar, que actualmente cumpre na Marinha, que nos afirmou:

— Felizmente nunca precisei de ser operado. Mas, se precisasse, não tinha medo. De doenças? Também não as receio. Quando vierem, se se puderem curar, muito bem; se não, sujeito-me às consequências.
— Então, também não tem medo da morte?
— Não. Tem de ser. Quando e onde é que não se sabe. Quando chegar a hora, morremos e vamos para o cemitério.
— Mas nunca esteve muito doente, pois não?
— Não.
— Talvez por isso fale assim...

Exposição itinerante sobre mecanização agrícola

SOURE, 5 — A Exposição Formativa e Informativa de Mecanização Agrícola promovida pela Junta de Acção Social com a colaboração da Junta de Colonização Interna é apresentada amanhã no salão nobre da Câmara Municipal de Soure. Além da colecção de painéis sobre mecanização e apresentação de maquinaria agrícola, haverá um colóquio, às 11 horas, nos Paços do Concelho. As 14 horas efectuar-se-á uma exibição de máquinas agrícolas e demonstração de diversas operações culturais integralmente mecanizadas.

O Prémio Escolar «Ferreira de Castro» foi entregue em Ossela

A Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, associando-se às comemorações das bodas de ouro literárias do ilustre conterrâneo e consagrado escritor Ferreira de Castro, instituiu o Prémio Escolar «Ferreira de Castro», destinado a galardão os dois alunos (um rapaz e uma menina) que mais se distingam nas escolas da freguesia de Ossela.

O prémio, que será perpétuo, consiste no rendimento de determinada quantia subscrita apenas pelos sócios da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis e que foi convertida num título de renda perpétua.

A cerimónia da entrega do prémio efectuou-se agora, pela primeira vez, e, consoante está determinado no regulamento que o criou, no edifício escolar de Santo António, que o laureado escritor frequentou. Estiveram presentes os srs. professor António Magalhães, que representava o director escolar de Aveiro, ausente em Lisboa em missão oficial; dr. Artur Correia Barbosa, presidente do Município; Alberto da Silva Marques, director da Casa da Comarca; Serafim de Paiva, presidente da Junta de Freguesia; regedor, directores da Casa do Povo de Ossela e professores, além de todas as crianças das escolas da freguesia.

Os srs. Alberto da Silva Marques, dr. Artur Correia Barbosa e professor António Magalhães usaram da palavra, salientando o alto significado daquele prémio e exortando os alunos a que sigam o grande exemplo de amor ao estudo dado pelo seu ilustre conterrâneo.

Os alunos distinguidos, Maria Eugénia Ribeiro de Castro Pinho e António Augusto de Bastos Martins Leite, receberam o prémio pecuniário e um exemplar da obra «Emigrantes», com dedicatória e assinatura do autor.

Descoberto um castro da idade do ferro no Alto Alentejo

O arqueólogo José Morais Arnaud, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Centro de Estudos do Museu Arqueológico de Sesimbra, identificou na Herdade do Castejo Velho, pertencente ao sr. João Caldeira e situada perto de Veiros (Estremoz), uma «cerca» de pedra solta, formada por pequenas lajes de xisto, cuja espessura oscila entre 1 e 3 metros e cuja altura média é de 2 metros, com 950 metros de perímetro e de configuração aproximadamente renal.

A situação da muralha num cabeço bastante escarpado, com a cota máxima de 312 metros, na confluência de duas ribeiras, oferece óptimas condições estratégicas. A análise do espólio recolhido em prospecções de superfície e em pequenas sondagens efectuadas nos meses de Julho e Outubro do corrente ano, do qual constam cossolos, contas de vidro, fibulas, mós manuais e cerâmicas de vários tipos, permite a identificação de diversas épocas de ocupação, com predomínio da idade do ferro.

A povoação de tipo castrejo agora identificada no Alto Alentejo não se encontra isolada, devendo integrar-se no mesmo conjunto que engloba os castros do concelho de Moura, identificados pelo dr. Frago de Lima; o castro da Cabeça de Valamonte, explorado pelo prof. dr. Manuel Heleno; o castro de Nossa Senhora de Cola, estudado pelo arqueólogo Abel Viana; e outros ainda não escavados, situados nos concelhos de Alter do Chão, Monforte e Estremoz.

O sr. José Morais Arnaud tenciona solicitar à Junta Nacional da Educação autorização para efectuar sondagens mais profundas no referido castro, sob a orientação do dr. Eduardo da Cunha Serrão, que já se deslocou ao local, bem como o arq.º Manuel Gustavo Marques, tendo confirmado a identificação.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Os transportes de eléctrico entre a estação de Arco do Cego e Alcântara-Terra continuam a processar-se sem adequada conexão com as carreiras suburbanas que terminam ou começam no Centro de Coordenação Norte, instalado (mal na Avenida de Ceuta. Não haverá possibilidade de afinar este serviço, do maior interesse público?

● Enquanto se man-

Perguntar por perguntar

tiver a actual localização do Centro de Coordenação Norte afigura-se conveniente fazer irradiar dali, directamente ao centro da capital, duas ou três carreiras de autocarros da Carris, perfeitamente enquadradas nos horários actuais dos transportes suburbanos. Haverá qualquer inconveniente de

monta, que não possa ser solucionado?

● As paragens que servem os transportes suburbanos e rodoviários do Centro de Coordenação Norte até à Outra Banda não poderiam ser providas dos indispensáveis resguardos? Porque elas são poucas e se situam todas, no que respeita à banda de cá, na Avenida de Ceuta, afigura-se problema de pouca monta? Ou não será assim?

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTO-MÓVEL — O sr. Orlando Ribeiro Gaiato, de 22 anos, residente em Alhandra, foi atropelado, naquela localidade, por um automóvel. Com diversas contusões foi conduzido para o Hospital de Santa Maria onde ficou internado.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente, em casa, a sr.ª Adelaide Soares, de 52 anos, natural de Moçambique, residente na Alameda das Linhas de Torres, 203, r/c., esq.ª. Transportada para o Hospital de São José chegou aí já sem vida, tendo o seu corpo sido removido para o necrotério.

ATROPELADA POR UMA FURGONETA — Foi atropelada por uma furgoneta, no L. Martim Moniz, a sr.ª Rosalinda dos Santos Martins, de 57 anos, moradora na Travessa do Jordão, 20, r/c., que muito contusa e ferida na cabeça ficou internada no Hospital de São José.

EM ESTADO DE COMA, VÍTIMA DE ATROPELAMENTO — Um rapaz que aparenta ter 15 anos, e

cujas identidade ainda não é conhecida, foi atropelado por um automóvel na Póvoa de Santa Iria. Em estado de coma, e sem fala, foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado.

Sessões no Planetário Calouste Gulbenkian

É o seguinte o programa do mês corrente no Planetário Calouste Gulbenkian:

Dia 8, sessão geral de espectáculo e movimentos da Terra; 11 e 19, coordenadas, identificação das constelações e sessão geral de espectáculo. 12 e 26, equinócios e solstícios, sol da meia-noite e sessão geral de espectáculo; 15, 22 e 29, sessão geral de espectáculo; 18, movimentos da Terra sessão geral de espectáculo; 25, eclipses e fases da Lua e sessão geral de espectáculo.

As sessões começam às 15 e 30 e às 16 e 45.

Dizem os leitores...

Sugere-se uma terceira época de exames de aptidão às Universidades

O sr. eng. Armando Rodrigues de Carvalho, leitor de Coimbra, enviou-nos uma amável carta em que apresenta uma sugestão que nos parece digna da melhor atenção do Ministério da Educação Nacional. Trata-se dos exames de admissão às Universidades, cujo sistema contempla designadamente os candidatos. Diz o signatário em referenda aos alunos reprovados nos exames de aptidão na época de Outubro:

«Como V. sabe, estes alunos ficam, durante um ano, esperando no tempo vez de o repetir. Evidentemente que formalmente está certo, mas, moralmente para o interesse nacional e individual de cada aluno e suas famílias, não está.

Este ano então é notória a disparidade usada com os alunos que se submetem a exame na 1.ª época e os da 2.ª. Aqueles puderam repetir em Outubro. Por consequência, parece que os de Outubro — reprovados — também deveria ser-lhes dada outra oportunidade e que poderia ser uma 3.ª época — a de Janeiro, que existe para casos especiais.

Mais ainda: diz-se por aí, á boca cheia, que para o próximo ano não há exames de aptidão.

Se assim for, estamos alijando matéria-prima nacional e que tanto precisamos de transformar para o bom rendimento e execução do próximo plano de fomento. Devo afirmar a V. que, de acordo com a minha responsabilidade profissional e própria, receio muito que o

que se encontra naquele plano projectado seja impossível realizar, por falta de técnicos de todas as profissões e naturezas.

Com certeza que, depois, as circunstâncias obrigariam a fazer técnicos aceleradamente e, por consequência, com o rendimento afectado como é natural.

Assim, em meu entender, parece-me que seria justo:

1. Que o sr. ministro da Educação Nacional permitisse a 3.ª época para os exames referidos; se não houver exames de aptidão para o próximo ano, nas Faculdades que o permitam, os alunos reprovados nelas se possam matricular voluntariamente, isto é, como alunos voluntários.

2. A solução ideal seria que o sr. ministro da Educação Nacional permitisse a todos os alunos a matrícula nas Universidades, em Janeiro próximo admitindo que os exames de aptidão serão eliminados na próxima época.

Fumar e não fumar nos transportes colectivos

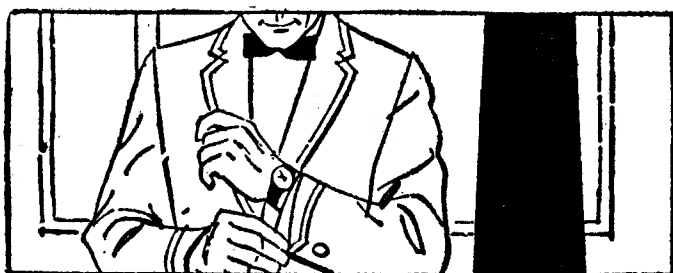
«Sr. director — Li no vosso jornal uma notícia do Porto, informando que por determinação da Direcção-Geral de Saúde não é permitido abrir as janelas nos transportes colectivos daquela cidade nem fumar dentro dos mesmos, durante o período de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro.

Sendo esta uma decisão acertadíssima, que julgo já ter sido tomada em anos anteriores, porque será que tal medida não é igualmente aplicada em Lisboa, com tantas vezes tem sido solicitado na Imprensa no que respeita ao fumo do tabaco (já que as janelas, pela própria natureza do tempo têm de permanecer quase sempre fechadas) e á qual o v. jornal se referiu há pouco em Nota do Dia.

Como se explica esta distinção entre as duas cidades num benefício tão útil para a saúde pública?

Pois não é evidente que o prejuízo para os passageiros, em consequência do fumo, tanto se verifica quer as janelas dos carros estejam fechadas por obrigação, quer por necessidade?»

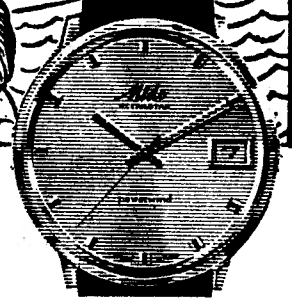
De um «Velho leitor»



REQUINTADO...nas horas elegantes



RESISTENTE...nas horas de acção



Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100% impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

OURIVESARIA LISBOA, L.ª

RUA DA BETESGA, 2 — TELEF. 362743 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

Angariadora de Publicidade

Jornal diário necessita de uma angariadora de publicidade para secção dedicada a assuntos femininos. Resposta a este jornal, indicando idade e habilitações, ao n.º 504.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ABO

A revista do êxito

A popular revista «Mulheres à vela», em cena no ABC, é uma produção do empresário José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachin e a música deve-se à inspiração dos mestres João Nobre e João de Vasconcelos e a coreografia tem a assinatura de mestre Charles. O artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um verdadeiro elenco de sensação desempenha «Mulheres à vela», sendo comandado por Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a atriz convidada Aida Baptista. Secundam-nos os nomes de Oscar Acúrcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um sensacional corpo de baile e um gracioso conjunto de «girls».

MUNUMENTAL

Uma comédia alegre

Continua a afluência do público às bilheteiras do Monumental, para ver o magnífico espectáculo «A flor do cacto», com o qual o público se diverte duas horas, porque se trata duma comédia fresca e alegre, com situações diferentes de minuto a minuto. Além de uma história engraçadíssima, o seu elenco, seleccionado, recebe do espectador, na passagem de cada cena, o contributo da sua extraordinária interpretação. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aida Pinto e Norberto de Sousa, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de dezasseis semanas.

MARIA VITÓRIA

Um espectáculo popular

Produzida por Giuseppe Borelli e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que se representa com êxito na Maria Vitória, é original de Anibal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariana Franco e encenação de Salvador. Os mais aplaudidos nomes da actualidade teatral brilham indelévelmente no topo do cartaz de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, a irrequerida Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dona Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS



VIANA: «D. Perpétua»

A REVISTA ONDE ESTÁ O «TAL» AUTO-MÓVEL QUE ANDA A 350 A HORA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE MARIEMA • MAX • ANITA

Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um extraordinário friso de bailarinas e bailarinos internacionais.

TEATRO VILLARET

A peça de Santareno

«António Marinheiro» («O Édipo de Alfama»), obra-prima do dramaturgo português Bernardo Santareno, tem nas «matinées» o alicante desconto de 50% para estudantes. Com música de Carlos Panedes, «António Marinheiro», que Costa Ferreira encenou, em cenário de Octávio Clérigo, é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, Henriqueta Mayo, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Madalena Braga, Cremilda Gil, Gilberto Gonçalves, um coro e a pequena Maria Helena Leite.

CAPITOLIO

Uma produção musicada

Uma fabulosa produção, grande cartaz das maiores capitais do mundo, está em quinta semana no Teatro Capitólio, onde os apreciadores da comédia musicada podem passar duas horas de óptima disposição. Uma bellissima montagem, kin-

Parada de artistas na «Grande Noite do Fado»

a realizar no dia 15 no Coliseu

Cresce o interesse pela próxima realização da Casa da Imprensa: a «Grande Noite do Fado», que, no dia 15, fará do palco do Coliseu dos Recreios o fulcro das atenções de toda a cidade de Lisboa.

De facto, os bairros mais castiços e de mais fortes tradições fadistas ali estarão representados pelos melhores valores do amadorismo em compita pelos apetrechados prémios. Mouraria (representada pelo Grupo Desportivo da Mouraria), Alto do Pina (Ginásio Clube do Alto do Pina), Bica (Onze Unidos da Bica), Alcantara (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança), Bairro Alto (Lisboa Clube Rio de Janeiro), Campo de Ourique (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo), e Anjos (Sociedade da Matinha) delegaram nos melhores e mais valorosos intérpretes amadores de fado a esperança de obterem o topo da classificação desse certame de características verdadeiramente únicas.

Um punhado de figuras da cena teatral estarão no Coliseu dos Recreios nessa noite memorável: Raul Solnado, Ivone Silva, Humberto Madeira, Beatriz da Conceição, José Viana (que será acompanhado pelo maestro compositor Carlos Dias), Mariema, Nicolau Breyner, Aida Baptista, Max, Simone de Oliveira e Maria Dulce (que declamará uma saudação especialmente escrita pelo poeta Anibal Nazare). Outros nomes que podemos referenciar: os dos fadistas Ana Hortense, Nuno Aguiar, Tucha Mascarenhas, Carlos Barra, Alice Maya, Manuel de Almeida e Arminda da Conceição, o conjunto «Os seis latinos», os populares locutores Marques Vidal, Fialho Gouveia, Alice Cruz, Rui Romano, Rui Castelar e João Martins; os cançonetistas Maria José Valério, Cely Sanz, Manuela Maria, Valério Silva, as intérpretes portuguesas de fado (há muito radicadas no Brasil) Maria Teresa Quinta, Maria José Villar e Adélia Pedrosa, os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chaiño, a jovem acordeonista Ana Cristina e o sensacional Mini-Trio, bem como um extenso punhado de artistas igualmente aplaudidos e da Orquestra da Emissora.

das canções, magníficos bailados, uma história engraçadíssima, eis «Como vencer na vida sem fazer força», que conta com um extraordinário elenco, à frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, e Nicolau Breyner, no protagonista, e Apoloni, Luís Tito, em colaboração especial, e, ainda, Maria Adeline, Fernanda Borsati, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Sob a direcção do coreógrafo Fernando Azevedo, também o primeiro bailarino da companhia, actua um grandioso grupo de «ballet».

IMPERIO

A próxima sessão clássica

Três prémios internacionais distinguiram o consagrado filme de Agnès Varda,

Continua na 15.ª página

Provas de admissão de bailarinos no Grupo Gulbenkian de Bailado

Para alargar o elenco do Grupo Gulbenkian de Bailado, efectua-se provas de admissão de bailarinos no dia 18 do corrente, às 17 e 30, no estúdio do Grupo — Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B — Lisboa. As provas constam de uma aula.

Podem inscrever-se candidatos de ambos os sexos que desejem seguir a carreira profissional e que se considerem na posse da técnica necessária ao «ballet» clássico.

As inscrições fazem-se na secretaria do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, Av. de Berne, 45-A, de 8 a 15, mediante o preenchimento de um boletim fornecido por aquele serviço, que o enviará pelo correio aos interessados residentes fora de Lisboa que o solicitarem.

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45
HOJE: AS 20.45 e às 23 horas

«MULHERES À VELA»

com HUMBERTO MADEIRA • IVONE SILVA • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a atriz convidada AIDA BAPTISTA



HUMBERTO MADEIRA

COLISEU

HOJE AS 21 e 30 (Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRAÇÕES DE FAMA MUNDIAL

Preços populares



«JAZZ EXPO 67»

FOI APRESENTADA A REPRESENTANTE INGLESA AO FESTIVAL DE NEWPORT

por A. DUARTE

LONDRES — Aproximava-me do Odeon de Hammersmith vivendo antecipadamente a presença, o «swing», das grandes vedetas do jazz americano. Era a noite do jazz «mainstream», em que tudo tem que ter balanço, ritmo.

Pontualmente, às 20 horas o organizador-apresentador Jack Higgins, entreabriu a cortina de boca e de chofre comunicou as ausências de dois grandes nomes: Albert Nichols, o clarinetista, Teddy Wilson, o pianista. Mas imediatamente compensou anunciando surpresas e abriu o concerto apresentando o quinteto de Dave Sheppard. Este conjunto lembra o velho grupo de Lionel Hampton-Art Tatum-Benny Goodman, mas só pela constituição pois o seu jazz foi pobre. Nem recorrendo aos velhos temas convenceu uma assistência que ainda se estava a sentar.

LOIRA

Com maior agrado escutou-se o quarteto de Dany Moss, saxofonista inglês de sonoridade moderna, a lembrar Rollins por vezes. Uma melodia africana serviu para dois bons improvisos em contra-baixo e saxofone.

Jeannie Lamb, sua mulher, cantou dois números aos quais a assistência reagiu elegantemente, aplaudindo talvez mais a presença loira que a qualidade vocal.

É o próprio Moss que apresenta a primeira estrela da noite, o saxofonista-tenor Budd Johnson, improvisador célebre da época que o concerto pretende ilustrar. Budd Johnson começa pelos «blues», depois uma linda balada «Out of nowhere» e a acabar, em homenagem ao inesquecível Lester Young, «Lester Leaps in».

ASSIMILAÇÃO

Foi a seguir a vez da orquestra inglesa de Alex Welsh que orgulhosamente foi apresentada como a representante nacional no próximo festival de jazz de Newport (aplausos).

Piano, bateria, contra-baixo, trombone, trompete, clarinete e saxofone; um todo coeso, sonoro, brilhante, estridente.

É a época do jazz que os músicos brancos americanos e europeus assimilaram, chamando-lhe «dixieland» e comercializaram dançando charleston.

BILL

Alex Welsh, o trompetista cede o lugar a Bill Coleman, músico negro norte-americano que pela Europa se ficou quando duma tournée feita há anos.

Bill Coleman que já actuou em Lisboa e disso se recorda (verifiquei) é hoje uma espécie de relíquia do jazz. Começou mal um «Satin doll» frouxo, pouco á vontade. Mas com o velho «St. James Infirmary blues» foi extraordinário a cantar e tocar trompete.

Houve verdade na sua história contada, beleza no solo improvisado. Terminou com «Sweet Georgia Brown», um clássico. No jazz isto pode acontecer. Por mais vezes que um tema se toque, pode haver sempre qualquer coisa de diferente, novo, original. Bill Coleman conseguiu-o. Foi o melhor momento do concerto.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Nelson Pereira dos Santos «Vidas Secas», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, na próxima terça-feira, às 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas, entretanto, as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, Esq.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TIVOLI

AMANHÃ E DEPOIS, AS 18.30 HORAS

AS ESTRELAS DO BALLET DA ÓPERA DE PARIS

YVETTE CHAUVIRÉ
CHRISTIANE VLASSI
JUAN GIULIANO
MARTINE PARMAN
WILFRIDE PIOLLET
JEAN-PIERRE FRANCHETTI
ATTILIO LABIS

DOIS PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES A VENDA

(Maiores de 6 anos)

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM



HOJE AS 21.45 H. BILHETES desde 15500

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO com encenação de COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena Henriqueta Mayo • João Perry • José de Castro • Glória de Matos • Madalena Braga • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves



JOSÉ CARLOS E ADELAIDE CABELEIREIROS

Ex-sócio de José Gaetano e ex-empregada. Comunicam a todas as suas Clientes e Senhoras, em geral, que se encontram a colaborar com o Cabeleireiro DUARTE.

Pedicure: MILDA Visagiste: MIMI
Rua do Ouro, 200, 1.º-Esq. — Telef. 32 12 61

O que vimos e ouvimos

DISCORAMA — «Discorama» quer ser o panorama do mundo do disco. Alinha os «bee gees» com Max, «Massachusetts» com a «Rosinha dos Limões». Uma destas embrulhadas...

Iniciativa louvável: o inquérito na «Cidade Universitária» sobre a situação da música portuguesa. Os universitários, naquela montagem excessivamente sincopada e que começa a tornar-se enervante, a armar o moderno, o dinâmico, os universitários, dizia eu, deram provas de extraordinária sagesa ao afirmarem que a música portuguesa poderia ser melhor se houvesse quem escrevesse melhor poema, se houvesse quem compusesse melhores melodias e se contássemos com outros intérpretes. Mas outros, com idêntica ou superior sagesa, foram da opinião de que a música portuguesa é boa; a letra, a melodia e os intérpretes é que não prestam.

«Discorama» prometia muito no início da sua carreira, mas. A culpa nem será dos seus promotores, há toda uma série de factores a atender, a disponibilidade de meios, a indústria dos discos, as condições meteorológicas e a conjugação de Marte com Vénus, indispensável ao bom êxito das iniciativas.

«Discorama» uma rubrica que estrebucha.

VARIEDADES — Muito se enganou quem esperava ontem assistir a qualquer

DOIS FILMES

DE DAVID GRIFFITH EXIBEM-SE ESTA NOITE NAS BELAS-ARTES

Trata-se de uma sessão do maior nível artístico e cultural a que a Casa da Imprensa promove hoje, na Sociedade Nacional de Belas Artes, às 21 e 45, integrada na retrospectiva «Aspectos do cinema mudo americano», patrocinada pelos Serviços Culturais e de Informação da Embaixada dos Estados Unidos.

Nesta sessão apresentam-se dois filmes de David W. Griffith: «Orphans of the Storm» e «The Fall of Babylon». Do programa que a Casa da Imprensa editou, e que se encontra à venda nas livrarias de Lisboa, consta um texto do crítico americano John Howard Lawson, que aprecia a obra de Griffith nos seguintes termos:

«Totalmente original na obra de Griffith foi a actuação livre e imaginativa da câmara. Essa conquista técnica decorreu, de certo modo, da sua concepção da História como uma narrativa em torno de seres que lutam e sofrem. As paixões dos indivíduos ocupam o primeiro plano, enquanto as massas se moviam ao fundo, no sofrimento e na revolta anónimos. Griffith personalizou a massa. Ele percebia que o destino da humanidade é um factor histórico, mas não acreditava que ela pudesse um dia chegar a controlar esse destino.»

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

coisa como o espectáculo da UNICEF do ano passado. Desilusão total, em todos os pormenores, desde a qualidade dos artistas até ao cuidado na apresentação ao público telespectador, que desta vez andou muito por baixo. Nem ao menos uma legendazinha, nem ao menos uma voz a dizer-nos quem estava a falar e a cantar. É possível que não valesse a pena saber de quem se tratava, mas, com mil diabos, uma pessoa gosta de saber em que terra está!

Depois, não sei se era da fotografia, se quê. Talvez houvesse nevoeiro na Finlândia, o país dos mil lagos. Mas um ambiente, como vou dizer..., um ambiente distante, frio, fantasmático, onde os cançonetistas se movimentavam como sombras, onde raramente umas feições se realizaram, onde as pessoas estiveram sempre em forma de público esvoaçando palmas protocolares.

O único instante vivo foi aquele em que Sandie Shaw se sentou nos joelhos de um espectador e o beijou. Os deuses dão-se, por vezes, a este luxo de brincar com os humanos. Assim o terá sentido o espectador efemeramente escolhido pela Sandie, ao elevar para o céu um olhar patético. Entretanto, o público aplaudiu. A Finlândia também sabe ser agradável.

O espectáculo acabou a frio, como um relatório de empresa. Vem aí a «Família Monroe», numa derradeira tentativa para animar isto. Mas isto já não dá nada, é minha convicção.

Como de facto. «A Família Monroe» queima tempo, enche dias e mais nada. O realizador vê-se e deseja-se para impressionar aqueles metros todos de película. E a monotonia, e os narizes de cera, e as aventurinhas do Oeste que já sabemos de cor. É errado alongar tanta ninharia, o público que aprecia o género é público de pouca permanência.

Já agora: «Corsários» e «Monroes» no mesmo programa, não será demasiado? — M. C.

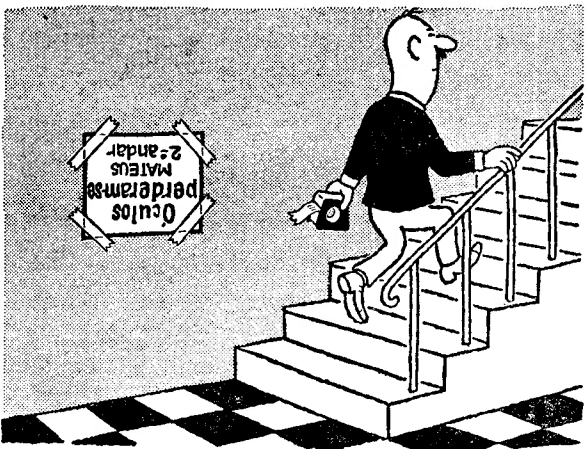
HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Folhetim

Esta noite, a R. T. P. apresenta o 11.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata «Gente nova», intitulado «O castigo», e que tem como intérpretes os artistas Carlos Queirós, Leonor Poeira, António Feio e Henriqueta Maia.

A produção pertence a Paulo Renato e a Alexandre Vieira, e a realização está a cargo de Vítor Manuel.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE CABRAL DA SILVA, LDA. RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 1-3.



tesa colabora consigo
fitas adesivas



O actor espanhol Fernando Sancho, a actriz francesa Michèle Mercier e o actor Philippe Leroy, no momento em que recebiam, em Roma, a «Máscara de Prata», prémio concedido pelas suas actuações no cinema. A «Máscara de Prata» foi atribuída, ao todo, a 54 artistas italianos e estrangeiros, incluindo o âmbito do cinema, do bailado, do teatro e da música

D. «Quixote» de novo no palco do Teatro de Cascais

Está de novo em cena, com êxito, no Teatro Gil Vicente, a obra de Cervantes, segundo versão de Yves Jamiaque, traduzida por Mário Delgado, «D. Quixote», pelo Teatro Experimental de Cascais. Esta encenação, considerada unanimemente pela crítica como o mais belo trabalho de Carlos Avilez, conta com algumas modificações na anterior distribuição. Entre estas

há a salientar as figuras do «Estalajadeiro» e do «Duque», esplendidamente desempenhadas por Mário Rereira.

Do elenco fazem ainda parte, Santos Manuel, Maria do Céu Guerra e Rui de Matos, nos principais papéis, e Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Lia Gama, Maria Virginia de Aguiar, Marília Costa, João Vasco, João Pedro Cascais, António Marques, João Abrantes, Ni-

colau Paíagua, Wladimiro Franklin, António Rama, Lima Barreto, Raul Caria, Diamantino Matos, Nuno Emanuel e Luís Filipe Aguiar.

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

VIDA MUSICAL

O 2.º concerto da actual
Temporada da O. C. G.

Pela natureza do programa, a atmosfera que criou e a natural afliência de ouvintes que provocou, este concerto funcionou mais como estreia de temporada do que o 1.º concerto, realizado na semana anterior. Mas compreende-se que se quisesse aproveitar, para associá-la às solenidades dos dias de Todos-os-Santos e de Finados, a

apresentação do Requiem de Mozart. E para o Requiem, entrava em cena o Coro Gulbenkian, com a necessária colaboração de grande relevo, completando o cartaz um quarteto de cantores-solistas e vários instrumentistas convidados. É óbvio falar na importância da obra escolhida para fulcro do programa, mesmo que Mozart não es-

(Continua na 14.ª página)

AMANHÃ NO TIVOLI

NÃO PENSE QUE É UM PERFEITO D. JUAN...
— OS MAIS FAMOSOS PERITOS NA ARTE DA
CONQUISTA DERAM O SEU CONCURSO
PARA A ELABORAÇÃO DESTE ARRO-
JADO MANUAL DE
GARGALHADA!



WALTER MATTHAU ROBERT MORSE INGER STEVENS



PRODUTOR DIRECTOR ARGUMENTO
FRANK MCCARTHY • GENE KELLY • FRANK TARLOFF
MAIORES DE 17 ANOS

LUCILLE BALL • JACK BENNY
POLLY BERGEN • JOEY BISHOP
SID CAESAR • ART CARNEY
WALLY COX • JAYNE MANSFIELD
HAL MARCH • LOUIS NYE
CARL REINER • PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros em vários locais.

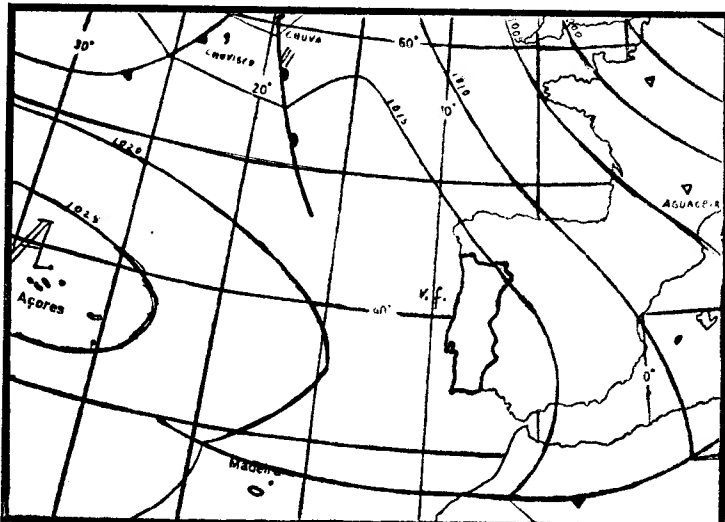
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Távira, 20°; mínima: Penhas da Saude, -3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, -1°; Portalegre, 6°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,6°; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 6 — Uma massa de ar polar marítimo instável deverá influenciar o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Tempo instável, aguaceiros mais intensos e frequentes a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas. Vento fraco ou moderado de noroeste.

SOL



AMANHÃ
Nascer às 8 e 05
Ocaso às 18 e 32

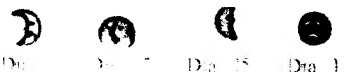
MARÉS



PREIA-MAR: Dia 5 — As 6 h. (4,2 m); 18 e 30 (4 m). Dia 6 — As 6 e 50 (4 m); 19 e 22 (3,7 m). Dia 7 — As 7 e 40 (3,8 m); 20 e 22 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — As 11 e 48 (0,9 m). Dia 6 — As 0 e 04 (1,1 m); 12 e 38 (1,1 m). Dia 7 — As 0 e 52 (1,4 m); 13 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA



Dois feridos

num acidente de viação

Esta madrugada, em Alverca, deu-se um acidente de viação, em condições ainda por apurar, e do qual resultou ficarem feridos os srs. Francisco Luís Albertino Picareta, de 18 anos, residente em Santa Iria de Azóia, e Francisco Artur de Almeida, de 27 anos, morador na Travessa do Cidadão João Gonçalves, 18, 2.º. Conduzidos para o Hospital de Santa Maria, verificou-se terem diversas contusões e traumatismo craniano, ficando internados.

Fabricação de tractores pela organização Ford

Em comemoração do 50.º aniversário do primeiro tractor fabricado em série em todo o mundo, o sr. Ejgil E. Christensen, gerente do Departamento de Tractores, Material Agrícola e Industrial da Ford Lusitana, oferece no próximo dia 10, ao meio-dia, um almoço, na «Cozinha Velha», em Queluz, ao qual presidirá o sr. secretário de Estado da Agricultura.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Eugénio de Sousa

Sufragando a alma do sr. Eugénio de Sousa, sua família manda celebrar missa amanhã, às 12 e 30, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

O sr. Eugénio de Sousa, de 95 anos, proprietário, viúvo da sr.ª D. Emília Barral Meleiro de Sousa, faleceu no passado dia 30 de Outubro, na sua residência, em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda, 35.

Personalidade de grande envergadura mental, de um dinamismo permanente e com uma penetrante visão dos problemas, ao lado de seu irmão João Pedro de Sousa, de F. de Oliveira Belo, de Carlos e Eduardo Reis, todos, infelizmente, já falecidos, e de seu sobrinho José Carreira de Sousa, tomou parte activa no desenvolvimento das sucessivas fases por que passou a indústria de moagem, até à formação da Companhia Industrial Portugal e Colónias, como administrador, dando depois lugar a antigos colaboradores. Também exerceu ali as funções de membro do conselho fiscal, desempenhando idêntico cargo na Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do «Diário de Notícias».

O sr. Eugénio de Sousa era irmão do sr. João Pedro de Sousa de Oliveira Belo, já falecido, e pai das srs.ªs D. Maria Eugénia Meleiro de Sousa Barreto e D. Maria Emília Meleiro de Sousa Pinto Sacavém (viscondessa de Sacavém) e dos srs.

Carlos Meleiro de Sousa do conselho fiscal do Banco Fonsecas & Burnay; do sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa, chefe dos Serviços de Ginecologia e presidente da Comissão Instaladora da Maternidade Alfredo da Costa; do sr. eng.º Eugénio Meleiro de Sousa, sócio e gerente-director da Sociedade Portuguesa dos Ascensores Schindler, Lda, e do sr. eng.º Fernando Meleiro de Sousa, director-geral da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos e membro do conselho de direcção da Philips Portuguesa.

Carlos Gomes da Costa

Amanhã, às 12 e 30, na Igreja de Fátima, será rezada missa de 7.º dia por alma do sr. Carlos Gomes da Costa.

Madelaine Moulinier

Seu irmão, Henri Moulinier, e mais família, mandam celebrar amanhã, às 19 e 15, na basílica da Estrela, missa de sufrágio, para assinalar o primeiro aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 431 89 66 27 72 28 00 22

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro findo, o Banco passou a remunerar à TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que se identifiquem devidamente e esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição dos depósitos, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 53 41 91.

PEQUENOS DEFEITOS - GRANDES DESCONTOS

FRIGORÍFICOS

2.ª ESCOLHA

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
5 ANOS DE GARANTIA

CASA JÚNIOR

R. ALECRIM, 21 - A (ao Cais do Sudré) — T. 321053

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÕES DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191



A moda de Paris é apresentada em novas e estranhas «boutiques» à mistura com mochos embalsamados

PARIS, 4 — (R.) — As últimas criações da moda misturam-se a mochos embalsamados e a latas de sardinhas de conserva. Filas de vestidos aparecem pendurados sob imitações de salsichas. Uma câmara frigorífica aparece transformada em sala de provas.

Tudo isto faz parte de uma nova espécie de loucura que está a invadir Paris: a loucura das «boutiques» onde as coisas mais estranhas podem ser compradas aos preços mais em conta.

As lojas deste novo tipo invadem a cidade a um ritmo de duas e três por mês, aproveitando estabelecimentos onde antes estavam instalados talhos, confeitarias, armazéns de ferragens ou cafés. O mais insólito, porém, é que essas novas lojas mantêm muitas das características próprias dos antigos estabelecimentos comerciais cujas instalações passaram a ocupar, incluindo os balcões com tampo de mármore que se podem ver em qualquer talho, bufetes de zinco ou as mesas de ferro que caracterizam os cafés antiquados.

Uma dessas «boutiques» abriu num antigo talho, perto da elegante avenida Foch, e os novos proprietários do estabelecimento deixaram intacta a câmara frigorífica, que agora serve de sala de provas. Noutras, vendem-se os mais recentes gritos da moda por entre um verdadeiro caos dos mais variados e inconcebíveis artigos, que vão desde lâmpadas até mochos embalsamados.

● Manequins feitos de latas vazias e cápsulas de garrafas

Quando o tempo o permite, toda aquela confusão invade os passeios, onde então podem ver-se, artisticamente dispostas em prateleiras de madeira, as coisas mais dispare.

Accessórios para todos os fins ficam dispostos ao lado de objectos de ferro-velho, aparentemente sem a mínima utilidade. Manequins em tamanho natural, feitos com latas vazias e cápsulas de garrafas, servem para pôr em destaque a actual tendência para o uso de «ferragens» no calçado, cintos e malas de mão.

As «Manas», gigantescas bonecas de papel criadas pela jovem escultora Niki de Saint-Phale, atraem multidões à «La Gaminerie», no Boulevard St. Germain. Ali, quatro caricaturas de mulheres extraordinariamente gordas, daquelas que costumam exhibir-se nos circos, em madeira, e vestidas apenas com uma tira de malha feita à mão, estão a promover a venda, em grande quantidade, de artigos da moda.

● Está aberta toda a noite uma «boutique» instalada por cima de um clube nocturno

Muitas das novas «boutiques» ostentam nomes de sabor anglo-saxónico, tais como «Snob», «Hit Parade», «The Knack», «The Ranch» e «Bus Stop».

Na «Twiggy», os clientes têm à sua disposição um artista habilitado a pintar-lhes, nos automóveis, motivos psicadélicos.

Uma destas novas «boutiques» está situada por cima de um clube nocturno e mantém-se aberta durante toda a noite. Ai se vendem desde camisas enfeitadas com rendas até faisão enlatado.

Este último Verão, até o Museu

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o soldado de milícia Inze Momade, natural de Mocimboa da Praia e pertencente ao recrutamento provincial.

do Louvre foi contagiado pela nova «Arts Decoratifs», uma exposição de forma de loucura, tendo estado patente ao público, no «Musée des bandas desenhadas (histórias aos quadrinhos)».



Vestido de malha, feito à mão em Itália, é especialmente adequado para as mulheres jovens de corpo esbelto

McCANN



DEIXE-SE DE COMPLEXOS !

Sim, o senhor. Deixe-se de complexos! Em primeiro lugar, isso dos homens lavarem a louça não é nenhuma vergonha (Esfregar o chão do corredor seria muito pior...)

Em segundo lugar, você poderá contar com a preciosa ajuda do esfregão VAVITE. Vai ver...

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa de banho.



Vavite

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:

AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR

RUA DO ALMADA, 453 — PORTO

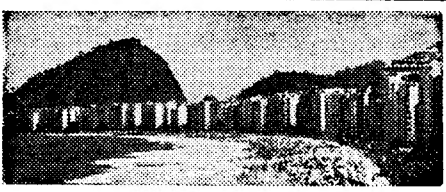
RUA D. ESTEFANIA, 155-A — LISBOA



o esfregão Vavite faz-lhe quase todo o trabalho!

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



«SINHÔ», O REI DO SAMBA «DESCE» NUM CENTRO ESPIRITA E DIZ O QUE PENSA DOS FESTIVAIS DE MÚSICA BRASILEIRA

NÚMERO 1

A sala grande, obscura, de tecto baixo, oscilava à luz débilmente arrojada de uma fogueira onde ardiam não sei que resinas sufo-cantes. Em nossa volta sentiamos peitos arfando, e um cheiro azedo e gordo envenenava o ar. Adivinhavam-se rostos, bocas, olhos, mãos, recortando-os nas suas linhas mais incisivas. Suava-se. Junto à fogueira percebia-se um corpo estendido no chão. Depois começamos ouvindo um rumor distante de atabaques. Iamos todos respirar aliviados quando uma voz seca vinda não sei de que sepulcro, exigiu o mais completo silêncio...

NÚMERO 2

Um automóvel nos levava até lá pelos invios e nocturnos caminhos da serra. De longe em longe, um lugarejo, pequeninas quermesses onde nossos olhos aprisionavam, de raspão, flashes que até aquele fotógrafo do Blow-Up por certo não inebriaria: — na graça espontânea dos negros apanhados em flagrante...

Por fim chegámos à casa-grande em ruínas que dizem datar dos tempos do primeiro imperador. Um lampião aceso nos esperava. No terreiro já estavam outros carros, encapuçados na sombra. Entrámos. Onde vamos? Não se assustem. Vamos assistir a uma sessão espírita onde se espera que desça do seu mundo imaterial o negro Sinhô, criador do samba carioca. Quem era o Sinhô? Vou defini-lo lembrando um texto de Manuel Bandeira: «...que língua desgraçada! Que vaidade! Mas a gente não podia deixar de gostar dele desde logo, pelo menos os que são sensíveis ao sabor da qualidade carioca. O que há de mais povo e de mais carioca tinha em Sinhô a sua personificação mais típica, mais genuína e mais profunda. De quando em quando vinha do Sinhô um samba definitivo, um claudionor: «que pra sustentar a família foi bancaro estivador», um Jura com um «beijo puro na catedral do amor», enfim uma dessas coisas incríveis que pareciam descer dos morros lendários da cidade, a fina-flor extrema da malandragem carioca mais inteligente e mais heroica. O Sinhô!».

Ora, quando nos disseram que Sinhô ia baixar numa sessão do Centro Espírita do Joãozinho de Jacarepaguá, logo pensámos, a minha turma e eu, em ir indagar daquele que durante tantos anos fora por excelência o interprete da alma estoica, alegre, sensual e carnavalesca do povo carioca — o que pensava dos cinco mil bem-feitos que foram botar no ninho difícil dos Festivais de Música os ovínhos brancos das suas ilusões...

NÚMERO 3

No carro, durante uma hora, tudo se discutiu. Vieram à baila os entorpecentes. Alguém lembrou que a maconha é menos perigosa do que o álcool. O Tristão, que é médico, preveniu de pronto que a maioria dos viciados em heroína, essa, sim, perigosa, tinha começado pela maconha. E o Teles, rindo: — «Isso não é argumento. Porque antes da maconha todos começaram pelo leite». Depois lamentaram que o Nobel de 67 não tenha sido dado a um brasileiro. Quem é esse Miguel Angel Asturias? E achamos formidável quando o poeta Godofredo nos disse de cor esta mensagem do escritor da Guatemala: «Em todas as dificuldades e mudanças porque ainda tem de passar, o homem acabará vencendo».

NÚMERO 4

Mas já estão entrando na sala, vindos das trevas, dois homens envoltos em mantos coloridos, por certo herdados de algum desfile de escola-de-samba, ao mesmo tempo que luzes vermelhas fazem surgir da parede do fundo uma linha de pretinhos tocando tambores africanos num ritmo lento, monótono, monocórdico que pouco a pouco faz despertar em gestos sincopados aquele que até ali se mantivera, imóvel, de brucos, no chão. Era o Joãozinho de Jacarepaguá.

Depois o negócio complicou-se. Impossível descrevê-lo como gostaria. Joãozinho começou dando mostras de má criação e insolência e ficou murmurando baixinho um palavrorio indistinto. Surgiu então uma dona gorda ves-

tida de branco que iniciou a saudação ritual: — «Deus vos salve, Mestre...».

Mas não acabou. Joãozinho estalou uma bofetada no rosto redondo da crioula. Os homens dos mantos coloridos apressaram-se a defumar o corpo penetrado por «espírito errado». A sala encheu-se de uma fumaça azulada. Os atabaques ressoavam em ritmo acelerado. Não era o Sinhô que estava ali presente. Quem era então? Não conseguimos perceber. Depois disseram-nos que se tratava da alma endemoniada do bahiano Gregório de Matos, um poeta maldito do século XVI. Gente amedrontada cochichava. Até que de repente Joãozinho deu um silvo estridente, estremeceu duro, recto, rosto inteiramente transfigurado. Envolveu-o uma aura de luz azul. Ali estava, finalmente, materializado no corpo de Joãozinho, o espírito do Sinhô...

NÚMERO 5

— Que língua desgraçada, que vaidade! Como disse e eu transcrevi acima, o poeta Manuel Bandeira. O que ele gritou, o que ele viu (suas gargalhadas reboavam serra abaixo), o mal que falou de todo-o-mundo, da música moderna, dos festivais, prevendo para breve novos enterros como os da bossa-nova — que estão sendo feitos agora, afirmou ele, sem choro nem vela, nos Festivais de São Paulo e do Rio.

E quando perguntado sobre o que pensava da actual musica popular, deu tais pulos dentro do corpo do Joãozinho que este, coitado, várias vezes rachou a cabeça de encontro às paredes:

— Mas onde está o povo? Onde está o samba? Mas então o meu povo faz um festival de musica e não exige que ele seja a apoteose do samba carioca?

NÚMERO 6

Já de volta, no carro, falámos em nomes. Lembrámos que até o veterano Pixinguinha concorrera cheio de entusiasmo. E o Vandré, herói da Disparada. E o novíssimo Milton Nascimento, orgulhoso na sua pele bem crioula, e o Chico Buarque, nascido para numero um, e Dori Caymi, crisálida de um Dorival que ainda não é, e o Edie Lobo, que já tem o seu lugar ao sol dos Sinhôs e dos Dongas do passado. Há o talento de Gilberto Gil e a justa ambição do jovem Gutemberg, que apaixonou o publico do Maracanãzinho com a sua fácil Margarida. E como, não sei quem, elogiasse com o acordo geral o Caetano Veloso, jovem, magro, culto, apaixonado, aqui lembro aos leitores lisboetas o nome por ele dado a um show com Maria Bethania: Comigo me desavim que é, como sabem, um verso do nosso poeta Francisco de Sá de Miranda.

NÚMERO 7

E aos tropeços, gritando, usando o pobre João de Jacarepaguá como um trapo velho («Chega!» — gritava uma dona a meu lado), o «espírito» do Sinhô continuava colérico:

— O samba só é válido quando gratuito, isto é, quando feito como nós o fazíamos, por razões imprescindíveis do coração. O samba para nós era o sentimento do Mundo. Agora eles fazem musica industrializada para ganhar prémios, milhões, o diabo que os carregue. Mas onde estão os Sinhôs de hoje? Os de agora são autores de uns troços tristes a imitar musica erudita, e, se são brasileiros, mais parecem filhos da Grécia, da Itália, ou daquelas terras onde há neve e gelo. E todos são consagrados como grandes poetas, grandes músicos, todos grandes génios, enquanto nós, os que criamos a musica do povo — fomos toda a vida tratados e classificados como malandros...

NÚMERO 8

Acalmou um pouco. Então um de nós indagou: — Se fosse do juri, Sinhô, a quem daria o primeiro lugar nos festivais de São Paulo e do Rio?

«— Eu tenho um coração puro, fiquem sabendo. Em São Paulo escolheria o Edu Lobo. E no meu Rio de Janeiro daria o primeiro prémio a esse tal Chico Buarque, nascido em berço de ouro. Mas o rapaz tem talentos.



Uma nova-maca entrou hoje ao serviço dos voluntários da «Cruz de Malta». Foi um acto festivo, aquele em que se procedeu à sua bênção e «baptismo»

Os Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» têm uma nova automaca

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta» conta, a partir de hoje, com uma nova automaca, baptizada com a designação de «Luanda», no decorrer de uma cerimónia efectuada esta manhã, no Largo do Leão, junto da sua sede. Procedeu à bênção da ambulancia, o pároco da freguesia de Arroios, rev. José de Freitas, e foi madrinha a sr.ª D. Maria Pedro Almeida Fernandes, esposa do tenente-coronel Almeida Fernandes.

Seguidamente, no quartel da associação foi descerrada uma lápida de homenagem dos bombeiros da «Cruz de Malta» aos seus valorosos voluntários que se batem no Ultramar.

Efectuou-se, então, uma sessão solene a que presidiu o major João António Lopes da Conceição, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Encontravam-se também presentes o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, dirigentes de diversas corporações de bombeiros voluntários da capital e zonas circunvizinhas, pároco da freguesia e um representante da Junta de Freguesia de Arroios; bem como os srs. dr. Pedro Anacleto e José Troni, respectivamente, presidente da comissão administrativa e comandante dos Bombeiros Voluntários da «Cruz de Malta», que igualmente se encontravam na mesa da presidência.

Também participaram na cerimónia os comandantes e deputações das corporações de bombeiros voluntários do Beato, Olivais, Lisbonenses, Ajuda, Campo de Ourique,

Lisboa, Loures e Algueirão-Mem Martins.

Iniciada a sessão falou o comandante dos Voluntários da «Cruz de Malta» e, também, membro da respectiva comissão administrativa, que sublinhou o esforço da corporação, procurando cumprir, sempre mais e melhor, a sua missão, renovando e beneficiando material e serviços. Ao mesmo tempo, fomenta e desenvolve iniciativas em prol daqueles que nela servem. Falou, a seguir, o presidente daquela comissão administrativa, que, igualmente, vinco o esforço dos Voluntários da «Cruz de Malta» ao serviço do seu semelhante. Seguiu-se a entrega simbólica do estandarte destinado à delegação de Luanda, da «Cruz de Malta». Encerrou a sessão o 2.º comandante do B. S. B., que enalteceu a obra daquela corporação, «1.ª secção auxiliar de socorros da cidade de Lisboa».

MORADIAS E TERRENO PARA HOTEL

Moradias em Parede e Carcavelos, a 400 e 800 metros estação, boa vista mar, para habitar ou rendimento superior a 7% ao capital, preços partir 600 contos (são preços vendem andares com mesmo numero divisões), facilitamos 200 contos em cada em prestações mensais longo prazo. TERRENO ótimo local para hotel, em Cascais, deslumbrante panorama mar e campo. Lotes terreno para moradias em Cascais. Vendemos e aceitamos permutas por terrenos, andares, moradias, herdades e quintas. Trata a firma proprietária e construtora Tecnimento, Tel. 539773 escritório, e Tel. 771664 dias e horas escritório está encerrado.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COMUNICADO J. A. DA COSTA PINA, LDA.

tem o prazer de comunicar aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos que, por necessidade de ampliação das suas instalações, a sua nova sede passa a funcionar a partir de

amanhã, dia 6, na

RUA DO ALECRIM, N.º 73

em Lisboa, mantendo-se os mesmos números telefónicos:

P.P.C. (4 linhas) 320031/2/3/4

UM ANIVERSÁRIO QUE DEVE SER ASSINALADO

Acção muito útil do Banco de Crédito em Angola e Moçambique só em dois anos

LUANDA, 4 — (L.) — As mais representativas entidades de Luanda estiveram presentes na recepção que o Banco de Crédito Comercial e Industrial ofereceu hoje, assinalando a passagem do seu 2.º aniversário. O acto decorreu no Clube Naval, registando-se a comparecência do governador da Província, coronel Rebocho Vaz; dos secretários provinciais, altas patentes das Forças Armadas, autoridades eclesásticas, funcionários superiores dos órgãos administrativos, dirigentes dos numerosos organismos económicos e personalidades de relevo nos meios cultural, financeiro, industrial e comercial da Província. Estavam presentes, também, directores, chefes de redacção e administradores de jornais, revistas, emissoras de radiodifusão e outros órgãos de informação.

O 2.º aniversário do Banco de Crédito suscitou, em Angola, um interesse de que a Imprensa se faz eco, publicando com o maior relevo, nas primeiras páginas, artigos e comentários sobre a obra efectuada em tão curto espaço de tempo. Sublinham os jornais, a propósito, que a expansão da nova empresa de crédito por Angola e Moçambique (foi a primeira instituição bancária privada a abranger simultaneamente no seu âmbito as duas Províncias) é um cometimento sem similar na história da banca comercial portuguesa.

Salienta a Imprensa, em especial, o facto de haver sido o Banco de Crédito a primeira instituição bancária comercial a estabelecer uma agência em Negage e Cabinda —

o que se interpreta como mais uma prova de confiança que o grupo fundador deposita nos destinos do Ultramar português. Igualmente evidencia as vantagens que as populações e sectores económicos provinciais advieram da introdução de novas modalidades da actividade bancária, tais como os cofres nocturnos, a conta-mealheiro e a conta-férias, e ainda, do bom serviço prestado na administração de propriedades e noutros domínios.

Observa-se, também, que o Banco de Crédito atingiu uma projecção que o coloca já em lugar de destaque entre as empresas bancárias estabelecidas muito anterior-

Benita Hume (intérprete do primeiro filme sonoro inglês) morreu em Londres

LONDRES, 5 — (R.) — Morreu ontem, nesta cidade, a actriz de cinema Benita Hume, que contava 61 anos e foi uma das intérpretes do primeiro filme sonoro produzido na Grã-Bretanha.

Benita Hume casou-se em 1959 com o actor George Sanders. Anteriormente fora casada com o actor Ronald Colman, que morreu oito meses antes do seu segundo casamento.

mente nas duas Províncias e na própria Metrópole. Vinte e uma agências e dependências em Angola e Moçambique (e mais duas a inaugurar no decorrer da próxima semana), asseguram a sua presença nos principais centros regionais de ambos os territórios. Os números que exprimem a sua actividade definem progresso invulgar e testemunham a confiança do público na segurança e no acerto da orientação imprimida aos seus negócios.

Noutros passos refere-se que o acelerado desenvolvimento do Banco de Crédito comprova o dinamismo que caracteriza a sua gestão. Fundado pelo Banco Borges & Irmão, a cujo conselho de administração preside uma figura consagrada da banca nacional — o conde da Covilhã — o Banco de Crédito dispõe do apoio técnico desta empresa metropolitana, que é também sua associada. O poder de realização do Banco Borges & Irmão, apoiado na adopção dos meios técnicos mais aperfeiçoados e o seu prestígio de renome internacional, secundaram valiosamente a obra que há dois anos se iniciou em Angola e Moçambique e representa, assim, um poderoso prolongamento do Banco Borges no Ultramar português.

Comentam ainda alguns jornais de Luanda que a expansão do Banco de Crédito muito deve à qualidade dos seus corpos directivos e técnicos e, substancialmente, à competência do seu conselho de administração, formado por individua-

(Continua na 12.ª página)



A 4 MESES DO CARNAVAL DO ESTORIL

Com praticamente quatro meses de antecedência — pois terça-feira de Entrudo cai a 27 de Fevereiro próximo — estão já a ser distribuídos por todo o Mundo os cartazes que anunciam o próximo Carnaval do Estoril. Este cartaz, que a foto reproduz, chamará de novo as atenções dos estrangeiros para os já tradicionais festejos carnavalescos na nossa primeira estância balnear

Sinalização de trânsito em áreas urbanas

Organizada pela Standard Eléctrica, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Salão do Cinema da Feira Internacional de Lisboa, a Junqueira, uma palestra subordinada ao título «A Systems Engineering Presentation of Area Traffic Control».

Esta palestra será proferida pelo prof. eng. Robert Vacca, director-geral da Compagnia Generale

Automazione, de Roma, e focará aspectos da utilização de computadores electrónicos na coordenação de sistemas de sinalização luminosa do trânsito.

No final será exibido um filme sobre o sistema recentemente inaugurado na cidade de Turim, seguido de discussão dos assuntos versados.

Entrada livre.

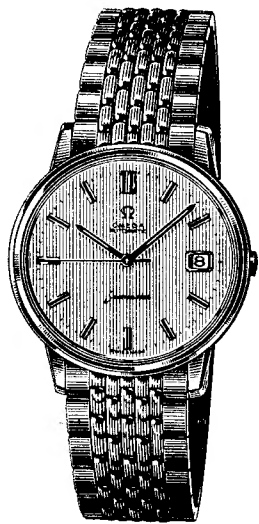
OMEGA

É UM PRESENTE DE NATAL

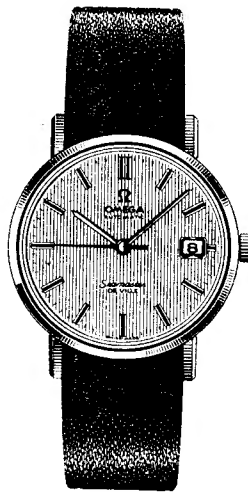


Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

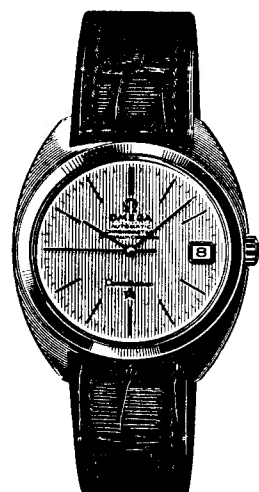
Classic
Modelo de estilo clássico, com pulseira de ouro. Vidro safira artificial, facetado, que se não riscar



Seamaster
O relógio de desporto mais desejado no mundo. Automático, impermeável



Seamaster de villa
Elegante relógio de desporto, com calendário. Automático, impermeável. Caixa especial «monococo»



Constellation
Cronómetro Inexcedível. Automático, impermeável, antimagnético, amortecedor de choques. Com calendário

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200\$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA CUNHA
Rua Áurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO



Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

CALOR

APRESENTA
A REVOLUCIONÁRIA!

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA



1.700\$00

Em menos de 5 minutos lava com perfeição a sua roupa diária. Lava, também, o vestuário de seda e lã! Ocupa um pequeno espaço. Indispensável em todos os lares. O encanto da dona de casa!

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P. C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACILITAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

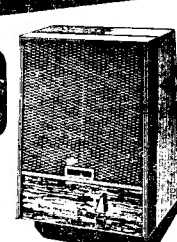
DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41 3.º — LISBOA 2 — Telef. 361805 - 322118

OS NOVOS MODELOS DE CALORÍFEROS A GÁS BUTANO, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO

BUTA-THERM'X



PORTÁTEIS, REGULÁVEIS À VONTADE, ECONÓMICOS E DE SEGURANÇA ABSOLUTA PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO.

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

46, RUA DA CONCEIÇÃO TELEF. 361545 LISBOA

MAQUINAS DE ESCRIVER «BROTHER»

De robusta construção impecável acabamento agora apresenta da em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms. Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: «A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»

Av. Almirante Reis, 10 - C (ao Intendente) — Lisboa

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

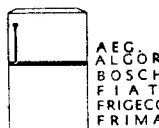
o que a «Dardo» faz ninguém faz
...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



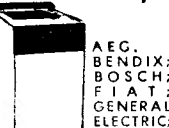
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



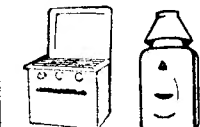
AEG; ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KOLINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG; BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS; FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEAO; FRIGIDAIRE; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTA AZUL; NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



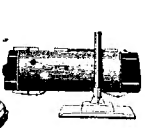
DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL; TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS



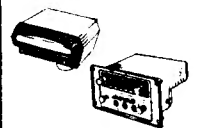
DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTA AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ; NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTA AZUL

CANDEIROS E LUSTRES



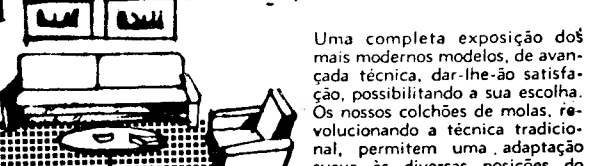
Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCRIVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES - FLACH - FILMES



BAIDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATE-DEIRAS; BENGALÉIS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANEIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADERAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a pronto ou a prestações *sempre* as melhores condições

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1.ª DE MAIO, 146 (S. amaro)

BAHCO

NA COZINHA UM exaustor



ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES

BAHCO

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma «hotte» de aspiração com filtros.

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 14-A - Telef. 538765/66
Porto • Coimbra • Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO



Soldados americanos revistando suspeitos, numa localidade do Vietnam do Sul

O GOLPE DE ESTADO MILITAR NO YEMEN

Surpresa nas capitais árabes

(Continuação da 1.ª página)

situação no país, é um verdadeiro movimento árabe.

O comunicado acrescenta: «O movimento estende a mão a todos os países árabes, à frente dos quais se encontra o Egipto, cujos sacrifícios pela revolução yemenita não foram esquecidos».

«O nosso movimento tem por objectivo fazer respeitar os princípios da revolução de 26 de Setembro, que estava a ser explorada com finalidade indigna e adúltera» — anuncia, ainda, o comunicado do Alto Comando.

Indicando que o golpe de Estado era dirigido contra «a reacção, o oportunismo e o imperialismo», o

comunicado militar garante que serão respeitados todos os acordos concluídos com os outros Estados e proclama a filiação do Yemen ao conjunto dos Estados do «terceiro mundo».

A emissora suspendeu os seus programas normais para transmi-

tir uma série de comunicados militares e mensagens de apoio ao movimento enviadas por chefes tribais, trabalhadores, estudantes e membros das forças armadas.

SALLAL VAI A CAMINHO DE MOSCOVO

O golpe de Estado militar em Sanaa surpreendeu todas as capitais árabes.

Todavia, a notícia não foi até agora confirmada por fontes oficiais.

Entretanto, Sallal vai a caminho de Moscovo. A sua viagem tem por objectivo — segundo se anunciou — pedir auxílio militar à U. R. S. S.

SATISFATÓRIO O ESTADO DO PAPA PAULO VI

ROMA, 5 — (A. N. I. e R.) — A operação a que Paulo VI foi submetido ontem, resultou numa hemorragia mais prolongada do que é habitual em casos idênticos, mas a perda de sangue pôde ser estancada a tempo de não se considerar provável que agrave a convalescença — escreve hoje o jornal «Il Messaggero».

Os cirurgiões chegaram a encerrar a hipótese de uma transfusão de sangue, mas desistiram da ideia perante o estado geral do doente, que é muito satisfatório.

Guido Granata, que assina o artigo do «Messaggero» não indica onde colheu estas informações acerca da intervenção cirúrgica.

O professor Valdoni, que dirigiu a operação, disse a noite passada na televisão, durante uma entrevista, que tudo correu de maneira perfeita.

Referindo-se à actividade do Papa, o professor Valdoni disse: «É uma vida espiritual. Muito fatigante, porque não há limites nem horários para as actividades do espírito».

Paulo VI continuará sob atenta vigilância do seu médico pessoal, professor Mário Fontana, durante o período de convalescença, que se espera ser de cerca de um mês.

Nos seus aposentos foi instalado o mais moderno equipamento electrónico, destinado a registar automaticamente as pulsações, a temperatura e outros elementos, de molde a, se houver alguma anormalidade, os médicos poderem ser advertidos imediatamente.

O Papa está a ser alimentado por via intravenosa com glucose e uma solução de antibióticos, procedimento normal num tratamento pós-operatório.

PREVISTO PARA 1969

O PRIMEIRO VOO

TRIPULADO AMERICANO COM DESTINO À LUA

CAPE KENNEDY (Florida), 5. — (A. N. I.) — A N. A. S. A. marcou ontem para fins de 1969 o primeiro voo tripulado à Lua e pouco depois foi forçada a adiar o lançamento de um satélite não tripulado, por se ter declarado um pequeno incêndio na rampa de lançamento.

O fogo atingiu apenas alguns fios eléctricos do equipamento terrestre e foi rapidamente extinto, não tendo causado danos ao foguetão propulsor, já parcialmente abastecido de combustível.

Os cientistas esperam poder realizar o lançamento ainda hoje, à noite.

Trata-se do terceiro satélite de uma série de cinco, de aplicação tecnológica. A sua missão é fotografar a cores a superfície terrestre, «conversar» com aviões em voo e orientar a sua própria órbita, graças a um sistema automático de navegação.

O programa «Apolo», revisto e agora anunciado, prevê duas missões tripuladas no próximo ano e cinco em 1969, culminando no último lançamento da década, que será simultaneamente o primeiro voo tripulado com destino à Lua.

Admite-se que a invasão da Katanga se destinasse a aliviar a pressão sobre os mercenários em Bukavu

KINSHASA, 5 — (R.) — As tropas congoleesas dominam agora a cidade de Bukavu, depois de terem repellido os mercenários do major belga Jean Schramme, que ocupavam aquela cidade desde Agosto, segundo anunciou o ministro da Informação congolês, Jean Jacques Kande.

O comunicado do ministro sobre a vitória alcançada em Bukavu foi distribuído pouco depois da agência noticiosa congoleesa ter anunciado que outro grupo de mercenários, que esta semana invadiu a Katanga, estava a recuar.

Segundo fontes ligadas ao alto comando, as tropas congoleesas repeliram os invasores, que retiraram em direcção a Luashi.

Por seu turno, o ministro da Informação disse que os mercenários de Bukavu fugiram para o Ruanda ou esconderam-se no mato em redor da cidade, a qual caiu em poder das tropas congoleesas.

Os mercenários do major Schramme tinham capturado Bukavu em Agosto, após a longa marcha através da selva, que se seguiu à revolta dos mercenários contra o Governo congolês.

Uma missão da Cruz Vermelha Internacional tinha chegado ao Congo o mês passado, para tratar da evacuação dos mercenários e

dos gendarmes katangueses que com eles se encontravam. Contudo, nos últimos dias, o Exército congolês intensificou a sua pressão contra os ocupantes de Bukavu e a Cruz Vermelha anunciou em Genebra que não poderia proceder à evacuação enquanto não se chegasse a um acordo para o cessar-fogo.

Os observadores em Kinshasa pensam que a invasão da Katanga por um segundo grupo de mercenários pode ter constituído uma tentativa para forçar o Exército congolês a retirar tropas de Bukavu, aliviando assim a pressão sobre os mercenários que ali se encontravam.

Um avião com 127 pessoas caiu nas águas do porto de Hong-Kong

HONG-KONG, 5 — (R.) — Um avião de passageiros da «Cathay Pacific» mergulhou nas águas do porto de Hong-Kong, quando se preparava para descolar do aeroporto de Kai Tak, esta madrugada, tendo morrido apenas uma das 127 pessoas que se encontravam a bordo.

Funcionários do aeroporto anunciaram que 32 dos passageiros do avião, um «Corvaire 880», ficaram internados no hospital para onde foram transportados.

Os restantes passageiros e os 11 tripulantes apenas sofreram ferimentos ligeiros.

HELICÓPTEROS RECOLHERAM OS PASSAGEIROS DAS ÁGUAS REVOLTAS

Segundo declarações feitas por passageiros, o piloto tentou deter o aparelho antes que este chegasse ao extremo da pista, invertendo o funcionamento dos motores, mas não conseguiu evitar que o enorme avião mergulhasse nas águas da baía.

O aeroporto de Hong-Kong fica situado na costa norte da baía de Kowloon, a seis quilómetros do centro de Kowloon e quase inteiramente rodeado por colinas. A pista, que tem um comprimento de 278 metros, foi construída num promontório que se prolonga pelo mar dentro.

Helicópteros recolheram os passageiros das águas revoltas da baía, onde sopravam fortes rajadas de vento. As equipas de salvamento entraram em acção, em terra e no mar, imediatamente após o avião se ter despenhado, a cerca de 100 metros do extremo da pista.

A parte da frente do aparelho separou-se do resto da fuselagem, devido ao impacto, e afundou-se. A parte restante do avião, no entan-

APENAS UM MORTO

to, continuou a flutuar durante uma hora.

MORRERAM TODOS OS OCUPANTES DO APARELHO QUE SE DESPENHOU EM INGLATERRA

LONDRES, 5 — (R.) — Morreram todos os ocupantes do «Caravelle» espanhol que, a noite passada, se despenhou a sudoeste de Londres.

O aparelho transportava 30 passageiros e sete tripulantes.

Em Madrid, um informador da companhia a que pertencia o aparelho disse que só dois dos passageiros eram espanhóis. Além destes, havia 25 ingleses, um australiano e dois norte-americanos.

O avião foi embater numa casa existente numa quinta, tendo parte da fuselagem caído num campo e outras secções junto de uma estrada.

A Polícia isolou toda a área, mantendo as pessoas que acorreram ao local afastadas alguns quilómetros dos destroços.

Tufão nas Filipinas

MANILA, 5 — (F. P.) — Vinte e sete pessoas morreram devido à passagem de um tufão de rara violência, que ontem varreu o arquipélago das Filipinas.

O numero das vítimas não é definitivo, pois os contactos de algumas províncias com a capital estão totalmente cortados. Os prejuízos sofridos por particulares e pelo Estado são calculados em 20 milhões de pesos (150 mil contos).

Repetem-se os incidentes entre árabes e israelitas

(Continuação da 1.ª página)

afirma que o incidente se seguiu a três explosões, pouco depois da meia-noite, provocadas pelos sabotadores, que tentaram depois atravessar o Jordão, pouco a sul de Kfar-Rupin, onde as tropas israelitas lhes cortaram a retirada.

Nesse momento, os jordanos abriram fogo de artilharia contra a margem ocidental, para cobrirem a retirada dos incursores.

Os soldados israelitas ripostaram. Cerca de dez granadas vindas do lado jordanês caíram sobre os arredores de Meoz-Haim e um soldado israelita ficou ligeiramente ferido.

Foi a segunda vez, nesta semana, que soldados jordanos abriram fogo sobre os israelitas em defesa de bandos de sabotadores. Na terça-feira, verificara-se um incidente semelhante nas proximidades de Hamadiya, tendo os árabes coberto a retirada dos incursores com fogo de metralhadora.

ESCARAMUÇA COM INVASORES SÍRIOS

JERUSALÉM, 5 — (A. N. I.) — Repetem-se os incidentes entre Israel e as nações árabes.

Um soldado israelita ficou ligeiramente ferido ontem numa escaramuça com invasores sírios ao sul de Kuneitra. Na sexta-feira, cinco soldados israelitas abateram um

componente de uma força atacante na área de Hebron, na margem ocidental do Jordão.

PRISIONEIRO ABATIDO

Entretanto, foi confirmada, pelas autoridades de Israel, a morte de um prisioneiro de guerra — egípcio, ao que se julga — que se encontrava num campo de concentração.

Os prisioneiros, que não atendem aos ordens de um oficial, também preso, alvejaram a pedrada as guardas, que dispararam tiros de aviso. Mais tarde, tentaram destruir o arame farpado da vedação e os guardas abriram fogo.

Depois de restabelecida a ordem, foi feito um convite à Cruz Vermelha Internacional para uma visita ao campo.

O GENERAL ODD BULL VOLTA AO CAIRO

JERUSALÉM, 5 — (A. N. I.) — O general Odd Bull, chefe da missão de observação, das tréguas, da O. N. U. no Médio Oriente, parte hoje para o Cairo, a fim de discutir com os dirigentes egípcios as medidas recomendadas pelo secretário-geral U Thant para o fortalecimento das observações do cessar-fogo na área do Canal de Suez.

O problema de cerca de 5000 prisioneiros, de guerra egípcios, em poder dos israelitas desde a guerra de Junho, será também ventilado durante as conversações.

Tropas russas treinam-se em França

— afirma um jornal britânico

LONDRES, 5 — (F. P.) — «Tropas russas treinam-se em França» — afirma hoje, na primeira página, o «Sunday Telegraph», num artigo onde se lê que a França «é cada vez mais considerada pelos seus parceiros da N.A.T.O. como um risco directo no plano da segurança e um enorme problema no plano operacional».

O jornal relata que, durante uma recente visita a França, o marechal Zakharov, chefe do Estado-Maior soviético, assistiu a um exercício em que participaram oito para-quedistas russos, ao lado de tropas francesas.

Os Governos francês e soviético — acrescenta o jornal — discutem actualmente uma troca eventual de oficiais do Estado-Maior.

Tais contactos poderiam conduzir à revisão de projectos como o de um míssil táctico franco-britânico — conclui o «Sunday Telegraph».

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1968

Até às 18 horas do dia 24 de Novembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS

- Azeite
- Café e cacau
- Canela, chocolate, noz-moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles, azeitonas recheadas
- Feijão e grão
- Hortaliça
- Leite em pó (pacotes de 250 g)
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Óleo de amendoim
- Ovos
- Sal

RESES

- Bovinas
- Ovinas

CARNES

- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Coelho
- Frangos
- Galinha
- Pato
- Peru
- Pombos

DIVERSOS

- Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Aguardente de bagaço, avulso
- Ginja, avulso
- Vinagre
- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco, avulso

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos Sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa aos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1967.

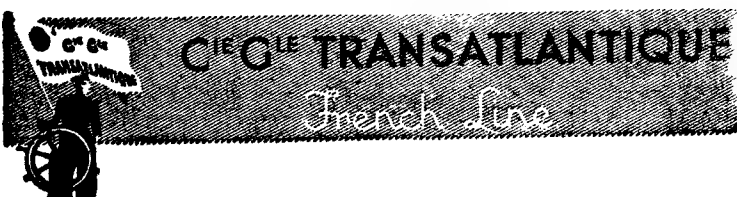
O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho CONCURSOS PARA 1968 ARREMATACÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 18 horas do dia 24 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos Sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa aos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1967.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO



Para:

**LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND
VANCOUVER e SEATTLE**

m.s. «MICHIGAN», em 11 de Nov.º

OS AGENTES GERAIS:



**SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322071/322072/322073
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARRROS LIMA LDA.

Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

A posição de relevo alcançada em dois anos pelo Banco de Crédito é sublinhada pelo Governador-Geral e pela Imprensa de Angola

(Continuação da página central)

lidades de mérito reconhecido e a que preside o dr. Miguel Gentil Quina, cuja inteligência, personalidade e sentido empreendedor são postos em destaque.

Recorda-se que, na inauguração da sede de Luanda, o presidente do conselho de administração afirmou que o novo Banco procuraria incentivar, pelos meios ao seu alcance, o ritmo de crescimento das actividades produtivas de Angola. Efectivamente, fomentando as poupanças, encaminhando o crédito aos sectores que mais concorrem para o desenvolvimento local e proporcionando capital circulante e os seus serviços aos principais centros regionais, o Banco participa já, de forma efectiva, na transformação das estruturas económicas angolanas e na sua evolução para formas que caracterizam complexos mais evoluídos. O fundamento acertado desta orientação — expressivamente demonstrado pelo notável êxito que alcançou apenas em dois anos — foi, por isso, fruto da política bancária inicialmente traçada e da sua feliz execução.

Afirmações do governador da Província sobre «tão assinalável acção desenvolvida na Província por uma instituição qualificada como é o Banco de Crédito»

Os convidados foram recebidos pelo administrador do Banco, prof.

Semana do centenário do Canadá no Instituto Britânico

Para se associar às celebrações do primeiro centenário do Canadá, e com a colaboração da Embaixada do Canadá em Lisboa, o Instituto Britânico apresenta a partir de amanhã, na sua sede (Rua de Luís Fernandes, 3), uma selecção de cartazes, livros, fotografias, quadros e outro material gráfico.

Durante a Semana do Canadá haverá também as seguintes sessões especiais: na quarta-feira, às 18 horas, uma conferência subordinada ao título «100 Years of Immigration» (Cem Anos de Imigração), em inglês, ilustrada, pelo sr. Conrad Adams, chefe do Departamento de Vistos da Embaixada do Canadá em Lisboa; e quatro sessões de cinema, as primeiras duas na terça-feira, às 16 e 30 e às 18 e 30, em que serão apresentados os filmes canadianos «Boom», «City of Gold» e «Morning on the Lièvre», e as outras duas na quinta-feira, às 16 e 30 e às 18 e 30, com o filme, também canadiano, «Helicopter Canada».

A entrada, tanto para a exposição como para a conferência do dia 8, é pública. Todos os informes sobre a entrada para as sessões de filmes serão dados pelo telefone do próprio Instituto Britânico.

A Semana do Centenário do Canadá, no Instituto Britânico, encerra-se na sexta-feira, às 19 horas.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

dr. Pedro Soares Martinez, secretário-geral, dr. Luís Braz Teixeira, director em Angola, eng.º Anibal Faro Viana; director da sede em Luanda, dr. Manuel Teixeira de Abreu; directores-adjuntos, José Francisco Gomes Júnior e Alvaro Machado; subdirector, dr. António Monsaraz, e inspector-chefe, Luís Ambrósio.

Em nome do Conselho de Administração, o prof. Martinez exprimiu o agradecimento pela compaixão da representante do Governo da República Portuguesa na nossa maior Província, apresentou cumprimentos a todos os presentes e dirigiu uma saudação especial às Forças Armadas, que «escre-

vem das mais consoladoras páginas da História Portuguesa».

Tomou seguidamente a palavra o governador-geral de Angola que, depois de haver agradecido o convite e de ter felicitado o Banco pelo seu segundo aniversário, manifestou ao prof. Martinez, na sua qualidade de representante do conselho de administração do Banco de Crédito, o seu apreço pela «tão assinalável acção desenvolvida na Província — acção ainda mais relevante quanto é ainda reduzido o prazo da sua actividade».

Terminou, fazendo votos pelas melhores perspectivas de uma instituição «tão qualificada quanto é o Banco de Crédito».

COMPANIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. f.

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORIFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA



Eugénio de Sousa

Confortado com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos Carlos Meleiro de Sousa, Henrique Meleiro de Sousa, Eugénio Meleiro de Sousa, Maria Eugénia Meleiro de Sousa Barreto, Fernando Meleiro de Sousa e Maria Emilia Meleiro de Sousa Pinto Sacavém (Viscondessa de Sacavém), noras, genro, netos, bisnetos, cunhadas, sobrinhos e mais família, cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamar à Sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro, avô, bisavô, cunhado, tio e parente, no dia 30 de Outubro passado.

Amanhã, dia 6, segunda-feira, às 12.30 horas, será rezada, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, Missa do 7.º dia em sufrágio da sua Alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Manuel Almeida Mendes

MISSA DO 7.º DIA

PROPAGANDAS BELARTE, L.ª participa que amanhã, dia 6 do corrente, pelas 12.30 horas será rezada missa pelo s/ eterno descanso na Igreja de S. João de Deus.

O CONTO DE DOMINGO

TERRA ESTRANHA

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

PRECIOSA desenvolvera-se, fisicamente, apenas até aos quinze anos. Foi nessa altura que D. Ilda, senhora de aspecto duro e reservado, que parecia jamais ter tido infância e adolescência, morreu quase subitamente, após ter dado uma queda dentro da própria casa, deixando a sua filha única entregue aos cuidados de duas servas. Andava por longe o pai da Preciosa, oficial de Marinha que detestava o meio provinciano. A grande casa da Quinta dos Limoeiros só ia uma vez em cada ano, passar umas curtas férias. Então o alvoroço estabelecia-se. Ele levava consigo um motorista e as suas ordens rispadas faziam tremer todo o pessoal. Um homem violento, de acumuladas energias telúricas que nem sabia dar nem receber carinhos.

A menina estudara sem entusiasmo, mais apreciando saltar muros, chapinhar nos ribeiros ou subir às árvores, onde ficava empoleirada durante horas. Se amava o pai que pouco via, só ela poderia dizê-lo. A verdade, porém, é que Preciosa não exteriorizava os seus sentimentos. Rebelde e voluntariosa, não lograva captar simpatias. Em casa, representava o vivo tormento da criada-gem. A chegada do pai não a atemorizava ou molestava. Ele chegava em datas fixas, fechando-se no escritório tardes inteiras. Poderia afirmar-se que, ali, somente se interessava pelas vacas leiteiras, de membros opulentos, que ia renovando nos currais, por um bizarro capricho.

Aos vinte anos, Preciosa era uma pequena moça sem encantos, de olhar fugidio e lábios embainhados numa expressão desdenhosa, irritante. Mas as suas mãos compridas e largas denunciavam um temperamento decidido e enérgico, uma vontade que não seria fácil vencer.

Naquele ano, a chegada do pai interessou-a por um motivo que ocultou.

Estava diferente, o autoritário e nervoso oficial. Já não ralhava tanto, a propósito de tudo, e sentava-se, longas horas, na imensa varanda de granito, frente aos campos iluminados, ensimesmado, não ouvindo, certamente, a leitura dos jornais, feita pelo motorista, um rapaz moreno e ardente de profundo olhar negro que ali ia pela primeira vez.

O rapaz iniciava a leitura com

voz grave e clara, mas, perante o desinteresse do senhor, acabava por ler monotonamente, fatigado. Só ele, a voz se via a menina aproximando-se ou passando, de cabelos desatados, pelos arruamentos que se cruzavam em baixo.

Preciosa reparou no rosto belo do jovem motorista. Talvez o pai tenha cou o dia da partida, sem precipitado esse interesse latente. Marcões, aliás. Pela primeira vez. Preciosa teve para o pai uma frase gentil. Porque não ficava ele mais algum tempo, a descansar?! Na casa da cidade estaria sozinho...

Surpreendido, o pai envolveu-a num olhar enigmático. E entregou-se a fundas meditações complicadas. E foi ficando, preso, também, ao sortilégio da terra que sempre considerara estranha, trespassada por perfumes raros e excitantes, com dias de sol fecundador e noites cheias de luar que predispunha a sonhos estranhos, com raízes misteriosas de convulsos desejos, sim, mas simultaneamente agreste.

Já Setembro estava no fim e ainda os poentes eram escarlates e o senhor continuava na quinta, tomado de indecisões. Várias indecisões, de pesadeiro e espanto...

Entretanto, Preciosa e Isidoro, entretinham-se com bagatelas, miravam-se, riam sem saber de quê. Ele era jovem, ardente e belo. Ela, uma rapariga selvagem e caprichosa.

De repente, o senhor, decidiu-se a abalar. Queria permanecer ainda umas semanas na cidade, tratar de alguns negócios. O dia foi fixado. As malas fechadas. Tinha pensado muito na filha. Talvez devesse instalá-la na cidade na companhia de Libânia, a serva mais velha... Queria saber, contudo, a sua opinião... Mandou-a chamar ao escritório, caía a noite. Ficou à espera em semipenumbra, recostado no cadeirão de mogno e coiro, semeado de pregos dourados, tamborilando no tampo de cristal da secretária, com as pontas dos dedos, brancos e trémulos.

Esperou, até que a exaltação fôchama a queimar-lhe sangue e pele. Tocou a campainha, pediu uma explicação. Mas a criada que acorreu, logo disparou, esbaforida, como louca de medo...

Acontecera algo de imprevisto e irreparável. Na manhã seguinte, o senhor tomou o comboio para a cidade. Ninguém lhe escutou uma imprecisão, sequer. Era um senhor.

Na Quinta dos Limoeiros a labuta diária prosseguia, sempre igual. Mas, só doze anos volvidos, as janelas da casa enorme voltaram a abrir-se, todas.

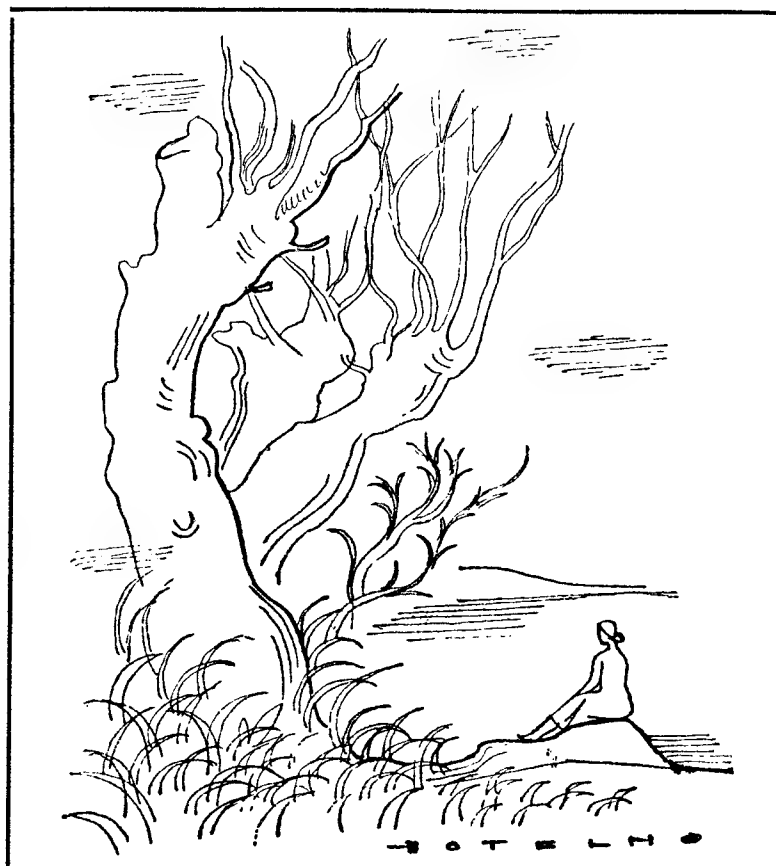
Regressara Preciosa, a moça sem

beleza, pequena e desajeitada... Regressara acompanhada de seis crianças... Que história longa ela poderia contar!... Todavia, nada contou... Tudo lhe pareceu hostil. Achou a terra estranha, como já o pai a achara um dia. A sua voz adquirira o volume que faltava ao corpo. Uma voz forte e áspera de comando... E as seis crianças, obedeciam-lhe, correndo até para ela, com mãos de carioas e risos de amor... Três eram seus filhos e três eram filhos do seu pai que, desesperado, voltara a casar, talvez para também esquecer o passado misterioso e árido. Nunca D. Ilda quisera habitar mais de um mês na casa da cidade. Preferia a quinta onde nascera... Depois, a filha, tarde se arrependera da sua juvenil aventura... Ele ainda pagara para que Isidoro estudasse, tirasse um curso, embora modesto... Isidoro estudara, sim, mas um dia partira para destino desconhecido... Deixara um bilhete, apenas... «Não suporto a vida de casado, mas talvez volte, mais tarde. Não me procurem, é só o que peço».

Encheram-se a casa de ruídos de vida. Lufadas de ar irrompiam pelas janelas, fazendo oscilar e tilintar os pingentes de cristal de velhos candeeiros. Pelos arruamentos da quinta rolaram os ecos dos gritos infantis.

A criação, os feitores, dobravam-se, sorriam, não faziam quaisquer perguntas e começavam a amar aquelas seis crianças lindas e buliçosas, puras como gotas de orvalho que queriam apanhar o sol reflectido nos serenos lagos, de águas azuis, sem uma ruga, e perseguiram sombras esquivas, de ramadas das árvores, baloiçando-se, lá alto.

Preciosa revelara-se educadora prodigiosa, de imensos recursos. Queria tanto aos irmãos pequeninos, como queria aos próprios filhos. E, muito secretamente, tinha esperanças... Confiava... Isidoro voltaria, se não por causa dela, por amor dos filhos, morenos e belos como ele... Em horas de recolhimento, em noites de mistério, quando o vento em rajadas, semelhava demente a bater nas vidraças, Preciosa, de carne arrefecida e pupilas faiscantes, pensava como eram complexos os



caminhos da vida... Se ela não tivesse seguido Isidoro, o pai não teria voltado a casar... Se... Mas o seu corpo maneirinho retezava-se, ela apertava os maxilares, e, ligeira, ia descalça, pelos corredores, contendo a respiração. Debruçava-se sobre os pequeninos, adormecidos e então chorava a sorrir, perante o milagre extraordinário que a transformara, para sempre... Cerrava as pálpebras... Com as lágrimas, a imagem de Isidoro aparecia-lhe brilhante...

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 192/67

Faz-se público que a renovação e cobrança à boca do cofre, das licenças dos canídeos de guarda, caça e luxo para o ano de 1968, se efectuará, no concelho de Lisboa, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos.

As referidas licenças serão solicitadas e pagas na Repartição de Higiene Urbana—Serviço Médico-Veterinário, Rua da Boa Vista, n.º 9, mediante apresentação, para todos os animais, de documento comprovativo de vacinação antirrábica e ainda, da licença de caça para os canídeos de caça e, declaração da Junta de Freguesia respectiva, nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 18 725 de 6 de Agosto de 1930 para os de guarda.

O cartão de registo constitui único título de licença e, como tal, só é válido depois de ter colado o talão do conhecimento do pagamento da taxa devida, referente ao ano em curso.

Decorrido aquele prazo, proceder-se-á à cobrança coerciva, observando-se o disposto no artigo 2.º da Portaria Municipal de 19 de Março de 1942.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 27 de Outubro de 1967.

O VICE-PRESIDENTE
Aníbal David



Alta Fidelidade

VEJA E OUÇA!

A partir de agora ao seu dispor os mais aperfeiçoados equipamentos para reprodução musical em ALTA FIDELIDADE, na

audiônica

Um contacto permanente, desde 1938, com material de AUDIO e ELECTRONICA, permitiu-nos seleccionar o que de melhor se produz actualmente em todo o mundo para a AUDIÇÃO MUSICAL NA SUA PUREZA ORIGINAL

— VISITE-NOS —

RUA CASTILHO, 235-1.º — LISBOA-1
(facilidade de estacionamento)

BEDFORD
viva

VAN
STATION UTILITÁRIA



UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM
Isenta de imposto de circulação

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

VISITE MADRID

Utilizando o serviço diurno do comboio

«Lisboa-Expresso» (Ter)

HORARIO

Lisboa (S Apolónia) 9-40
Madrid (Delicias) 19-00
Madrid (Delicias) 10-45
Lisboa (S Apolónia) 19-40
Rapidez — Economia — Segurança

9 horas de cómoda viagem

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

(Continuação da 5.ª página)

tivesse na ordem do dia, como se verifica que continua a estar — importância feita de valor musical absoluto, valor relativo e supremo encanto.

Andamos presentemente com repetidas tentações de fazer perguntas, mas perguntas às quais reconhecemos a dificuldade de uma resposta feita com a necessária isenção. Por exemplo, perguntaríamos ao maestro Gianfranco Rivoli se teve as condições requeridas para preparar a Orquestra e para burilar a junção orquestra-coro. E perguntaríamos aos solistas portugueses Elizette Baham, soprano, Helena Cláudio, mezzo, e Fernando Serafim, tenor, com mais impetuosidade do que ao baixo Derrik Olsen, como encaram as dificuldades de propriedade de estilo a vencer, quais os cuidados a ter para não tomar por norma as passagens sobreposições de carácter operático e religioso e para não transformar em sentimentalismo a ternura emotiva essencialmente Mozartiana. Elizette Baham distinguu-se pela singeleza de ânimo, a limpidez do timbre, aguardando uma caracterização mais vinculada. Helena Cláudio prejudicou-se por uma certa afectação. Mas há que destacar o *Benedictus* pelo quarteto em conjunto, prova do muito que já conseguem, afinal, os quatro solistas.

O enlevo do público pela obra e o seu entusiasmo pela execução deu justificadamente o primeiro lugar ao Coro Gulbenkian, ao qual já não nos ocorre perguntar qual o seu grau de adesão, sob a responsabilidade de Olga Violante e Pierre Salzmann. Seja-nos contudo permitido achá-lo demasiadamente aparatoso, mais Handeliano do que Mozartiano, em passagens como o *Kyrie eleison* e o *Hosanna in excelsis*. A sua técnica de bons parcelamentos foi triunfante no *Domine Jesu Christe*, e, depois do seu belíssimo efeito de bloco no *Sanctus*, no *Agnus Dei*.

De um modo geral, foi bastante sensível a desproporção entre o Coro Gulbenkian, organismo de grande conjunto, com a orquestra, que, pelo reduzido número de cordas, mantém rigorosamente o seu tipo de orquestra de câmara. Podia ter-se pensado em reduzir o coro mas isso tinha-lhe criado maiores dificuldades de execução. Também não houve na orquestra grande capricho de pureza de efeitos

de pormenor de ritmo e de inflexões. Houve contudo momentos de mais completo rendimento vocal-instrumental, por exemplo no fim do *Die irag* e no *Sanctus*, onde a desproporção desapareceu. E a imperecível prece de Mozart teve um feliz desfecho no *Lux aeternam*; a orquestra alcançou as suas mais bonitas sonoridades no acompanhamento ao soprano, conseguindo quase corresponder ao volume do coro quando este retomava a palavra.

Da primeira parte do programa, perdemos, infelizmente, o Concerto Funebre de Vivaldi. Ouvimos a «Trauermusik» para viola solista e orquestra de cordas, e a Ode Funebre para trombone solista e orquestra de cordas sem violinos, do compositor alemão contemporâneo Harold Heilmann. A página de Hindemith é de escrita rigorosamente castigada, e, apesar do seu pessoalismo, nela Bach aparece não só intencional mas sobretudo virtualmente. Oscar Lysy, hoje primeiro violão da O.C.G., esteve à altura do seu papel de solista, com uma transparência de som rara. A música de Heilmann é mais neutra, e não apanhamos com nitidez a sua sintaxe. A impressão indecisa que nos deu talvez provenha também da sua execução; para o solista, a peça põe à prova o ataque e o capricho de contornos, que Emídio Coutinho domina por enquanto melhor do que o ataque. E um trombone concertista era entre nós caso até agora inédito, pelo que Emídio Coutinho merece muitas felicitações.

FRANCINE BENOIT Recital por Nancy Derian e Olga Prats

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a violoncelista Nancy Derian e a pianista Olga Prats efectuam um recital no Auditório da Fundação Gulbenkian (R. Marques Sá da Bandeira) na próxima terça-feira, às 18 e 30, com entrada livre. No programa estão incluídas obras de J. S. Bach, Schumann, Ravel, Debussy, Albeniz, Glazunoff e outros autores.

A violoncelista norte-americana Nancy Derian tem desenvolvido intensa actividade concertística sobretudo nos Estados Unidos, apresentando-se a solo e com orquestra, e também em conjunto de câmara. São frequentes as suas actuações em Filadélfia, Nova York, Chicago, Los Angeles, Boston, Cleveland, Cincinnati, etc.

A pianista Olga Prats é já bem conhecida do público português. Ex-bolsista da Fundação Gulbenkian, especializou-se em Colónia e Friburgo, e tem realizado grande número de recitais e concertos em Portugal e na Alemanha.

Sequeira Costa e a Orquestra de Câmara Gulbenkian

No prosseguimento da sua presente temporada de concertos no Tivoli, a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresentará-se na próxima quarta-feira, às 18 e 30, dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli e tendo como solista o pianista Sequeira Costa.

Na interpretação de Sequeira Costa, ouvir-se-á o «Concerto K 271 em mi bemol maior», de Mozart, e «Os quatro temperamentos», de Hindemith. O programa será completado com a «Sinfonia Veneziana», de Salieri, e o «Divertimento», de Bela Bartok.

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 17: Separador; 17 e 10: Notícias em discos; 18: Noticiário, resumo do programa e Domingo Desportivo; 18 e 15: Posseio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e contos dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Rádio Desporto; 21 e 15: Tempo romântico; 21 e 30: Teatro das Comédias — «O pedreiro», adaptação de dois contos de Anton Tchekov, por Jorge Filgueiras, 22 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário e programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa, 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Resumo do programa e 2.º acto da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — Abertura «O empresário», de Mozart, e Divertimento n.º 15, em si bemol maior, K. 287, de Mozart; 18 e 45: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte) — «O Lago dos Cisnes», op. 20, de Tchaikovsky; 20: As Bodas de Stravinsky; 20 e 30: Diário Sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Solos de cravo; 21: Recital pelo cantor Austin Miskell, com a colaboração do pianista Roger Pugh — obras de Debussy e Brahms; 21 e 22: Três peças para cravo de Purcell; 21 e 30: Poemas sinfónicos de Richard de Witte, Robert Herberichs e Leon Jansen; 22: Ópera «Le Devin du village», de Jean Jacques Rousseau; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 16: Música sinfónica — Abertura «Rosamunda», de Schubert, e «A Batalha de Wellington», op. 91, de Beethoven; 16 e 30: Música de piano — Fantasia em dó maior, opus 17, de Schumann; 17: Juncão; 23: Resumo do programa e Ciclo Debussy; 0: Música sinfónica — Abertura «Fro Diavolo», de Auber, Onze danças vienenses, de Beethoven, e Suite infantil, de Elgar; 0 e 50: Últimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Domingo musical; 17 e 30: Discoteca; 18 e 2: Música pelo caminho; 18 e 45: A voz

de...; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário e Rádio-jornal (continuação); 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande rã; 0: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 4: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário e em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário e programa à Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e Desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vêdetas do teclado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão Português; 20 e 25: Noticiário Regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da juventude; 23: Noticiário e Clube da juventude (continuação); 0: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poesia de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tempo, bênção e missa vespertina da basílica das Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canilho — Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Tempo, bênção e missa vespertina, da basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

As 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Música e Artistas; 14 e 15, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema — «Amor e Cerveja»; 16 e 40, Viagens na Nossa Terra; 17 e 5, Passatempo Infantil; 17 e 40, Informação Desportiva; 17 e 45, TV Educativa; 18 e 10, Série Juvenil; 18 e 35, TV Rural; 19, Assim nasce uma Universidade; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 20, TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim; 22 e 15, Série Dramática; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil; 20 e 10, Filme Infantil; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Notícia de Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Teatro — «Redoma Humana», de Robert Andrey; 23 e 20, Bonanza; 0 e 12, Telejornal; 0 e 20, Meditação; e 0 e 25, Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537021 • Gaxcilda, 538821 • Gaxcilda (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 • Voluntários, 538524

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Vição e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121

• Estação Fluvial (T. Paço), 325345
• Estação Mar. de Alcântara, 663195
• Estação Marítima da Rocha, 672445
• Estação Fluvial (Belém), 639531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos barras das indicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) • Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-8 (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) • Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-8 (6 Av. S. João de Deus) (724941) • Onilda, Av. João XXI, 19-A (726848) • Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Avenida Sacadura Cabral) (770776) • Cosmos,

Av. João Crisóstomo, 44 - C (40592)
• Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) • Cordeiro de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vole, 53 (junto à Fonte Monumental) (842 52)

BAIRRO ALTO — Labor R. Diário de Notícias, 81 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B 7, R. Marquês de Olhão, (388800)

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) • Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (32767-324224)

BENFICA — Benfita, Estrada de Benfita, 678-E (702532) • Sousa, Est. de Benfita, 429-431 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) • Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (4 Av. D. Afonso III) (843439) • Martins, Ld., R. Forno de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665 96) • Martins, Calçada da Estrela, 67 (660823)

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) • Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Monique, 50 (47838)

LUMIA — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)

OLIVAS — Mervila, R. Direito de Mervila, 25 (38 6121) • Antunes, R. C., lote 99 • Olivais Sul

PEDROÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (P. P. C. 720703-728395)

RATO — Soares, Av. Alvaros Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61 8 4)

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Te. 2 2081)

CAXIAS — Nova — R. Bemoura e do Rio, -A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Te. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Te. 2430090)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Te. 247 054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Te. 280141) • Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 938551) • Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) • Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) • Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1, Reboleira (Tel. 938424)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) • Queluz — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 59 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelo — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Estima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Higienista — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) • Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Seromenha — R. Pádua Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Orizénio — Carnas articuladas — Ambulância

Tel. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 78 61 46

Sessão cultural no C.T.A.

No Clube de Turismo do Atlântico, e perante numerosa assistência, efectuou-se mais uma sessão cultural, visando a divulgação da música portuguesa.

Participaram nesta reunião o guitarrista Carlos Paredes, acompanhado por Fernando Alvim; Teresa Paula, do conjunto «Os Trolers»; e os fadistas Isaura Pereira e Nuno de Aguiar.

Constituiu esta iniciativa uma manifestação cultural de muito interesse, perfeitamente integrada nos objectivos propostos pelo C. T. A. aos seus associados.

BENNEDITTO CYCLONE EM LISBOA

Chega amanhã a Lisboa Benneditto Cyclone, o famoso lutador mexicano que tem causado o maior furor nos rings da América do Norte.

Mundialmente conhecido pelo «Tigre da luta», dada a sua maneira de combater, por vezes feroz e verdadeiramente felina, Benneditto Cyclone é o maior cartax da actualidade.

Aonde quer que se exhiba, as multidões comparecem e os recintos esgotam-se!

Em Nova York foi um delírio! E em Lisboa?

TORNEIO INTERNACIONAL DE LUTA LIVRE AMERICANA
(«TROFÉU EUSÉBIO»)

Terça-feira **PAVILHÃO DOS DESPORTOS** Terça-feira

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Excede tudo quanto se esperava.
(D. Notícias).

7 BALAS PARA SELMA
com Flórela Queirós e Síndre Filipe
Real. António Macedo

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telef. 5 05 95 3.ª SEMANA

A extraordinária atriz
AUDREY HEPBURN
e **ALBERT FINNEY**
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

MUNDIAL Telef. 53 87 43
As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
Sensacional e poderoso filme de Otto Preminger

O INCERTO AMANHÃ
com Jane Fonda e Michael Caine
PANAVISION — TECHNICOLOR

estúdio 444 Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE

SENSAÇÃO
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W. Shakespeare

RESTELO As 21.30 (M. 17 anos)

ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Tom Tryon e Senta Berger
PANAVISION e TECHNICOLOR

IMPERIAL As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 45933
SARILHO DE FRALDAS CAIS DO SODRÉ

EUROPA As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 4 85 60 Um êxito que se renova

007 OPERAÇÃO RELAMPAGO
com Sean Connery — TECHNICOLOR —

112 As 15 e 21 h. (Adultos)
Telef. 4 85 60

VIVA MARIA
Panavision — Colorido

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)

ESPIÃO DE UNIFORME NOSSA SENHORA DE PARIS

TERRASSE As 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

O DIREITO DE NASCER ESCOLA DE VAGABUNDOS

SÃO LUIZ As 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 327172 5.ª SEMANA

do filme dos 6 OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

Paul Scofield — Wenda Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a exibir-se às 18.40 h.

ALVALADE As 15.15 e 21.45 (Adultos)
Excede tudo quanto se esperava.
(D. Notícias).

7 BALAS PARA SELMA
com Flórela Queirós e Síndre Filipe
Realização António Macedo
As 18.30—Filmes de WALT DISNEY
PARA CRIANÇAS (M/ 6 anos)
Hoje: PINOCHIO. Amanhã, domingo: OS 5 E OS LADROES

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader, Dominique Wilms e Horst Frank

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
no movimentado e emocionante filme
SINAL DE ALARME

Mais uma espantosa aventura do agente Jerry Cotton, do F. B. I.

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 4 71 63

Gianni Morandi, a voz de ouro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabeth Wu e Nino Taranto

CINE-TEATRO As 15.30 e 21.30 h. (M. 12 anos)
LIDO Um grandioso espectáculo!! Um elenco artístico jamais reunido num só filme!!

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
Projeção grandiosa no Ecran de 70 m/m

CONDES As 15.15 — 18.15 e 21.30
O filme de Otto Preminger

O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

MONUMENTAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA

Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

QUINZENA DA CRÍTICA—Adultos
— 18.30 — Amanhã

UMA POLTRONA PARA TRÊS
(de Jerry Lewis)
com Jerry Lewis, Janet Leigh, etc.
DIA 8: MUDAR DE VIDA—Adultos

SÃO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA

Telef. 55 51 34 Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme divertido mas magnífico

A FERA AMANSADA

estúdio As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

O chocante drama de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de brutal acção explosiva

ALTA TENSÃO NAS CARAIBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Audaciosas e vibrantes aventuras de um famoso arrombador de cofres
Scope-Cor (Maiores 12)

ODEON As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de rara fúria sangüinária
com o famoso ídolo Robert V'ood

ESTRELA NEGRA
A história de um terrível pistoleiro que espalha o terror no Far-West...
Eastmancolor (M. 12 anos)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Cleo de 5 à 7», que entre nós se intitula «Duas horas da vida de uma mulher». Como disse um crítico de nome, «Cleo» é, sem dúvida, um filme fora do comum, sem cair em absurdos enigmáticos ou, até, incompreensíveis. Antes, uma das suas qualidades é a clareza e a precisão tão estranha às obras existencialistas. Outras qualidades, porém, possui o filme: umas pertencem ao conteúdo, outras respeitam a forma. Do conteúdo, tão rico como a vida, deve salientar-se o tema, ou seja, o discreto pleito contra a superstição: o assunto, ou seja a angústia, diluída pelo quotidiano, numa pessoa; o ponto de vista, ou seja a observação existencial duns momentos de uma vida. Corine Marchand é a intérprete maravilhosa deste filme especialmente dedicado às camadas intelectuais que frequentam as sessões clássicas do Império, onde se exhibe quarta-feira, às 18 e 30.

medida e o querer do terço, o amor e o ódio, a solidiedade e o fluxo e refluxo dos preconceitos. Obra que foca problemas actuais de grande profundidade e sentido humano, tem a garantia do nome do seu produtor e realizador, Otto Preminger, nome por demais conhecido no mundo do cinema, pelas obras válidas que nos tem oferecido, entre as quais «O Incerto Amanhã» ocupa, sem favor, um excepcional lugar. Jane Fonda, Michael Caine, John Philip Law, Dianah Carroll, Robert Hooker, Faye Dunaway, Burgess Meredith, Rex Ingram e Jim Backus, nos papéis mais destacados, vivem com extraordinária intensidade e vigor a complexidade das figuras que incarnam nesta obra invulgar, que fica a marcar uma etapa do cinema, em estilo e ritmo, numa verdadeira linguagem própria e consentânea.

DINHEIRO

EMPRESA SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis 56-1/C. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 4-A — Tel. 40076

CONDES E MUNDIAL

O filme de Preminger

Acontecimento artístico do maior relevo é o que se regista presentemente nos cinemas Condes e Mundial, com a exibição do filme de Otto Preminger, «O Incerto Amanhã», drama de grande intensidade e de grande espectacularidade, tendo por fundo o Sul dos Estados Unidos, com os seus problemas raciais e apresentando aspectos de que são motores a violência e a raiva, a ambição des-

DECORAÇÕES

Arcada
LDA.

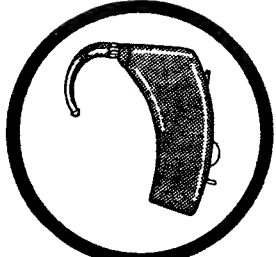
SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

CASA SONOTONE



SURDOS

CHEGA A SER TRISTE haver ainda quem não ouça podendo ouvir!

Os nossos aparelhos SONOTONE - MAICO - DANAVOX QUALITONE - REXTON que são os melhores que se fabricam no Mundo, acabar-lhe-ão com a tristeza por não ouvir.

Acabamos de receber mais dois novos modelos destinados a casos que dificilmente se adaptam aos aparelhos e que tanto necessitam para uma vida normal de audição.

FAZEMOS TROCAS — FACILITAMOS O PAGAMENTO e dispensamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos
UMA VISITA AS NOSSAS CASAS é-lhes muito útil para uma experiência e apreciarem a nossa gama de aparelhos auditivos

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 35602

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 21: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 21: «Mulheres à vela» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 28 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Winnetou — A Revolta dos Apaches» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Flecha sangrenta» (12 anos).
PARIS — As 21: «Grão Lobo chama» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Fúria na Bala para OSS 117» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma résteia de Azulejo» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
PRÓMOTORA — As 21: 077 Missão em Lisboa (17 anos).
BÉLGICA — As 21: «O colosso de Roma» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Hércules e o Monstro» (12 anos).
CAMPLIDE — As 21: «Os Sedutores» (17 anos).
CINEARTE — As 21: 25.ª Hora» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Ânsia de viver» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos).
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES — As 21 e 30: «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 15 e 15: «7 dias em Maio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Maroc 7» e «Norman no hospital» (17 anos).
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «A sombra do Zorro» e «Missão em Têrão» (12 anos).
PAREDE — RÓCAL-CINE — As 21: «O vale dos tigres» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Camorada princesa, agente em Londres» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Não me mandem flores» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «Viva o descanso» (12 anos).
21 e 15: «Currito de la Cruz» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Viva o descanso» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O esouro dos incas» e «Mães perigosas» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Fado» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O homem solitário» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Matt Helm não perdoo» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 30: «Eu sou mau» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Paris já está a arder» (12 anos).
ACADEMIA — As 21 e 15: «Uma résteia de azul» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
FERROVIÁRIOS — As 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Kiss-Kiss Bang-Bang» (17 anos).

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
A. condicionado / Aberto até às 3.30 h.

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª Feia — SACALHAU NO FORNO
Diariamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 4 e 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades: Açorda de lagosta — Coril de marisco — gambas em la Plancha — Pratos regionais
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VÁZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto.
3.ª-Feira: Acorda de mariscos e Coril de frango
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

RESTAURANTE MAIA
R. Damião de Góis, 32-B — ALGÉS
PRATOS DO DIA
Domingo: Dobrada à moda do Porto
3.ª-Feira: Felleada à brasileira
5.ª-Feira: CHISPE
Sábado: Cozido à Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular de Camo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 18 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O cinema Império distribuiu bilhetes (grátis) para a antestreia do filme «Este difícil amor»

A palavra «grátis» faz parte dos quatrocentos vocábulos que compõem o «Português sem mestre». Por uma borla somos capazes de ir ao fim do mundo: de gatos, se for preciso. É uma história dessas que temos para contar.

Na passada quinta-feira, pondo em prática uma sugestão do arquitecto Julio Gil, a gerência do cinema Império distribuiu pela cidade,

Ajuntamento na Alameda: o lisboeta adora as «borlas»!

Esta vinheta (foto ao lado) foi colada em mais de mil automóveis que passaram pela Alameda D. Afonso Henriques (foto de baixo)



a dois mil automobilistas, outras tantas vinhetas de propaganda ao filme «Este difícil amor», que aquela casa de espectáculos estreia nos últimos dias do mês. Os automobilistas deviam colar as vinhetas na janela traseira dos seus carros e apresentar-se hoje, entre as 10 e o meio-dia, à porta do Império, onde receberiam bilhetes gratuitos para a antestreia da película.

Assim sucedeu. As duas distribuições — de vinhetas e bilhetes — foram um êxito, de tal forma que a lotação do cinema (1827 lugares) se esgotou muito antes do meio-dia. Na Alameda Afonso Henriques desfilarão mais de mil automóveis.

Diga-se ao lisboeta que há uma coisa grátis e ele, sem pestanejar, esquecerá por momentos a sua formação de animal anti-multitudinário. «Muita gente junta não se salva». Mas um bilhete vale o sacrifício...

Um «beatle» no genérico

O genérico de «Este difícil amor» irá surpreender bastantes pessoas: entra um «beatle» na fita! É o sr. Paul Mac Cartney, cidadão condecorado pela rainha e estudioso da mística hindu Chamen-he os nomes que quiserem: Paul tem dentro de si um manancial de ideias fabulosas. Houve até quem o considerasse (e deu escândalo, claro) um dos maiores compositores da actualidade.

Paul Mac Cartney aparecerá ao lado de Hayley Mills, John Mills, Hywel Bennett e Marjorie Rhodes. Entre parêntesis: o público dará por isso?

A grande maioria dos automobilistas presentes à distribuição de bilhetes era de idade jovem. Viam-se também casais de idade (mais que um) e até mesmo motoristas de táxi (como se previa). Mas o grosso da coluna não ultrapassava os 30 anos.

A antestreia de «Este difícil amor», uma segunda sessão (a 20 de Novembro), fará o cinema Império rebentar pelas costuras. Ao intervalo contar-se-á entre amigos a proeza do bilhete.

— Não sabia de nada, ia a passar por acaso no Saldanha...
— Eu nem era para vir. Não tenho feito para estas golpadas. Calhou.

Mas o que vimos hoje é a versão autêntica da fábula.

ESTEREOSOM
vende **McIntosh**

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Conde d'Aguilar regressou de Espanha:

— Há 10 400 ilusionistas no país vizinho!

Apareceu morta em casa da vizinha

TOMAR, 5 — Há dias faleceu em Lisboa um filho da sr.^a D. Carlota Santos, viúva de 91 anos, doméstica, residente na Rua Dr. Candido Madureira, desta cidade.

Uma senhora residente na mesma rua, de nome Vitória Duarte, viúva, de 67 anos, dirigiu-se à casa da senhora acima citada, para lhe apresentar pêsames pela morte do filho, e em determinada altura pediu-lhe licença para ir à casa de banho, no que foi atendida.

Entretanto, chegou de Lisboa, no comboio das 19 horas, a estação de Tomar, o sr. Gabriel dos Santos, industrial nesta cidade e irmão do falecido, o qual regressava de Lisboa onde fora assistir ao funeral. Sua mãe, ao vê-lo, disse-lhe que a sr.^a D. Vitória Duarte estava na casa de banho há muito tempo, o que o levou, acto contínuo, a ver o que se passava, deparando-se-lhe com a Vitória morta.

Completamente desorientado, correu a chamar um médico, verificando este que a senhora ainda dava sinais de vida. Imediatamente conduzida ao hospital, faleceu pouco depois de ali ter tido entrada.

Regressou hoje de Espanha, após uma digressão artística de seis meses e meio por 86 localidades, do país vizinho, onde apresentou nada menos de 386 espectáculos, o ilusionista português Conde d'Aguilar. «El Mago» actuou em cheio e a crítica fez-lhe grandes elogios.

Aguilar tem cartaz em Espanha, aonde se desloca com regularidade. Há tempos participou no Congresso Internacional dos Ilusionistas (Barcelona), que o consagrou como um dos melhores profissionais europeus.

Que é o ilusionismo?
Conde d'Aguilar responde:
— Uma arte muito bonita. Quem está dentro dela chega a pensar que é doença.

Amsterdão espera-o em Março do próximo ano para novo Congresso. Mas é em Espanha que ele se sente melhor.

— Há cerca de 10 400 praticantes de ilusionismo espalhados por todo o país. Estão agrupados em sociedades e círculos. Arrastam consigo familiares e amigos. Dezenas de milhares de pessoas. Espanha é o país da ilusão.

A estatística portuguesa, mais pobre de números, revela mesmo assim a existência de 300 ilusionistas (profissionais ou simples amadores).

— São poucos — diz Conde d'Aguilar — mas de boa qualidade.

A COLÔNIA INFANTIL DA PRAIA DE FARO JÁ BENEFICIOU MAIS DE OITOCENTAS CRIANÇAS

A Associação Protectora da Primeira Infância, de que tem sido principal inspirador e animador o eng.^o Manuel Aboim Sande Lemos, foi a casa-mãe de uma série de instituições de beneficência: Beneficência Escolar Aboim Ascensão do Campo Grande, Socorro de Inverno da Zona Norte, Residência Universitária do Parque do Lactário, em Lisboa; delegação da Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão, em Évora; Lactário da Primeira Infância, Refúgio Aboim Ascensão, Serviço de Lactologia e Colónia Infantil da Praia de Faro, nesta última cidade.

Todas estas instituições realizam uma notável obra de benemerência. Sirva de exemplo a acção exercida pela Colónia Infantil da Praia de Faro, cujo último relatório temos presente.

Salienta o relatório que a cooperação de muitas pessoas e entidades, oficiais e particulares, com legados, doações, cotas, donativos, trabalho e apoio, permitiram à Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão criar aquele instituto, «imperiosamente motivado pelo grande numero de crianças

pobres, muitas das quais com a saúde abalada, necessitadas de sol e mar, sem esperança de cura por carência de recursos para gozarem os benefícios da praia».

Para esse fim, a Associação adquiriu «um bom» edifício, o antigo Casino, onde desde há anos aloja na Praia de Faro, enrobustece e educa distraindo, dezenas de crianças das mais necessitadas, quer em turnos próprios, quer de outras instituições de caridade, a fim de os menores sob sua protecção poderem usufruir iguais benefícios. O numero total, de 1965 a 1966, atingiu 800. Nos turnos da Associação, tiveram preferência menores do Bairro da Lata de Faro.

«Animada por meios próprios e prodigalizados por generosos benfeitores — diz o relatório — comprou, para funcionamento do seu serviço central (inspecções, secretaria e armazém), o prédio da Rua da Marinha, 30 a 40 e na formosa Praia de Faro construiu novos pavilhões para aumento do numero de estagiários e aperfeiçoamento das condições higiénicas de revigoramento dos portugueses de amanhã. Acresce que os edifícios, actualmente muito valorizados, podem ser utilizados nos períodos lectivos como Residência Escolar, e no Verão produzirem receita as partes sobranceiras.

O programa-horário de funcionamento da Colónia Infantil da Praia de Faro compreende tempos destinados a banhos de sol e de mar, leitura educativa, ginástica e jogos educativos, pesca desportiva e canto coral, etc.

VIAJANTE PRECISA-SE

Conhecedor da viagem do Alentejo para trabalhar o ramo de tintas. Exigem-se boas referências profissionais. Não é necessário que conheça o ramo. Resposta ao apartado 2095, Lisboa.



Automóvel eléctrico apresentado no Salão Internacional de Turim

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES, PARA RESOLUÇÃO DE QUALQUER PROBLEMA TÉCNICO, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTE LOCALIDADES:

CARRO N.º 1

CASTELO BRANCO—Av. Marechal Carmona, 78—Tel. 283/501
7 Novembro — 10 Novembro/1967

COIMBRA—Rua Dr. António Granjo, 6—Tel. 23880-26692
14 Novembro — 17 Novembro/1967

COVILHÃ—Largo São João de Malta—Tel. 23015/16
21 Novembro — 24 Novembro/1967



FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15—Lisboa
mais de 40 pontos de assistência

DESPORTOS

BELENENSES, BENFICA E SPORTING confirmaram as vitórias da 1.ª volta do campeonato de reservas da A. F. L.

Com os encontros correspondentes à 9.ª jornada, prosseguiu o 8.º campeonato de reservas da A. F. L. que, parece ter entrado numa fase de regularidade, no tocante à sua sequência. Foi mais uma jornada sem encontros adiados, finda a qual se anotaram os seguintes resultados:

Belenenses-Alhandra	8-1 (3-0)
Sintrense-Oriental	2-1 (0-2)
Sporting-Atlético	7-0 (4-1)
Torreense-Benfica	0-2 (0-12)

Indicados entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta, verifica-se que, tanto o Belenenses, como o Sporting confirmaram os triunfos alcançados na 2.ª jornada, mais expressivos, do que então, os dois «azuis» e dos «leões», o que pode muito bem ter sido consequência da condição de visitados dos belenenses e sportinguistas e de visitantes dos benfiquistas.

O único encontro em que houve desforra foi no de Sintra, o que tem de aceitar-se com a maior naturalidade.

Nada modificou, portanto, o aspecto da prova, cuja classificação é, agora, a seguinte:

SPORTING	8	1	0	42-3	26
Benfica	8	1	0	27-2	26
Belenenses	6	0	3	25-10	21
Atlético	4	0	5	14-26	17
Sintrense	3	0	6	9-17	15
Oriental	3	0	6	9-20	15
Torreense (*)	2	0	7	5-28	12
Alhandra	1	0	8	7-32	10

(*) Uma falta.
Golos marcados: 138.

*

Nos jogos de ontem, alinharam e marcaram:

SPORTING — Damas; Mário Caló, Alfredo (1) e Carlos Pereira; Dani e Orlando (1); Sítio (2), Adé (1), Manaca (1) e Machuco (1).

ATLÉTICO — José Afonso (Oliveira); Vítor Alves, Espírito Santo, Tito

II e Rogério; João Pereira e Formiga; Pinhal, Faia, Raul e Lúcia (Dino).
SINTRENSE — Santos; José Carlos, Luís Moreira, Hélder e Pechilga; Morais e Tó; Vítor Cruz (1), Alfredo (2), Pádal II e Higinio.

ORIENTAL — José Carlos; Renato, Eduardo, Capucho e Serralha; Ciborro e Murça (ex-Belenenses); Carlos José (1), Mica, Brilha e Mendes.

BELENENSES — Figueiredo; Assis (1), Cactano (1), Murça e Bernardino; Freitas e Egidio (1), (Alvaro), Alfredo (2), Ramos (3), Simões e Fernando.

ALHANDRA — Duque (Gonçalves); Cartaxo, Gouveia, Artur e Silvério; Mendes e Soares; Madeira, Almeida, Ribeiro (Virgílio) (1) e Agatão.

BENFICA — Melo; Adolfo, Malta da Silva, Paula e Kiki; Santana e Ferreira Pinto; Pavão, Camolas, Nelson e Pena.

TORRIENSE — Pinheiro; Estêvão, Salgado, Correia e Firmino; Cálce e José Luís; Nuno, Caeiro, Peralta e Vitaldo.



O alcantarenses Dino e o sportinguista Cató disputando a bola no encontro de ontem

A Taça Intercontinental continua a ser privilégio dos sul-americanos

• No jogo de desempate: Racing, 1-Celtic, 0

MONTEVIDEU, 5 — (F. P.) — O Racing de Buenos Aires conquistou ontem a Taça Intercontinental dos Clubes Campeões de Futebol, ao vencer, por 1-0, o Celtic de Glasgow (golo de Cardenas aos 55 minutos).

Tratava-se do terceiro encontro que opunha os dois adversários, respectivamente, da América e da Europa. Em Glasgow, a 18 de Outubro último, os escoceses venceram por 2-1, mas os argentinos venceram, por sua vez, o desafio da 2.ª mão, disputado em Buenos Aires, a 1 de Novembro.

Esta final da Taça, que se desenrolou no Estádio Centenario de Montevideo perante 80 000 espectadores, foi assinalada por brutalidades inúmeras que obrigaram o árbitro paraguaio, Rodolfo Perez

Osório, a expulsar os escoceses Auld, Lennox e Johnston e os argentinos Basile e Rulli.

Foi, na realidade, uma batalha violenta, desprovida de emoção. Os argentinos dominaram territorialmente, mas os seus adversários contra-atacaram com êxito, por várias vezes, sem chegarem, porém, até às redes dos adversários.

O encontro foi interrompido por várias vezes pelo árbitro. Os argentinos mostraram-se mais hábeis no meio do terreno, onde Maschio foi excelente, como é seu hábito. Frente a ele, Johnston, desorientado, segundo os argentinos, aterrorizado, conforme afirmam os seus camaradas, não chegou a encontrar o seu ritmo de jogo. Tentou, várias vezes, empurrar os seus camaradas para a frente, principalmente Auld e Murdoch, mas os seus esforços foram vãos.

Assistiu-se, entretanto, a algumas belas fugas individuais destes dois últimos jogadores e de Chalmers, enquanto os defensores do Celtic cometiam numerosos erros, que os argentinos não souberam explorar. O único golo do encontro, marcado pelo argentino Cardenas, 10 minutos depois do intervalo, foi um tiro de mestre disparado de 35 metros, que rasou as cabeças dos dois defesas escoceses e foi anichar-se nas redes, provocando uma explosão de alegria nos adeptos dos argentinos.

Foi, na realidade, um desafio ténicamente fraco e que não valerá a pena ser inscrito nos anais das grandes finais mundiais. É verdade que a atmosfera no campo era pesada, em consequência dos incidentes produzidos no Estádio do Racing, em Buenos Aires, na semana passada. O guardião escocês, Simpson, ferido na nuca, a 1 de Novembro, com uma garrafa lançada no meio de um lance, por espectadores, assistiu hoje ao encontro. Declarou que o seu substituto, Fallon, tinha feito um grande jogo e que não se lhe podem atribuir culpas do golo sofrido, que ele considera um tiro «terrível».

O Racing ganhou a taça, mas a recordação deste encontro não faz esquecer outras equipas sul-americanas, como o Santos, do Brasil, que foi incontestavelmente uma das melhores equipas, jamais vistas, em terrenos da Europa e da América.

Osório, a expulsar os escoceses Auld, Lennox e Johnston e os argentinos Basile e Rulli.

Foi, na realidade, uma batalha violenta, desprovida de emoção. Os argentinos dominaram territorialmente, mas os seus adversários contra-atacaram com êxito, por várias vezes, sem chegarem, porém, até às redes dos adversários.

O encontro foi interrompido por várias vezes pelo árbitro. Os argentinos mostraram-se mais hábeis no meio do terreno, onde Maschio foi excelente, como é seu hábito. Frente a ele, Johnston, desorientado, segundo os argentinos, aterrorizado, conforme afirmam os seus camaradas, não chegou a encontrar o seu ritmo de jogo. Tentou, várias vezes, empurrar os seus camaradas para a frente, principalmente Auld e Murdoch, mas os seus esforços foram vãos.

Assistiu-se, entretanto, a algumas belas fugas individuais destes dois últimos jogadores e de Chalmers, enquanto os defensores do Celtic cometiam numerosos erros, que os argentinos não souberam explorar. O único golo do encontro, marcado pelo argentino Cardenas, 10 minutos depois do intervalo, foi um tiro de mestre disparado de 35 metros, que rasou as cabeças dos dois defesas escoceses e foi anichar-se nas redes, provocando uma explosão de alegria nos adeptos dos argentinos.

Foi, na realidade, um desafio ténicamente fraco e que não valerá a pena ser inscrito nos anais das grandes finais mundiais. É verdade que a atmosfera no campo era pesada, em consequência dos incidentes produzidos no Estádio do Racing, em Buenos Aires, na semana passada. O guardião escocês, Simpson, ferido na nuca, a 1 de Novembro, com uma garrafa lançada no meio de um lance, por espectadores, assistiu hoje ao encontro. Declarou que o seu substituto, Fallon, tinha feito um grande jogo e que não se lhe podem atribuir culpas do golo sofrido, que ele considera um tiro «terrível».

O Racing ganhou a taça, mas a recordação deste encontro não faz esquecer outras equipas sul-americanas, como o Santos, do Brasil, que foi incontestavelmente uma das melhores equipas, jamais vistas, em terrenos da Europa e da América.

OS «NACIONAIS» PROSEGUIRÃO EM 3 DE DEZEMBRO

Os campeonatos nacionais de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões vão sofrer nova interrupção (a 1.ª foi para dar lugar à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal) e, desta vez, prolonga-se, pois só haverá encontros dos «Nacionais» em 3 de Dezembro — praticamente daqui a um mês.

No próximo domingo haverá, no Porto, o jogo Portugal-Noruega; o dia 19 é reservado à preparação da equipa nacional; no dia 26, realizar-se-á o jogo Bulgária-Portugal. Estes dois jogos contam para a Taça da Europa.

O retorno aos campeonatos vai fazer-se com os encontros respeitantes à 8.ª jornada, que são os seguintes:

I Divisão

F. C. Porto-Sp. Braga, Varzim-Sporting, V. Guimarães-Académica, Barreirense-Saioanense, Benfica-C. U. P., V. Setúbal-Torreense e Belenenses-Leixões.

II Divisão

Zona Norte — Leça-Vizela, Acad. Viseu-Tramagal, Farnalhão-Sp. Espinho, Gouveia-Sp. Covilhã, Beira-Mar-Torres Novas, U. Lamas-Penafiel e U. Tomar-Salgueiros.

Zona Sul — C. Pledade-Simbra, Alhandra-Olhaneense, Sintrense-Lusitano, Oriental-Atlético, Montijo-Pentche, Torreense-Luso e Portimonense-Almada.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5 — Nos jogos de basquetebol do Torneio Preparação, em Lourenço Marques, verificaram-se, ontem, os seguintes resultados:

Desportivo-Académica, 60-46; Ferrovário-Sporting, 52-74.

A prometedora estreia da Académica é salientada nos círculos desportivos.



O Atlético Clube de Portugal atingiu vinte e cinco anos de existência. A popular e bairrista colectividade tem-se mantido no desporto nacional com prestígio e dignidade. Lutando pela sua melhoria associativa, dando assim a boa continuidade aos antigos Carcavelinhos e União Lisboa, o clube alcantarenses tem dado ao futebol um contributo de valor, obrigando a que as jornadas da Tapadinha sejam sempre encaradas com expectativa e entusiasmo. A comemoração das bodas de prata é o lance para continuidade da vida do Atlético, apoiada em projectos, em boa vontade de vencer, de ganhar o seu triunfo. Em reunião íntima, dirigentes e associados festejaram o aniversário, motivo para afirmações de fé clubista.

No limiar das Bodas de Ouro O Futebol Clube do Porto homenageou os órgãos de Informação no decurso de uma reunião de elevado nível

O problema da nova sede do Lisboa Ginásio Clube continua insolúvel

Quarenta e nove anos começaram ontem a comemorar o Lisboa Ginásio, que um dia (4 de Novembro de 1918) encetou as suas actividades com um fim único: o de proporcionar a juventude portuguesa o ensino de usufruir os imponderáveis benefícios da sua preparação moral e física.

Para quê? Com o intuito de facultar às famílias e à Pátria uma juventude de alma sã no corpo sã. «Mens sana in corpore sano» é o seu lema de hoje, como há quarenta e nove anos emergiu, crepitante, do efúvio de anseios dos seus primeiros directores, e que se lê em lugar cimeiro do barracão do milagre que vem fazendo ginásio do prestigioso Instituto de Educação Física.

No jantar comemorativo de mais um aniversário (o 49.º) estiveram presentes algumas dezenas de sócios.

Na mesa de honra ladearam o sr. dr. Jorge Moreira, inspector da D. G. D. e do pelouro da ginástica, os srs. eng.º Van Hoof Ribeiro (vice-presidente do F. P. G.), António Cardoso (presidente da direcção do Ateneu), dr. Fradinho (presidente do G. C. P.), inspector prof. Pedro Nolasco, dr. Correia da Fonseca, Armando de Freitas e José Ferreira Queimado, respectivamente presidentes do conselho fiscal, assembleia geral e da direcção do

L. G. C. e, bem assim, o dr. Palma Carlos, director da Escola Patrício Prazeres, e Agnelo Mourão, representante de «A Voz do Operário».

Os representantes da Federação Portuguesa de Ginástica, do Ateneu, Raul de Oliveira e os médicos do L. G. C., drs. Pimenta Barata e Coelho de Castro, proferiram palavras de saudação ao clube em festa, referindo a obra realizada e expressando a sua mais ou menos fundada esperança de que em breve justiça seja feita ao Lisboa Ginásio, como a outros clubes congéneres, mediante o apoio moral e material (este com devido realce) para concretizarem os projectos das suas futuras instalações.

O dr. Manuel Fradinho, expressando o seu pesar por no Ginásio Clube Português pairar a mesma nuvem de falta de esperança na compreensão dos sócios e auxílio das entidades oficiais, em dada altura pediu ao presidente da direcção do Lisboa Ginásio que o propusesse para sócio. Uma salva de palmas sublinhou este desejo, que o sr. José Ferreira Queimado acolheu com a maior cordialidade.

Em nome dos órgãos de Informação falou o nosso camarada Diamantino Dias, saudando, agradecendo e prometendo a continuidade das atenções de todos aos problemas do L. G. C.

O presidente da direcção, sr. José Ferreira Queimado agradeceu a presença do pequeno (e sempre o mesmo) número de sócios que compareceu à confraternização ginástica, lamentando ausências de pessoas ligadas à vida do clube e da sua mocidade, que outrora alegrava reuniões congéneres.

Quanto à onda de desânimo e falta de esperança expressa pelos vários oradores na concretização do sonho do clube — a nova sede — disse: «No momento presente, a culpa é só nossa, pois o L. G. C. não apresentou (por não poder) ainda às entidades oficiais os elementos de garantia necessários para exigir o indispensável apoio. Teve palavras amistosas e de singular apreço pelos órgãos de informação, que «nunca negaram ao Lisboa Ginásio a melhor colaboração».

O inspector dr. Jorge Moreira encerrou a série de brindes, garantindo que a D. G. D. não quer, nem pode, prescindir dos clubes no momento problema da educação física dos jovens.

«A D. G. D., salientou, criou-se para auxiliar, e não para eliminar, os clubes».

Palavras de incitamento, esperança e fé, na mira de desfazer receios expressos por alguns oradores, de que o plano a executar, futuramente, nos sectores escolares, pela D. G. D., em prol da Educação Física, venha a afastar os jovens dos clubes, até agora empenhados na sua preparação.

Uma brisa de melhores augúrios pairava no final, como prenúncio do ano das Bodas de Ouro, que deveria ser para o L. G. C. o da devida compensação pela valiosa obra que tem realizado, a bem da juventude portuguesa.

LUÍS CORREIA

No prosseguimento de uma política de aproximação e sã convivência, muito louvavelmente delineada pelos actuais dirigentes do Futebol



O dirigente do F. C. Porto, Pinto de Magalhães quando proferia o seu discurso

Clube do Porto, promoveu esta grande colectividade mortenha, ontem à noite, num hotel da Av. da Liberdade, um jantar, no decurso do qual foi prestada significativa homenagem aos representantes do F. C. Porto em Lisboa e aos órgãos de Informação.

ATLETISMO

II TORNEIO TRIANGULAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Com elevado espírito competitivo, realizou-se, ontem, nas pistas do Estádio Universitário, o II Torneio Triangular de Confraternização Associação de Atletismo de Lisboa — Comissão Central de Juizes e Árbitros — Federação Portuguesa de Atletismo.

As provas que decorreram com grande interesse registaram os seguintes tempos e marcas:

80 m. barreiras — 1.º dr. Costa Martins (C. C. J. A.), 11,6 s.; 2.º, Matos Fernandes (F. P. A.), 12,3 s.; 3.º, Mário Lourenço (A. A. L.), 12,5 s.

60 metros — 1.º Jorge Arrais (F. P. A.), 7,6 s.; 2.º, José Fidalgo (C. C. J. A.), 7,7 s.; 3.º, Raimundo Mendes (A. A. L.), 7,8 s.

600 metros — 1.º, Luís Neves (C. C. J. A.), 1 m. 33,4 s.; 2.º, Mendes Nunes (C. C. J. A.), 1 m. 45,2 s.; 3.º, José Lima (C. C. J. A.), 1 m. 47,9 s.

150 metros — 1.º, Jorge Arrais (F. P. A.), 18,6 s.; 2.º, dr. Costa Martins (C. C. J. A.), 18,8 s.; 3.º, José Fidalgo (C. C. J. A.), 19,3 s.

4x60 metros — 1.º, Federação

Portuguesa de Atletismo, 30,4 s.; 2.º, Comissão Central de Juizes e Árbitros, 30,9 s.; 3.º, Associação de Atletismo de Lisboa, 31,1 s.

Salto em altura — 1.º, Mário Lourenço (A. A. L.), 1,45 metros; 2.º, António Casquinha (F. P. A.), 1,45 metros; 3.º, Manuel Araújo (F. P. A.), 1,40 metro.

Salto em comprimento — 1.º, Moniz Pereira (F. P. A.), 5,24 metros; 2.º, Luís Neves (C. C. J. A.), 5,23 metros; 3.º, António Casquinha (F. P. A.), 5,17 metros.

Peso — 1.º, Matos Fernandes (F. P. A.), 14,06 metros; 2.º, João Coutinho (A. A. L.), 13,82 metros; 3.º, António Casquinha (F. P. A.), 12,12 metros.

Dardo — Matos Fernandes (F. P. A.), 37,08 metros; 2.º, Carlos Cerqueira (C. C. J. A.), 35,76 metros; 3.º, Moniz Pereira (F. P. A.), 31,02 metros.

A noite, e a anteceder o banquete de confraternização dos elementos da F. P. A., A. A. L. e C. C. J. A., efectuado no ginásio da Junta de Freguesia de Santa Engrácia — cujas instalações e obra social são dignas dos mais rasgados elogios — procedeu-se à distribuição dos prémios e medalhas até aos terceiros classificados, cabendo à equipa vencedora, além da respectiva taça, a já tradicional «peneira», prémio especialmente instituído para esse fim.

No decorrer do banquete que foi presidido pelo sr. António Flores Monteiro de Azevedo, que simultaneamente preside, também, aos destinos desta Junta, usaram da palavra, os srs. Pimenta de Araújo, presidente da Comissão Concelhia da U. N., o eng.º Rasmilho Raposo e o dr. Costa Martins, respectivamente presidentes da A. A. L. e C. C. J. A., tendo o último feito entrega ao sr. António Flores Monteiro de Azevedo, de um cheque, produto de um gesto de solidariedade de todos os presentes e destinado à obra social da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

A encerrar os discursos, falou o presidente da F. P. A., para se referir ao momento que o atletismo atravessa e bem assim a posição tomada em relação às competições de carácter internacional.

A finalizar, procedeu-se à exibição de dois filmes, o último dos quais focando algumas provas realizadas recentemente em Marselha, aquando do França-Portugal em Atletismo.

A festa decorreu num meio de intenso fervor clubista e das várias referências feitas pelos oradores concluiu-se, sem esforço, que o presidente da direcção, sr. Afonso Pinto Magalhães, pode contar com o inteiro apoio da massa associativa do F. C. Porto, a qual aprova tacitamente a linha de rumo traçada pelo timoneiro do clube das Antas.

Presidiu ao jantar o presidente da assembleia geral dr. Ponciano Serrano. Na mesa de honra sentaram-se também sua esposa, D. Palmira Serrano, Afonso Pinto Magalhães e esposa, D. Carolina Pinto Magalhães; os vice-presidentes da direcção drs. Miguel Pereira e Correia da Silva e respectivas esposas; Adriano Henriques e esposa; dr. Moura da Costa, vice-presidente eleito da F. P. Futebol; sr. de Hermínio de Oliveira e dr. Orlando Gomes da Costa, director da Polícia Judiciária.

Entre as quase duas centenas de convivas contavam-se os seguintes dirigentes do clube: dr. Carlos Costa, chefe das relações exteriores, dr. Fernando Cabral, Teixeira da Rocha, Rogério Belezza, Arnaldo Vieira, Delfim Ferreira, Crispim Alberto, Sílvia Soares, José Canedo e Cunha e Silva.

O F. C. Porto vai ter uma delegação em Lisboa — ideia de Pinto Magalhães — Depois da leitura dos telegramas (dr. Cesário Bonito, Rodrigues Te-

les, António Vieira Marques e Melo e Alvim) deu-se início aos discursos. O sr. Afonso Pinto Magalhães, primeiro orador da série, começou por aludir ao significado da homenagem, cujo espírito estava bem expresso no elevado numero de dirigentes do clube que fizeram questão de estar presentes. O F. C. Porto — disse depois — encontra-se numa fase de grande desenvolvimento. Mas pretende ir mais longe. Estão, por exemplo, nos nossos planos as construções da sede do clube a erigir no Estádio das Antas, duas piscinas e um pavilhão ginno-desportivo. Saudando a seguir os srs. Adriano Henriques e Guilhermino de Oliveira, representantes do F. C. P. em Lisboa, o dinamico presidente dos «azuis-brancos» afirmou que a nova política do F. C. Porto impôs aos seus dirigentes esta visita a Lisboa, para testemunhar de viva voz aos seus representantes na capital os agradecimentos por tantos serviços prestados ao clube.

Referindo-se à imprensa, o sr. Pinto Magalhães disse:

«É motivo para orgulho constatar que possuímos uma imprensa íntegra, independente.

Num aparte

«Mas quando tiverem de «bater» no F. C. Porto não «batam» muito... Nós temos consciência de que estamos a trilhar bom caminho mas basta que os senhores chamem a nossa atenção sobre qualquer deficiência e o mal será remediado.

«Temos, aliás, como certo que com a colaboração da imprensa o nosso plano de realizações será executado.»

E depois de proclamar que o Porto, com a dedicação invulgar dos portistas aqui residentes, é hoje uma força dentro de Lisboa, Pinto Magalhães concluiu a sua oração sugerindo que se começasse a pensar já na criação de uma delegação do clube em Lisboa, necessidade que se impõe cada vez mais. Uma prolongada salva de palmas abafou as ultimas palavras do orador.

Outros discursos:

Dr. Minervino Magalhães Taborda — «A imprensa e o desporto constituem hoje duas poderosas forças.»

Adriano Henriques (vice-presidente da Federação de Ciclismo) — Louvou o gesto da direcção para com o treinador Sezabo — que tomou parte no jantar — e fez um entusiástico apelo a todos os portistas para que se unam para total êxito da política apaziguadora da direcção.

Abílio Pacheco (antigo vice-presidente da Federação de Ciclismo) — Enaltecimento das virtudes do sr. Afonso Pinto Magalhães como dirigente. No caso da projectada delegação em Lisboa é necessário atender acima de tudo à sua boa localização. No caso Sezabo, entende que o gesto do Porto só foi possível porque a sua frente estão dirigentes compreensivos e humanos.

Dr. Carlos Costa — «Pinto Magalhães é o nosso timoneiro. A sua política é de união entre a família portista. Ele não sabe só de futebol, como toda a gente... Certo dia perguntaram-me na Madeira, qual era o melhor jogador adquirido para esta época, e eu respondi: Afonso Pinto Magalhães! Sobre a Imprensa de Lisboa: Sentimos que Lisboa é cada vez menos a capital para ser cada vez mais de Portugal (palmas).

O dr. Boavida-Portugal, director do «Mundo Desportivo», falou pela Imprensa e, a fechar a série de discursos falou o dr. Ponciano Serrano, que sintetizando a natureza da homenagem disse: «A direcção do F. C. Porto está empenhada em conquistar a simpatia de todos os desportistas portugueses através de uma política de amizade para com os clubes congéneres.»

Terminara o jantar, mas o convívio fraternal prolongou-se. Até à porta do hotel onde, no passeio fronteiro, qual sentinela vigilante, se encontrava aquele indefectível portista, de Vale de Cambra, com a bandeira do F. C. do Porto, que orgulhosamente costuma exibir nos campos de futebol.

A sugestão de um orador tem inteiro cabimento: porque não repetir a festa uma vez cada ano?

JUSTINO CORREIA

LIQUIDAÇÃO

CASA ALVINIZ

LARGO DO CARMO, 16 LISBOA

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE GERÊNCIA, LIQUIDA-SE TODA A EXISTÊNCIA DESTA CASA A PREÇOS INCRÍVEIS.

TECIDOS, MALHAS, ATOALHADOS, MEIAS CAMISOLAS, COLCHAS E OUTROS

Sporting «guia» isolado no Regional de Handebol de Sete

Novamente com grande enchente, prosseguiu o Campeonato de Handebol de Sete, da I Divisão, com os resultados seguintes:

Sporting-Passos Manuel ..	24-16
Belenenses-Benfica	24-22
Almada-Técnico	21-21
C. Ourique-Oriental	17-17

Com estes resultados, o Sporting passou ao comando isolado, sem derrotas.

Como se previa, todos os jogos tiveram interesse, sendo mesmo emocionante a parte final do encontro Almada-Técnico. De registar a boa réplica do Passos Manuel perante os «leões» e a segunda derrota do Benfica, sem margem para contestação, porquanto se aos «encarnados» faltou, em certo momento, a sorte do jogo, aos «azuis» bastou o talento para chegarem ao triunfo. Por ultimo, novo despique de emoção em que o Oriental, quase todo o jogo na posição de vencedor, acabou por consentir a igualdade.

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Gols: Mesquita (3), A. Marques (8), Pedro (2), Jorge (3), Teixeira (1), S. Silva (4) e Ramiro.

PAÇOS MANUEL — Pastor: Rui Coelho (1), Rodrigues (3), Mesquita (2), Avelino, Rui Miguel (6), Lisboa, Paulino (3), Quintas (1), Gil e Veran.

BELENENSES — Meira; Perry (5), Arlindo (4), Rocha (2), Mário (6), Casaca (2), Magalhães (5), Perestrelo e Rafael.

BENFICA — C. Silva (Figueiras): Miranda (7), Plácido (7), Pintado (6), Martins (1), Oliveira (1), Figueiredo e Chaves.

ALMADA — Fausto: Aires, Macão II (4), Luís (4), Vítor (1), Gonçalves (2), César (7), Garcia (1), Aníbal (1) e Azevedo (1).

TÉCNICO — Ferreira; Neves, Guerra (4), Heitor, Renato (1), Pina, Patrício, Simões (13), João e Abrantes (3).

C. ORIQUE — Guilherme; Alves, Helder (4), Pinto (4), Mestrinho, Coelho (2), Morena (7) e Jaime Peres.

ORIENTAL — Constantino: J. Manuel, Machado (6), Moisés I (9), Pimenta, Rato, António e Moisés II (3).

Arbitraram Alvaro Lopes, Armando Castro, Carlos Santos e José

Orlando, os três primeiros de Lisboa, o ultimo de Setubal.

Campeonato de juniores

Para a competição de juniores, realizaram-se os jogos seguintes:

Almada-Passos Manuel ...	13-11
Belenenses-C. D. U. L. ...	28-11

HÓQUEI EM CAMPO

Empate no jogo Palmense-Atlético, para o Torneio de Abertura

Disputou-se, hoje, de manhã, em Palma, o encontro Palmense-Atlético, jogo em atraso, a contar para o Torneio de Abertura da Associação de Hóquei em Campo, que terminou com o resultado de 0-0.

FUTEBOL NA EUROPA

Os jogos desta semana

PARIS, 5 — O calendário internacional de futebol desta semana comporta os seguintes encontros:

Terça-feira — Taça das Cidades de Feira (2.ª volta): Liverpool-Munich 1860 (1.ª «mão»).

Quarta-feira — Taça dos Vencedores de Taças (oitavos de final): Bayern Munich-Vitória de Setubal (1.ª «mão»); Taça das Cidades com

Feira (2.ª volta): Atlético de Bilbao-Girondins Bordéus (1.ª «mão»); 3-1); Campeonato da Europa das Nações (grupo 6): Suíça-Chipre; Torneio Pré-Olímpico (2.ª volta): Inglaterra-Alemanha Ocidental

Domingo, 12 — Campeonato da Europa das Nações: Portugal-Noruega (Grupo 2), Bulgária-Suécia (Grupo 2) e Jugoslávia-Albânia (Grupo 4).

**SALTA A ROLHA
SALTA O PRÉMIO**



Terminou em 31 de Outubro, e foi um verdadeiro sucesso, o grande CONCURSO CAMILLO ALVES. Bons vinhos deram Bons Prémios!

OS PRÉMIOS DE FIDELIDADE

já foram totalmente distribuídos; publicamos a lista integral dos consumidores que guardaram os selos respectivos e tiveram a sorte de CAMILLO ALVES os ter visitado:

Alice de Jesus Nunes Neves, Av. D. Afonso HI, 103, r/c-D., Lisboa — Maria dos Anjos Carretas, Largo do Sta. Afonso de Dentro, 10-2.ª, Lisboa — Maria Eugénia Costa Dinis, Rua Luis de Camões, 108, 1.ª-D., Lisboa — Ivone Gomes Martins Lopes, Rua do Norte, 59-1.ª, Lisboa — Isabel de Conceição Gomes, Rua do Noronha, 19-3.ª, Lisboa — Maria de Lourdes Almeida Pereira, Rua do Sol à Graça, 12-3.ª, D., Lisboa — Lucinda Gomes Baptista, Rua Capitão Robi, 11, 1.ª-D., Lisboa — Fernando São Bento Ribeiro, Rua do Galvão, 5, 3.ª-D., Lisboa — Irene Oliveira Valente, Rua Marquês de Pombal, 13, Póvoa de Santa Iria — Luísa Pereira Simões, Rua Coronel Lobo da Costa, 77, Vialonga — Ariete Fátima Mendes, Bairro das Gaixas, Bloco E, 3.ª-D., Parede — Maria de Lurdes Moreira Ramos, Rua Costa Pinto, 145, Paço de Arcos — Maria do Carmo Nunes Pêlo, Calçada dos Mestres, 88, 1.ª-D., Lisboa — Maria Emília Medinas, Largo Almirante Gago Coutinho, 11, 3.ª-D., Sesimbra — Marcelina Conceição Santos, Rua Afonso de Albuquerque, 11, 1.ª, Sesimbra — Perpétua Machado, Rua Direita, 63, Bairro dos Pescadores, Sesimbra — Maria José O. C. Antunes, Calçada de Arroios, 61, 2.ª-E., Lisboa — Francisco Nunes, Rua das Farinhas, 30, 2.ª, Lisboa — Maria Rosa Soares Medeiros, Rua Maria Pia, 511, 2.ª-E., Lisboa — Rui Campos, Estrada de Benfica, 204, 3.ª-E., Lisboa — Maria Gabriela Santos, Rua Arco do Carvalho, 195, 1.ª-E., Lisboa — Alice da Silva Ferreira Araújo, Rua B, lote 34, 2.ª-D., Pontinha — Isabel Bernardo, Estrada da Torre, 65, 2.ª-E., Lisboa — Maria Alves Nunes, Rua S. Tomé e Príncipe, 18, 2.ª-D., Olival de Basto — Alberto Montanha Bandeira, Rua das Gipsófilas, 3, Sacavém — Beatriz d'Assunção, Rua dos Gladiolos, 1, Sacavém — Emília Maria dos Santos Cardoso, Rua do Machadinho, 24, r/c., Lisboa — Celeste Fernandes, Praceta da Índia, 8, 2.ª-D., Damalá — Maria Isabel de Castro, Rua Santa Isabel, 29, Vila Nova de Gaia — Alice Rosa Del Valle Guimarães, Rua Fernandes Costa, 42, Porto — Carlos António M. Santos, Av. Óscar Monteiro Torres, 42, 3.ª-E., Lisboa — Rui Nogueira Batista, Rua Santo António à Estrela, 110-4.ª, Lisboa — Maria Matilde Ganteiro Correia, Calçada de Santana, 155, r/c-E., Lisboa — Anália M. Marques, Estrada de Falegueira, 82, 3.ª-E., Amadora — Lídia da Glória Sinto, Rua Óscar Monteiro Torres, 60, 1.ª-E., Venda Nova — Henrique Ferreira Lima, Rua Cruz da Carreira, 76, 2.ª, Lisboa — Maria do Carmo Fonseca, R. Actor Teborda, 35, r/c., Lisboa — Isabel Janeiro, R. Nova da Piedade, 85, 1.ª-D., Lisboa — Celestina R. Dias, Rua Dr. Gama Barros, 56, 1.ª-D., Lisboa — Mariana M. Ramos, Rua A, lote 53, 2.ª-E., Brandão — Emílio da Silva Cunha, Rua da Cascalheira, 18, 1.ª-D., Tomar — Aires Duarte Silva Tavares, Rua dos Construtores Olvis, JB, 2.ª-D., Tomar — Maria Teresa Teles Ferreira Santos, Praceta Gualdino Pais, JMV, 1.ª-D., Tomar — George Nesbitt, Rua Dr. Mascarenhas Melo, 4, r/c-D., Lisboa — Maria Rosa Ribeiro Miranda, Rua Rebelo da Silva, 77, 3.ª-D., Lisboa — Maria Manuela Estremadura Garcia, Rua Francisco Metrass, 109, 2.ª-D., Lisboa — Hortense Gomes de Sousa Mendes, Rua dos Anjos, 12, 4.ª-D., Lisboa — Luísa Maria Cardoso Gomes Segurado, Rua Francisco Marques Beato, 30, 1.ª-E., Moscavide — Manuel Anjos, Rua C, 8, 2.ª-D., Charquinho — Luísa Maria Lopes Pedral, Rua Heróis de Quilonga, 52, s/v-E., Lisboa — Conceição Proença Matias, Bairro de Santo António, lote 21, Amoreira, Estoril — Maria Inês Rocha Neto, Rua Belo Redondo, Lote M, 1.ª-D., Murtal — Maria Conceição Gonçalves Baptista, Bairro Marechal Carmo, Bloco B, r/c-E., Fontainhas, Cascais — Maria Clementina Costa, Rua Francisco Roquette, 1-A, Alcábaldeche — José Francisco Rodrigues Singens, Rua Carvalho Araújo, 47, r/c-D., Lisboa — Maria Gonçalves, Rua Cesário Verde, 16, 1.ª-D., Lisboa — Elvira Augusta L. Silva, Travessa de Santo António a Santos, 21, r/c., Lisboa — Elisa de Oliveira, Rua do Olivai, 85, r/c., Lisboa — Eunice Valentim Lourenço, Avenida Combatentes da Grande Guerra, 130, Algue — Fernanda Alferes C. Ferreira, Rua Bernardino Ribeiro, 2, 1.ª-E., Lagoal, Caxias — Ernestina Assunção Silva, Rua 5 de Outubro, 31, r/c-D., Carcavelos — Conceição Martins Silva, Rua Damão, lote 8, 2.ª-E., Santa Iria da Azóia — Maria Zarcos Horta Figueiredo, Rua Guilhermina Sugia, 13, r/c-E., Lisboa — Maria das Dores, Rua Heliodoro Salgado, 46-1.ª, Lisboa

ATENÇÃO!

Há ainda nas garrafas e garrafas de vinho CAMILLO ALVES em poder dos retalhistas mais de 500 prémios para distribuir, entre os quais:

1 FRIGORÍFICO — 2 TELEVISORES — 3 FOGÕES A GÁS — 1 MÁQUINA DE TRICOTAR — 1 ENCERADORA — 1 ASPIRADOR — 21 PANEIS DE PRESSÃO — 15 FERROS ELÉCTRICOS — 53 RÁDIOS — 22 RELÓGIOS DE PULSO — 15 MÁQUINAS DE BARBEAR — 296 TERMOS — 116 LIBRAS DE OURO

**QUALQUER DESTES VALIOSOS PRÉMIOS PODE SER PARA SI!
BEBE VINHOS CAMILLO ALVES**

Seis equipas continuam a disputar a Taça «Diário de Lisboa»

Continuou a disputar-se, esta manhã, o torneio de abertura da época, em ténis de mesa, tendo-se realizado os encontros respeitantes à 4.ª eliminatória, da qual ficou isenta, por sorteio, a equipa B do Sporting.

Os jogos de hoje forneceram estes resultados:

Benfica-Intendente	3-1
Armadoresse-Sporting A ...	0-3
C. Católico B-Ac. Amadora	3-1

Apenas há que assinalar uma eliminação: a do Intendente, que sofreu segunda derrota.

5630 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O Concurso de Apostas Mútuas Desportivas estabeleceu esta semana um novo máximo de receita na presente temporada: doze mil e cem contos! Foi esta impressionante receita bruta o produto de mais de oito milhões de apostas no Continente, Ilhas e Ultramar. Na esmagadora maioria das linhas de recolha registou-se considerável aumento de matrizes. Lisboa-cidade deu mais 15 666, Porto-cidade e arredores mais 12 363, Vila da Feira-Lisboa mais 2450, Bragança-Lisboa mais 878, Vila Real de Santo António-Lisboa, mais 715, Cascais-Lisboa mais 1395, a «Outra Banda» mais 5035, Açores mais 695, São Tomé e Príncipe mais 238, Moçambique mais 2013.

Os números, provisórios, do concurso de hoje são os seguintes.

Apostas, 8 072 900; receita líquida, 11 261 715\$00; total para prémios, 5 630 800\$00; valor de cada prémio, 2 815 400\$00.

COIMBRA

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

Doutor Bissaia Barreto

O Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Doutor Bissaia Barreto, consciente da sua missão de ensino, no duplo objectivo de profilaxia e tratamento de mães e filhos, reata as suas actividades de formação pós-escolar, tomando a iniciativa de organizar, este ano, mais uma série de lições de actualização de conhecimentos para pessoal técnico.

Já em 1965, levou a efeito uma série de colóquios sobre cuidados com o recém-nascido. O ano passado realizou uma semana de Actualização Profissional para pessoal de enfermagem. Este ano, organiza uma nova semana, de 6 a 11 do corrente, com um programa especialmente destinado às Partelras e Puericultoras, classe que, na sua maior parte, exerce o seu mister nas vilas e aldeias e que, por isso, tanto carece de tomar conhecimento dos progressos da ciência e da técnica em matéria da sua especialidade.

As sessões efectuem-se nos referidos dias, às 16 horas, na Aula n.º 2 da Escola de Enfermeiras Partelras-Puericultoras do Centro de Saúde e Assistência, estando a sua frequência aberta a todas as profissionais de enfermagem, sendo a inscrição gratuita.

O programa da semana é o seguinte: dia 6 — «O papel da parteira e da puericultora na educação sanitária das mães no período pré e pós-natal», pelo dr. José Santos Bessa; «Conforto moral às mães», pela enfermeira-monitória D. Dulce Magalhães Pinto; dia 7 — «Consulta pré-natal, suas vantagens», pelo dr. Pedro da Rocha Santos; «Registo e baptismo do recém-nascido — Adopção», pela enfermeira-monitória D. Maria da Graça Clímaco; dia 8 — «Noções gerais sobre o parto psicoprofilático», pelo dr. Vicente Nogueira Souto; «Serviço de enfermagem no domicílio», pela enfermeira-monitória D. Delmina Anjos Moreira; dia 9 — «Conceito actual dos primeiros cuidados a prestar ao recém-nascido. Reanimação», pelo dr. Jorge Biscaglia; «Cuidados práticos com o recém-nascido», pela enfermeira-monitória D. Maria Guiomar Jorge; dia 10 — «Cuidados da parteira perante a parturiente pré-ecláptica», pelo dr. Toscano de Melo; «Técnica do parto normal», pela enfermeira-monitória D. Lúcia Santos Amaral; dia 11 — «O papel da parteira perante as hemorragias graves», pelo dr. Arnan do Donato.

O dr. Francisco Faria fala sobre ópera

No salão nobre da União de Grémios de Lojistas, o dr. Francisco Faria profere hoje, pelas 21 e 30, a primeira conferência do ciclo sobre a evolução da ópera no século XVIII, promovido pelo Interact Clube de Coimbra com a colaboração da delegação da Juventude Mu-

sical Portuguesa. Na conferência de hoje, o dr. Francisco Faria abordará os seguintes temas: 1.º — Relações entre música e poesia na música imitativa; 2.º — O descontentamento dos poetas e as tentativas de sobreposição do texto à música; 3.º — As tentativas de teatro musicado no séc. XVII; 4.º — A ópera propriamente dita; 5.º — O desvirtuamento da ideia inicial em favor do espectáculo e do prazer auditivo.

Teatro Madragore

A delegação da Juventude Musical Portuguesa inicia as suas actividades no próximo dia 10, com a efectiva colaboração da Casa Alemã desta cidade. Nesse dia será apresentada a companhia franco-alemã de música e pantomina Teatro Madragore, sob a direcção artística de Wolfram Mohring, com música composta especialmente por Antoine Duhamel e figurinos da autoria de Grillon que também assina, conjuntamente com Mohring, a encenação e a mímografia. O Teatro Madragore é a primeira companhia de mimo que se desloca a Portugal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Grande Prémio» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O senhor da guerra» (17 anos).
SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Os impetuosos» (12 anos).

Farmácias de serviço

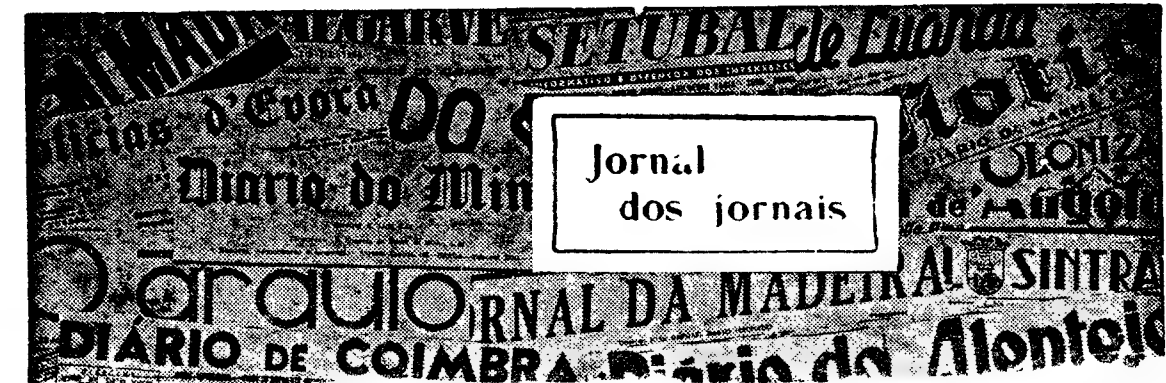
VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22801).

É CARO O LEITE?

Não sei o que acontece na casa das outras pessoas. Nunca lhes falta o leite? Terão notado a última «subida» do extraordinário desiderato? De 3\$50 o litro para 4\$00? Comparando com um maço de tabaco não se pode dizer que seja caro. Em cada ano, ou menos, verifica-se um aumento. Até o leite em pó vai ficando mais dispendioso.

Certamente, ninguém ignora que o leite constitui uma das mais preciosas bases de nutrição, alimento indispensável à manutenção e revigoramento das energias consumidas no trabalho do dia a dia. E, no entanto, muitas pessoas só o bebem quando se encontram doentes. É pena. O que devia ser um uso permanente em qualquer classe social, é um medicamento para a maior parte delas. Torna-se evidente que as qualidades do leite são aproveitadas pelo organismo humano quando é fornecido ao consumidor em condições de higiene. Tal nem sempre acontece, infelizmente.

Conversando há dias com um por-



90% da falta de limpeza das ruas de Queluz é provocada pelas estrumeiras dos Serviços Municipais

Embora, em certos aspectos, pouco, aliás, a limpeza pública, em Queluz, tenha melhorado nestes últimos quatro anos, está ainda muito longe de ser o que deve.

Causas: número insuficiente de varredores; falta de fiscalização assídua e competente; falta de um depósito de lixo, amplo, localizado longe do aglomerado populacional, em edifício próprio; falta de lavagem das ruas, à agulheta e desentupimento das sarjetas; desorganização do horário, ou irregularidade, como lhe queiram chamar, da camioneta de recolha dos lixo domiciliários; excesso de estrumeiras, criadas pelos próprios Serviços de limpeza, descarada e inconscientemente, na Avenida Elias Garcia, na Alameda Conde de Almeida Araújo, na Rua da República, na Rua Paul Reis Gil, no Alto dos Moinhos, no Largo do Mercado, etc.; falta de material.

Ora, de todas estas falhas, notórias, evidentes, indesejáveis, resulta o estado vergonhoso das artérias de Queluz e, o que é pior, a poluição do ar.

Com efeito, não lavar as ruas (o que será feito de cinquenta contos de mangueiras adquiridas para esse fim, há uma dúzia de anos, se tanto, se elas pouco serviram? Porque se não foram renovando? Porque se

não aumentou a sua existência?) e, ainda por cima, espalhar pela vila lixo e estrumeiras que se não limpam com assiduidade, nem desentupir as sarjetas amiludadas vezes, é prova indiscutível, uma de duas, ou de crassa incompetência ou de condenável desleixo.

Os Serviços Municipais de Limpeza são, em Queluz, os responsáveis por 90% da sujidade da vila.

Mais: dada a existência de lixeiras e estrumeiras, sem as mínimas condições de segurança e de decência, criadas por eles próprios, são os responsáveis pelos perigos de poluição do ar e pelos cheiros nauseabundos que impõem grande número dos arruamentos da vila. A praga de moscas e mosquitos, com todo o caudal de perigos de que é portadora, é, também, e merecedor dos factos que vimos apontando, da inteira responsabilidade dos Serviços Municipais de Limpeza. As pequenas cheias, as encurruadas, as águas estagnadas — tudo porque as sarjetas não são desentupidas nem lavadas à agulheta — causando prejuízos nos prédios; muitas vezes entrando nas casas e causando prejuízos, também, aos moradores; escalfando os pavimentos das ruas e os passeios, são, igualmente, da total responsabilidade dos Serviços Municipais de Limpeza.

Perante tudo isto, que é muitíssimo grave, não podemos deixar de chamar a atenção da Câmara Municipal de Sintra para a necessidade urgente, urgentíssima, de inquirir dos Serviços a razão destas inadmissíveis deficiências e exigir delas a imediata remodelação da sua forma de actuar.

O estado a que se chegou, no capítulo de limpeza, não admite delongas, não consente alheamentos, não permite desinteresses.

Queluz pouco menos é que um charvascal e o que é pior é que a responsabilidade do facto cabe aos Serviços de Limpeza (paradoxalmente chamados de Limpeza) pelos quais a Câmara é responsável. É preciso pedir responsabilidades a quem não cumpre e se a falta de cumprimento é por falta de meios próprios, então é preciso concedê-los.

(De A Voz Académica, de Queluz)

Ameaça ficar intransitável a estrada entre Bobadela e Nogueira do Cravo

BOBADELA — Encontra-se no mais precário estado a estrada de Bobadela a Nogueira do Cravo, e é de crer que as carreiras de camionagem de passageiros deixem de por ali passar, como já sucedeu, se não se lhe acudir. É mesmo quase certo que, se o Inverno for rigoroso, ela acabe por ficar intransitável.

Depois do arranjo que se fez da estrada de Nogueira do Cravo a Galizes, que já se encontra asfaltada, e encontrando-se também asfaltada a que nos liga a Oliveira do Hospital, não é compreensível que se mantenha este troço em tão lamentável estado, visto que ele não é mais do que uma parte das rodovias que mencionámos e formam um todo a ligar esta histórica povoação à sede do concelho e à Estrada da Beira.

Instamos, pois, porque superiormente se solicitem, a quem de direito, as verbas necessárias a uma reparação que urge fazer e que há muito se espera

S. R.

(Do Jornal do Fundão do Fundão)

(Do «Diário de Coimbra»)

A propósito de chafarizes na cidade...

No último número deste jornal, e nesta secção, anunciámos que oportunamente faríamos uma «NOTA» sobre o estado lastimável de abandono em que se encontra o monumental Chafariz da Dorna e seu recinto, a entrada da cidade (estrada de Celorico da Beira).

Pois, a este propósito, recebemos dum leitor um postal em que nos lembra também o estado de abandono da conservação do chafariz de Santo André noutra entrada da cidade (estrada da Covilhã).

Tem razão o prezado leitor.

Junto a este chafariz de Santo André, em cujo recinto já pousaram muitos sonhos de urbanismo e de turismo ou, melhor, de condigno arranjo, a água que se desperdiça das duas torneiras, que nesta altura são uma preciosidade, dada a carência de água com que a cidade luta, aquela água, de facto, deveria ser aproveitada para o tanque que fica junto à estrada, desde que a canalização competente fosse arranjada.

Mas... quem cuidará disto?

Quem de direito que queira ver o assunto e providenciar para que lhe seja dado o conveniente remédio.

(Do Correio da Beira, da Guarda)

Assistência Médica Sindical

Já aqui se tratou de um caso análogo ao crónica de hoje. A pedido de uma senhora exercendo qualquer, que está sindicalizada, que está em condições para com o seu sindicato, que paga, além mensais para usufruir do direito de ter assistência pelo facto do seu marido não exercer profissão, sua filha direitos iguais aos filhos dos restantes, é, a filha da senhora que paga como um homem de família.

Agora, outra senhora se nos dirige, francamente para levantarmos o caso que a afecta:

«Tenho uma filha com alguns dias de existência de cuidados médicos levei-a à clínica do Sindicato ligada munida do cartão de «Assistência Médica» em dia com o pagamento das quotas — 75\$00 mensais — e o cartão do meu marido. Expliquei que disseram-me que a minha filha não tinha direito. Não me disseram se por não ter pai. Percebi só ter mãe».

O caso é que a jovem mãe, ao cabo de ter estranhado e lógica indignação formulou-nos, uma pergunta que aqui deixamos à espera de quem responda: «Se pago a minha quota, se pago assistência, a minha filha não tem pai, porque não tem ela — a pobre — os direitos que os filhos dos homens sindicais têm? As mesmas obrigações que eu? E se não tem eu, me obrigam a mim a pagar como os que o têm?» Se tivéssemos nós que responder diríamos que a senhora muita razão, vamos emendar isso, porque não há duas opiniões sobre tal injustiça: neste caso da assistência médica aos filhos de uma injustiça negar às mulheres os mesmos direitos. Está errado.

A primeira senhora que em tempos pediu que este problema foi dito no próprio Sindicato que, do mesmo sindicato, em relação à justiça que lhe assiste, muito tivesse merecido as atenções dos dirigentes que Parece que as direcções dos sindicatos consideram injusto um tratamento discriminatório em relação ao trabalho como os homens que são sindicalizados como eles, contribuem com 50\$00 mensais para o sindical.

Para além da injustiça evidente que este nos parece-nos bradar aos céus que não se protecciona e, ainda, que, tendo os dirigentes do Sindicato essa injustiça não tenham, até hoje, procurado a todos se nos afigura estar errado.

Se são os homens que regulamentam por quem mens regulamentam sem exclusivismo o que consente e o que o futuro acabará por criticar, tratamento é injusto, não se aceita nem se com-

(Do Notícias da Beira)

PREÇO DO MILHO

Os Grémios da Lavoura recebem, para entregar à Federação dos Produtores de Trigo, o milho pelos preços seguintes:

Nos meses de Agosto a Novembro, 2\$30 cada quilo; de Dezembro a Janeiro, 2\$40; de Março a 31 de Maio, terminando neste dia a entrega, 2\$50.

Como, em média, o alqueire pesa 10 quilos e os habitantes da região, tradicionalmente, só fazem a conta ao alqueire, vemos que o preço do milho varia de Agosto até Maio de 2\$300 a 2\$500 cada alqueire.

É compensador o preço atribuído ao milho? Não é e por isso os atravessarmos os campos e os altos (arrendados), outrora semeados de milho, vemos muitos desses terrenos incultos e outros entregues à plantação de árvores. O lavrador restringe, de ano para ano, a sementeira do milho e aqueles que arrendavam as suas terras para aquela cultura têm de as conservar incultas por não terem quem lhes arrende.

A falta de braços, o elevado custo

dos salários, o preço baixo, dado oficialmente ao milho sem base na despesa da cultura, a continua elevação das classes que consumiam a saborosa cultura do preço dos adubos e ainda as broas terem sido convidadas a comer o pão de trigo pela nula ou quase nula diferença entre os preços atribuídos às duas qualidades de pão — de trigo e de milho — são convites a ser abandonada a cultura do milho.

A jorna (salário de um trabalhador) correspondia a meio alqueire de milho, ou seja, actualmente, 12\$50. Ora o trabalhador de enxada está, actualmente, a receber entre 50 e 90\$00 e ainda vinho e merendas.

Deve ser este o motivo de ficarem incultos os terrenos que ainda há meia dúzia de anos se viam entregues à cultura do milho.

Como resolver o caso? Diminuindo os salários? Elevando o preço do cereal?

(De O Mensageiro, de Leiria)

A situação do agricultor madeirense perante o intermediário

(a propósito do problema da banana)

O panorama que oferece a agricultura madeirense é francamente desolador. O lavrador, além de se encontrar à mercê do tempo, está também à mercê de tudo o que pode inesperadamente acontecer e lhe transorna a existência e lhe rouba a vontade de viver.

Planta «semilhas», planta batatas, planta couves, planta feijão, planta fava, planta cebola, planta, afinal, o estritamente necessário para sustentar o seu primarismo de alimentador.

Se quer arranjar uns dinheiros indispensáveis, então planta vinha, planta cana ou planta bananeiras — o que lhe permite um primarismo de alimentador.

Em Beja

vão ser proibidos os cortejos fúnebres dentro da cidade

De conformidade com um recente edito da Câmara Municipal de Beja, são proibidos a partir de 1 de Novembro, os cortejos fúnebres dentro da cidade.

Todos os funerais serão feitos por viaturas automóveis apropriadas, seguindo as mesmas a velocidade normal do trânsito em geral durante todo o percurso, até ao cemitério.

Os acompanhamentos a pé poderão ser feitos da porta do cemitério até à sepultura.

Em Évora, de há muito que as entidades competentes pensam de igual forma, aguardando-se, porém, a oportunidade de o fazer.

(De Notícias d'Évora)

Assistência Médica Sindical

um caso análogo ao que preenche esta de uma senhora exercendo uma profissão lizada, que está em dia com as suas obrigações, que paga, além da sua quota, 50\$00 de direito de ter assistência médica e que, não exercer profissão sindical não tem a os filhos dos restantes sindicalizados, isto paga como um homem não ganha direitos

se nos dirige, franca, sem reboços, pe- caso que a afecta:

a alguns dias de existência e necessitando de assistência médica e a prova de estar das quotas — 75\$00 mensais. Pediram que marido. Expliquei que não tenho marido. filha não tinha direito a assistência mé- por não ter pai. Percebi, porém, que é por

a mãe, ao cabo de ter dado largas á sua formação formulou-nos, já sossegadamente, fixamos á espera de qualquer resposta:

ta, se pago assistência médica, se a minha não tem ela — a pobre inocente — os mes- dos homens sindicalizados como eu, com eu? E se não tem esse direito para que ar como os que o têm?

responder diríamos que sim, senhora, tem ramos emendar isso, porque está errado, des sobre tal injustiça; não há duvida que médica aos filhos dos sindicalizados é mulheres os mesmos direitos dos homens.

ue em tempos pediu para aqui tratarmos próprio Sindicato que tudo estava certo mesmo sindicato, embora o não estivesse lhe assistiu muito embora o «assunto» dos dirigentes que estavam a estudá-lo. os sindicatos consideravam, como nós, ser criminoso em relação ás mulheres que s que são sindicalizadas como eles e que, 50\$00 mensais para a assistência médica

a evidente que este princípio encerra, a céus que não se proteja quem carece de sendo os dirigentes dos sindicatos conside- ham, até hoje, procurado emendar o que ar errado.

regulamentam por que não hão-de os ho- exclusivismo o que o presente já não acabará por criticar como merece? Este e aceita nem se compreende.

J. A.

(Do Notícias da Beira, da Beira)

mo económico digno de lástima. Mas contenta-se? Não. Lastima-se. Re- signa-se? Não. Perde esperanças e revolta-se. De dia para dia a tris- teza adensa-se e a insegurança ins- tala-se.

Ora um ano bom, ora um ano mau. Sempre a mesma canseira in- glória e sem perspectivas. Sempre uma luta danada de sol a sol sem possibilidade de prever melhores dias.

O panorama que a agricultura ma- deirense oferece e, de facto, terri- velmente desolador. Este ano o vi- nho não «deu». Foi uma desgraça! Veio a doença e lá se colou a lin- gua no céu do desespero e a ima- ginação a trabalhar sonhando com a emigração. A cana de açúcar não rende. A banana mal dá para pagar as despesas com o guano e o ama- nho da terra.

O lavrador madeirense, entregue a si mesmo, lutando sozinho, des- protegido da elementar ajuda, vê passar os dias sem remédio nem conforto que o valha.

Não pretendemos, nesta curta cha- mada de atenção á critica situação da nossa agricultura, classificar pro- blemas, hierarquizar razões ou pre- tender, para já, apresentar soluções súbitas. Sabemos que o caso é com- plexo, difícil mesmo, que exige, so- bretudo, um grande esforço, de mu- tos, uma consciência atenta, estudos básicos e uma vontade desassom- brada de acertar.

Perguntar aos responsáveis quando se começa a olhar o problema de face, quando se principiam a tomar as medidas ajustadas que a situa- ção requer? Quando? Por quanto as medidas ajustadas que a situa- ção requer? Quando? Por quanto as medidas ajustadas que a situa- ção requer?

Diz-se que a exportação da bana- na, no actual mercado continental, irá sofrer, brevemente, com a pos- sível introdução de banana de ou- tra proveniência.

A coisa está mal e, ainda por cima, a perspectiva do que está para suceder é o agravamento do próprio mal.

Diz-se que a floricultura poderia provocar o aparecimento duma po- derosa fonte económica, mas até agora encontra-se reduzida a um amadorismo de uns quantos, corren- do sérios riscos.

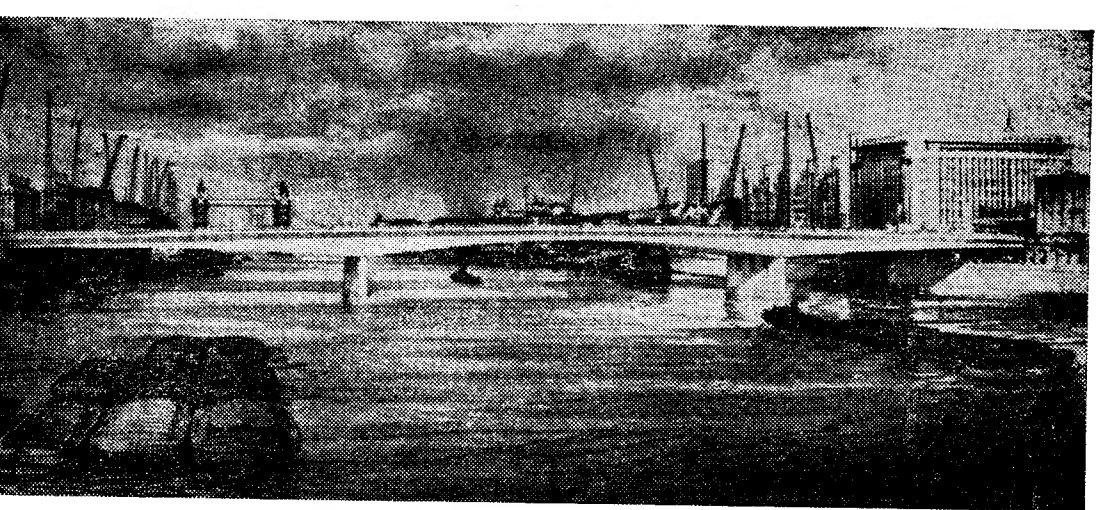
Diz-se que o clima insular permi- tiria o cultivo de fruta de boa qua- lidade e a produção de fruta tropi- cal e subtropical, mas o que vemos é precisamente ao contrário. Conti- nua a existir por toda a parte, salvo raras excepções, a árvore de fruta plantada no pior local da proprie- dade, sem condições para um bom desenvolvimento, exactamente por- que para um estadião de subdesen- volvimento económico duma dada região a fruta não é considerada, pelo lavrador que nessa região habita, como um produto de pri- meira necessidade. Realmente, para a grande maioria do habitante da Madeira, a fruta é um luxo que nor- malmente está apenas ao nível dos bolsos de uns tantos privilegiados.

(Do Comércio do Funchal, do Funchal)

Transportes rodoviários

Nos últimos tempos, o grande in- teresse e preocupação de bem ser- vir manifestado e concretizado pe- las empresas que exploram trans- portes colectivos de serviço público na nossa região, por um lado, e o alto espirito de compreensão e de- cisão das entidades competentes, quer as que patrocinam as preten- sões quer aquelas que as julgam e deferem, por outro, tornaram pos- sível um considerável aumento de ligações intra e extra-regionais de transportes colectivos, que inesti- máveis benefícios oferecem ao pú- blico que os utiliza, com a conse- quente satisfação geral.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



A PONTE DE LONDRES ESTÁ À VENDA

Uma empresa centenária construirá em quatro anos e meio a nova Ponte de Londres. O contrato foi adjudicado recentemente á John Mowlem & Co., fundada em 1817, catorze anos antes

da abertura ao tráfego da célebre «Lon- don Bridge». Os trabalhos de desmon- tagem da velha estrutura metálica e construção da sua segunda versão, esta em cimento armado (ver fotografia),

orçam pelos quatro milhões de libras (320 mil contos). Entretanto, a Ponte de Londres n.º 1 está à venda, e há várias cidades interessadas nela.

NOTÍCIAS DE OLHÃO

Homenagem ao presidente do Município

OLHÃO, 5 — É no próximo dia 11 do corrente, passagem do seu 3.º aniversário na presidência do Mu- nicípio local, que as juntas de fre-guesia de Moncarapacho, Olhão, Quelfes, Pechão e Fuzeta, vão ho- menagear o sr. Alfredo Ferro Ti- móteo Galvão, pelo muito que a população lhe deve, apesar do seu curto período de tempo á frente dos destinos do concelho.

Assim, pelas 17 horas, haverá uma sessão no salão nobre da Ca- mara, á qual deverá presidir o dr. Romão Duarte, governador ci- vil do distrito, seguindo-se um jan- tar oferecido ao homenageado e para o qual se encontram abertas as inscrições em vários locais.

Falta de luz

Surpreende-nos que, sendo a Rua de 18 de Junho a principal artéria da vila, cujo movimento de auto- móveis e, principalmente, de foras- teiros é bem notório, tenha ficado esquecida quanto ao problema de iluminação pública, em proveito de outras artérias de muito menor va- lia.

Esperamos que a miséria de lu- minação que ali se apresenta não se mantenha por muito tempo.

Avenida Almirante Henrique Tenreiro

Esperase que seja ainda este mês inaugurada a nova Avenida Almirante Henrique Tenreiro, pos- sivelmente no mesmo dia em que será inaugurado o monumento ao grande lobo do mar Patrão Joaquim Lopes, olhanense ilustre que nunca foi esquecido pelos seus conterra- neos e aos quais só agora lhes é

dado prestar a sua derradeira ho- menagem, por intermédio do Mu- nicípio local.

Guardas-nocturnos

Não só porque ultimamente os roubos se têm multiplicado de uma forma assustadora como, ainda, pelas constantes reclamações dos moradores das principais artérias da vila, que não conseguem dormir durante a noite, urge tornar ofi- cial a corporação de guardas-noc- turnos, de há muito existente nes- ta vila, a fim de se suprir a falta de polícias, cuja esquadra está por criar há mais de 30 anos, uma vez que não vai além de uma dezena de agentes que aqui prestam ser- viço, numa área vastíssima como é Olhão e cuja população ascende a vinte mil habitantes.

«Turista dois milhões»

Ao que parece é já no dia 7 do corrente que a «turista dois mi- lhões» se desloca ao Algarve para conhecer a província mais encan- tadora do País, fazendo-se acom- panhar de alguns jornalistas nacio- nais e estrangeiros.

Estão-lhe preparadas várias ho- menagens em toda a província.

BARREIRAS

Parece-nos que nenhum outro tema, há anos a esta parte, maior interesse tem despertado á Im- presa insular. E, pelo que temos observado, não surgem discrepân- cias na urgência de solucionar o magno problema.

Há duas semanas (e de novo), «Diário dos Açores» com a esclare- cida visão de sempre, repisa a te- la. Das judiciosas considerações ali arquivadas, resulta um corolário — a unidade açoriana.

Entre os dados que conjuga no seu estudo, o distinto editorialista refere o intercâmbio dos produtos regionais, cuja falta tanto se faz sentir numa altura em que os mes- mos escasseiam numas ilhas e abundam noutras. E exemplifica com frutas do Pico e da Graciosa, que em S. Miguel são objecto de preços especulativos.

Entre outros, este aspecto é, real- mente, de considerar para a nossa economia.

O Pico, este ano (e vai em pro- gressão esta actividade da vizinha ilha) na verdade não encontrou mercado bastante á maioria das suas frutas.

Iniciativa da expansão dos seus produtos não mingua aos laborio- sos picosenses.

Simplemente, as tais barreiras alfandegárias, que o «Diário» (e muito bem) escarpeliza, lhes difi- cultam ou totem mesmo os preços na comercialização insular das suas frutas.

Ao Pico — ilha do Futuro, afir- mamos um dia — é indispensável que se proporcione esse encontro com as demais Terras dos Açores, no mesmo plano de boa vizinhança de giro franco, que o Faial lhe abre secularmente (que apreciável fonte de receita não resultaria da expansão comercial dessas frutas?).

A impedido (e apenas) as tais barreiras, que devem ser derruba- das, até porque são hoje o maior pesadelo da economia insular.

Porquê, então, insistir em prolon- gar uma situação indesejável para os açorianos?

(Do «Correio da Horta», dos Açores)

NOTÍCIAS DE VISEU

Homenagem ao adjunto da Direcção Escolar



José Firmino Mesquita

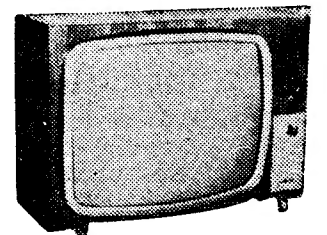
VISEU, 5 — Es- tá há 10 anos co- mo adjunto da di- recção do Distrito Escolar de Viseu, conquistando ano a ano a simpatia dos seus colegas — e, o que é mais, a gratidão de quantos naquela Repartição neces- sitam das suas atenções — o prof. sr. José Firmino Mesquita, que perfaz, qualquer dia, quarenta anos de serviço no Magistério Primário. Natural de Arideia Nova do Cabo (conce- lho do Fundão), começou a exer- cer o professorado em Sesimbra, nos anos de 1926/27 e transitou para a sua terra nos de 1928 a 30, quando passou para Sernancelhe, no distrito de Viseu.

Muito lhe devem os seus colegas, pelo que, promovida pelos profes- sores do distrito, á frente dos quais aparecem os srs. João Soares Pei- xoto, da Escola de São Salvador, e Manuel dos Santos Cássio, das Es- colas de Aplicação, lhe vai ser prestada justa manifestação de ho- menagem, pelos seus quarenta anos de tão bom e efectivo serviço.

No dia 26 do corrente, pelas 10 e 30, haverá missa no templo de Nossa Senhora do Carmo, seguin- do-se uma sessão solene, no salão de festas do Cine Rossio, um almo- ço, por inscrição, extensivo a quan- tos amigos e admiradores do sr. José Firmino Mesquita queiram testemunhar-lhe gratidão ou sim- plesmente admiração pelas suas be- las qualidades de educador, de cidadão, de amigo. Na Livraria Lumen e no Café Santa Cruz qual- quer se pode inscrever.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
H. FERNÃO & MAGALHÃES
R. da Escola Normal 104
PORTO

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA 1 3

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Novembro de 1937 publicava:

JERUSALÉM, 5. — Ontem á noite e esta manhã praticaram-se novos actos de terrorismo em Jerusalém. Um auto-omnibus de uma companhia judaica foi atacado entre Telaviv e Jerusalém. Hebreus feridos, um dos quais o motorista. Três árabes atacaram o seu contramestre, também árabe, na sua residência, ferindo-o gravemente a tiro. Em toda a parte foram cortados os fios telefónicos.

CURIOSIDADES

O que é «Carioca»?

«Carioca» é o nome de um pequeno rio do Rio de Janeiro. Nasce no morro do Corcovado e abastece a cidade com a sua puríssima água.

Os tambois (índios que dominavam parte da costa brasileira) consideravam o Carioca um rio sagrado, cujas águas faziam formas as mulheres e davam bela voz aos seus cantores.

O sangue

O peso normal do sangue, num homem normal, deve representar uma décima-terceira parte do peso do seu corpo, isto é: cerca de 5 quilogramas num homem com 70 de peso. Esse peso corresponde a pouco mais de 5 litros, mas deve ter-se presente que tais quantidades têm variações, diminuindo durante o jejum e aumentando durante a digestão. Como pormenor do mecanismo do sangue, registre-se que ele afliu, sem excepção, ao órgão que, em cada instante, estiver a funcionar mais activamente.

O trigo

Supõe-se que o trigo foi encontrado, pela primeira vez, no estado selvagem, no vale do Jordão. Os gregos — a que também se atribui a cultura da vinha — descobriram o trato agrícola da planície, de cujas espigas se extraem os grãos com que se fabrica o pão. Em Roma, a «lex frumentaria» de Caio Graco promoveu a distribuição gratuita de trigo aos pobres. No ano 705, antes do governo de César, 320 mil cidadãos romanos, entre os 450 mil da cidade, beneficiavam dessa distribuição.

Na Idade Média, as culturas decainam, principalmente na Europa, em razão das guerras sucessivas. Era preciso importá-lo. O rei Teodorico mandava atestar os navios que navegavam pelos portos do Levante, para que levassem para França o pão com que matar a fome aos que lutavam contra ela.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

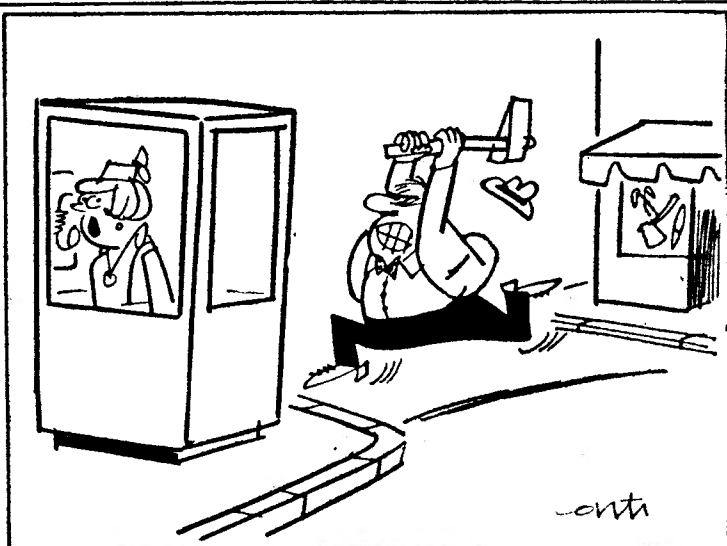
ANEDOTAS

Um campónio entra numa livraria e pergunta: — É aqui que se vendem livros? — É sim. O que deseja? — perguntou o empregado, amável. — Dê-me um livrinho de mortilhas para cigarros.

Uma dama muito bondosa, que visitava os presos para lhes distribuir donativos, acerca-se duma das celas e pergunta a um deles: — Porque motivo está você aqui? — Por pedir dinheiro emprestado. — Ora essa! Não é costume prender ninguém por pedir dinheiro emprestado — replica a dama. — É verdade, minha senhora, mas eu tive de atirar o homem ao chão com pancada, para ele me dar o dinheiro.

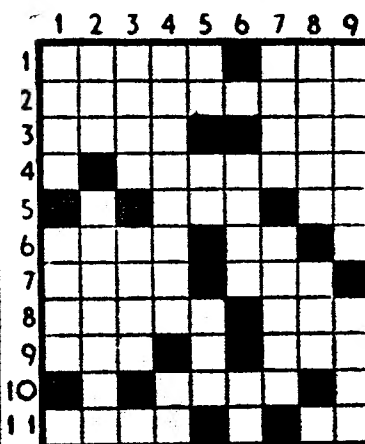
A avó (que não gosta da educação moderna): — Vocês agora levam uma vida estúpida, sempre metidas em bailes. Creio, até que nem sequer sabem para que servem as agulhas! — Que ideia, avó! Olhe que eu sei muito bem que servem para fazer tocar o gira-discos!

Aníbal ficou muito ofendido por uns primos ricos se terem esquecido dele, num jantarão que ofereceram no domingo de Páscoa, e queixou-se nestes termos a um amigo: — Deixe lá, tio João, que no próximo domingo, hei-de dar um jantar muito maior e não hei-de convidar nem viva alma.



— Vou terminar a conversa, pois parece-me que está ali um impaciente que quer telefonar.

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4633



HORIZONTAIS: 1 — Prendera. Gosta. 2 — Recalcitrarem. 3 — Borboleta diurna. Cidade de França. 4 — Artigo definido. Disposto em camadas. 5 — Cincho. Viração. 6 — Ecoor. Prefixo de negação. 7 — Cofre. Ruído. 8 — Desenho impresso a cores. Lista. 9 — Rio da Suíça. Imã da mãe. 10 — Toste. 11 — Calosidade. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.

VERTICAIS: 1 — Cantiga. Tira. 2 — Possuir. Economizar. 3 — Aguçar. Ave de rapina. 4 — Traçaram. Preposição e artigo definido. 5 — O mais. Viração. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 6 — Trituras. Nota musical. 7 — Nome de um fruto africano. Causa de ruína. 8 — Intriga. Reduz a farinha. Tempo do verbo ser. 9 — Auxílio. Estevão.

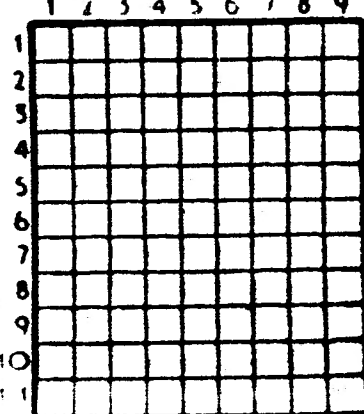
Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4632

HORIZONTAIS: 1 — Bata. Pira. 2 — Sovaras. 3 — Mi. As. 4 — Ut. Lot. Mi. 5 — Coca. Arad. 6 — ANO. Uma. 7 — Ame. Mão. 8 — Olear. 9 — Os. Are. 10 — Via. CIV. 11 — Ordenaria.

VERTICAIS: 1 — Nuca. NOVO. 2 — As. Tona. Sir. 3 — Tom. Como. Ad. 4 — Ávila. Ela. 5 — Erin. 6 — Prata. Mãe. 7 — Ias. Ruar. Cr. 8 — Rs. Mamo. III. 9 — VIDA. NOVA. Provérbio: ANO NOVO VIDA NOVA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8477



HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Leito. 2 — Artigo definido (ant.). Despida. Abreviatura de átomo. 3 — Ramalhete. Introduzi. 4 — Senhoras. Assim seja. 5 — Seguiu. Ruim. 6 — Virgulas dobradas. 7 — Abreviatura que se usa em música. Antes de Cristo. 8 — Acharam. 9 — Espécie de junco que cresce nos terrenos pantanosos, (Bras). Cabo da costa de Portugal. 10 — Habitidade. Lavrai. 11 — Esteiros. Curuma.

VERTICAIS: 1 — Reino do S. W. da Ásia, entre a Transcaucásia, o mar Cáspio e o Turquestão. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Içara. Nome de uma árvore brasileira. 3 — Cântamo de Manila. Chega ao porto. 4 — Velhas. Lições. 5 — Abreviatura de página. 6 — Classe. Lavras. 7 — Preposição. Curara. 8 — Assassinem. Emparelhem. 9 — Acertar. Triturava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8476

HORIZONTAIS: 1 — Marretada. 2 — Oleo. Atou. 3 — Apresou. 4 — An. Are. 5 — Maça. Aval. 6 — Amará. 7 — Ura. Amo. 8 — Ar. Lá. 9 — Pato. Aram. 10 — Anos. Devo. 11 — Roma. Aios.

VERTICAIS: 1 — Mú. Am. Apar. 2 — Alara. Urano. 3 — Reptor. Tam. 4 — Ror. Ama. Osa. 5 — Em. 6 — Tas. Ara. Ada. 7 — Atoavam. Rei. 8 — Doura. Olavo. 9 — Au. Elo. Amos.

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA 1 (Metro Saldanha)

FACTOS REAIS

PIERRE CORNEILLE



25 — Pierre Corneille tinha 46 anos quando, em 1652, renunciou quase totalmente às suas outras actividades literárias para se consagrar unicamente à tradução de «Imitação de Jesus Cristo». E esta viria a ser, no seu tempo, uma das suas obras mais lidas. Entretanto, profundos acontecimentos políticos tinham atingido a França. Mazarin sucedera a Richelieu. Alguns homens de posição rebelaram-se contra o primeiro-ministro. Foi assim que, em Rouen, o procurador síndico dos Estados da Normandia, comprometido, acabou por ser afastado. Corneille foi, então, designado para o substituir e, por isso, renunciou aos cargos que exercia. Mas aconteceu que, por efeito de novo «volte-face», o anterior titular do cargo foi reconduzido na sua posição e reabilitado em todos os seus direitos.

Corneille viu-se assim sem cargos, nem emprego.

26 — A este golpe, outro se sucedeu: o fracasso de muitas das suas peças, como «Pertharite», por exemplo. Contudo, a sua glória continuava a ser grande e, quando em 1653, depois de longo afastamento, regressou ao teatro foi um acontecimento. Dez anos mais tarde, foi publicada uma edição monumental, em dois volumes, do seu teatro completo. Nesse mesmo ano, o rei Luís XIV inscreveu Pierre Corneille, com duas mil libras, na lista dos escritores que subvencionava.

27 — Mas a rivalidade entre Corneille e Racine entrara, na mesma altura, numa fase aguda.

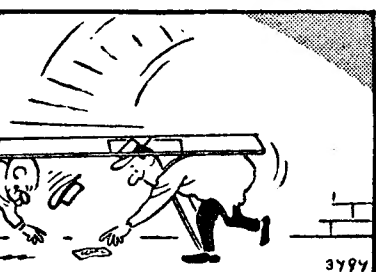
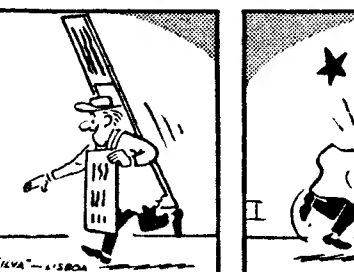
Em 1667, Corneille conseguiu, dificilmente, fazer representar «Attila» pela «troupe» de Molière. Mas o êxito foi quase nulo. Contudo, e na mesma altura, «Andromaque», de Racine, obteve grande êxito. Depois, em 1670, subiram à cena em Paris — coincidência ou duelo deliberado? — duas «Bérénices»: uma de Racine, outra de Corneille. No final, o resultado foi largamente vantajoso para o primeiro. O velho Corneille, momentaneamente suplantado pelo seu jovem rival, atravessou, então, fases alternadas de optimismo e de desânimo.

28 — Os seus últimos anos foram bastante difíceis. Embora não tivesse caído na pobreza, teve, no entanto, sérias dificuldades e faltas de dinheiro, pois a sua família era numerosa e ele quis garantir-lhe um futuro desafogado. O

drama da velhice de Corneille foi o de um homem de teatro que consideravam ultrapassado e de quem alguns jovens se riam, mas que tentava não se afastar diminuído. E é absolutamente verdade que Pierre Corneille conheceu momentos bastante peníveis e dolorosos, antes de exalar o último suspiro, a 2 de Outubro de 1684, com a idade de 78 anos. Mas também é absolutamente verdade que, no dia seguinte ao da sua morte, foi o próprio Racine, ao receber na Academia Francesa Thomas Corneille, irmão de Pierre, quem proferiu o elogio do ilustre falecido. E fê-lo em termos de tamanha admiração e apreço que ficou, para sempre, autenticada e assinalada a glória de Pierre Corneille e o seu direito ao Panthéon literário.

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO

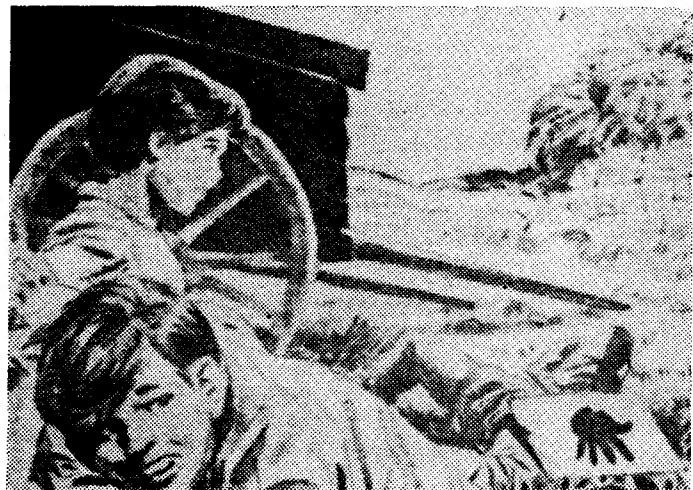
(O REI DA DROGA)

Texto de J. WILMES — Desenhos de CONATEL

1 — Corre o ano de 1907. Como toda a Sicília, a pequena aldeia de Lercana Friddi, perto de Palermo, vive no terror da Máfia. A Máfia um imposto exorbitante. No largo principal de Lercana Friddi mente a população mais modesta. Para encontrar trabalho, casa, pão, para os próprios actos oficiais da vida de cada um, há que pagar à Máfia um imposto exorbitante. No largo principal de Lercana Friddi o assunto vem mais uma vez à baila. Estão presentes Rossinalli, que trabalha nas minas de enxofre, o seu amigo Lucania e os filhos deste: Bartolomeo, Salvatore (o futuro Lucky Luciano) e Rosita. O grupo inclui também o pequeno Giuseppe, filho de Rossinalli, e algumas mulheres. Rossinalli atreveu-se a esboçar um gesto de revolta, recusando pagar a percentagem exigida pela Máfia sobre a venda duma terreola sem grande importância. «Herdei esta terra do meu pai», diz ele a Lucania. «O velho trabalhou lá durante mais de vinte anos. Se agora quero vender a terra, é por necessidade — para comer. Engordar esses senhores? Nunca! Veremos o que eles dizem.» As mulheres e as crianças escutam em silêncio. Lucania abana a cabeça. «Talvez fizesses melhor em obedecer-lhes», diz a mãe de Rossinalli. «Com essa gente nunca se sabe...» Os meninos estão vagamente assustados. Uma ameaça qualquer pesa sobre a aldeia. A Máfia! Uma espécie de papão...



2 — Na manhã seguinte, quando os filhos de Lucania brincam num baldio, o do melo, Salvatore, começa a gritar. Numa reentrância de terreno jaz o corpo ensanguentado do pequeno Giuseppe Rossinalli. Sobre o rosto do menino vê-se um pedaço de cartão com uma mão estampada a sangue — o símbolo da Máfia. Assim entenderam os bandidos punir a desobediência do pai Rossinalli. A aldeia em peso acorre ao baldio. A mãe de Giuseppe lança-se sobre o seu corpo e soluça longamente. Mas as outras mulheres não ousam proferir o mínimo comentário, tal é o medo que a organização inspira a estes desgraçados. Só o pequeno Salvatore arranja coragem para exclamar: «Estes tipos são uns malandros, ou os aceitamos, ou é a morte...» Podemos marcar esta data como o autêntico nascimento de Lucky Luciano. Diante dele — muro impenetrável — estende-se um universo de terror e de vício.



3 — A miséria aumenta na pobre residência dos Lucania. O trabalho nas minas de enxofre esgota o chefe da família. O imposto cobrado pela Máfia leva as poucas economias que a família poderia fazer. Alguns vizinhos, atraídos pela promessa de uma fortuna rápida, emigraram «para as Américas». Para obter um visto há que preencher condições rigorosíssimas, entre elas a assinatura de um documento que concede à Máfia «todos os bens presentes e também os adquiridos por força de herança». Antonio Lucania, com a amargura estampada no rosto, decidiu-se a dar esses passos necessários. Mas a notícia chega: «Embarcamos em Nápoles, na semana que vem!» «A América não tem Máfia», suspira, muito contente, a mulher do mineiro. «É o que havemos de ver», atalha Lucania. «Os tipos estão em toda a parte... Mandam no mundo inteiro...» «Se é assim», interrompe o pequeno Salvatore, «o chefe da Máfia manda mais que ninguém no mundo!» O menino não deixa de remoer no seu espírito esta revelação. A Máfia manda em todo o lado...



(Continua)

Foi inaugurada a casa-abrigo do Clube de Campismo de Almada

A casa-abrigo do Clube de Campismo de Almada, localizada no belo pinhal do Casal do Sapo, próximo do cruzamento da estrada de Sesimbra com a estrada da Lagoa de Albufeira, foi inaugurada, hoje, festivamente. Trata-se de interessante iniciativa daquela prestimosa instituição, e virá proporcionar a expansão das respectivas actividades.

O acontecimento teve características de verdadeira festa campista, tendo comparecido adeptos da vida ao ar livre, não só de Almada, mas também de outras localidades do País.

A região do Douro foi hoje visitada por jornalistas ingleses e galegos

Os jornalistas ingleses e galegos que se encontram, desde há dias, no nosso País, bem como um numeroso grupo de agentes de viagens da Galiza, e no cumprimento do programa que temos noticiado, visitaram, esta manhã, a região demarcada do Douro.

A estada destes visitantes entre nós relaciona-se com o lançamento

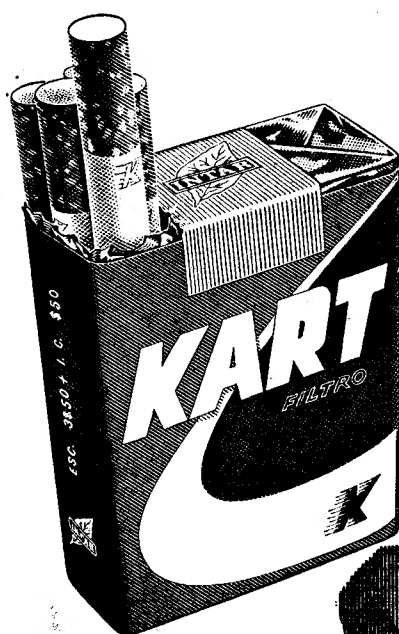
da campanha turística do «Outono em Portugal», encontrando-se os representantes da Imprensa britânica e galega em missão de reportagem para os seus jornais.

A chegada ao Pinhão, por caminho-de-ferro, verificou-se pouco antes do meio-dia, seguindo-se a observação dos principais atractivos daquela zona, após o que foi oferecido um almoço, pela Casa do Douro, aos nossos hóspedes.

A viagem continuou durante a tarde, estando ainda prevista uma visita à Casa do Douro. O regresso ao Porto está marcado para o fim da tarde, de onde a embaixada galega segue viagem, ainda hoje, para o seu país. Os jornalistas ingleses regressam amanhã a Londres, por via aérea, com escala pela capital portuguesa.

ADIDOS DE EMBAIXADA

Termina no próximo dia 11 o prazo para a entrega da documentação dos candidatos ao concurso, promovido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, para o preenchimento de lugares de adidos de embaixada.



É SENSACIONAL!
É DIFERENTE!
É **KART**



O filtro KART desempenha papel importantíssimo no prazer do fumador, na medida em que, além de manter inalteráveis o aroma e o sabor do cigarro, lhe proporciona uma permanente e incomparável satisfação. Na verdade, graças à pureza da celulose

utilizada e ao seu processo de fabrico, as qualidades do filtro KART não sofrem, seja em que caso for, a mais leve alteração, mantendo o cigarro, por isso mesmo — e do primeiro ao último momento — uma temperatura suave, agradável e sempre igual!

Estudantes e professores prejudicados profundamente por péssimas instalações

Dado que a afluência de alunos é cada vez maior, os estabelecimentos de ensino servem-se de todos os recursos para atenderem a essa afluência e, assim, em muitos deles vêm-se dependências, que nunca foram concebidas para salas de aulas, estarem presentemente a servir nessas funções. Algumas, bem adaptadas, remediaram razoável e temporariamente, se é que este temporariamente possa vir em breve tempo a confirmar o seu verdadeiro significado, mas outras não se admitem em qualquer circunstância, pelo seu deplorável estado e, contudo, lá estão a funcionar sem que ninguém ponha cobro a

isso. Quem sofre são as crianças, que, por sua vez, pagam o mesmo por esses estudos que as que se encontram bem instaladas.

Mas um caso surge agora, ou melhor, há muito que se encontra assim, sem que quem de direito o resolva como se impõe. O Liceu Feminino Rainha Santa Isabel, que há relativamente pouco tempo inaugurou as suas novas instalações, não comporta todas as suas alunas e, deste modo, utiliza para os primeiros e segundos anos um velho edifício da Rua de D. João IV. Este, por sua vez, é demasiadamente pequeno para o número de alunas enviadas para aquela secção. Tudo está apertado e incómodamente aproveitado e de tal modo que até um velho barracão foi utilizado no jardim. O pior, e aqui é que o caso é mais grave, este barracão encontra-se em deplorável estado. Quando chove, a água entra por numerosos vidros quebrados e pelo tecto. Ora, parece-nos que realmente nem as alunas poderão suportar os estudos naquelas condições, nem poderão também ficar sem as lições, já que nesta época quase sempre chove. A solução será difícil de encontrar, de momento, já que houve descuido em ocasião própria, mas cremos poder encerrar-se, ao menos, alugar-se um novo edifício para as alunas naquelas circunstâncias ou até para todas que ali estudam.

OS HOQUISTAS DO F. C. PORTO firmaram o seu compromisso de dedicação ao clube

Os jogadores de hóquei em patins do F. C. Porto reuniram-se em casa do «capitão» da equipa, assinando todos o compromisso com o clube «azul e branco» para a próxima época. Estiveram presentes os seccionistas, tendo-se trocado alguns brindes, com os quais se exaltou a colectividade e se manifestou o firme desejo de uma nova temporada plena de triunfos.

Conferência no Instituto Francês

O sr. dr. Robert Bréchon, conselheiro cultural da Embaixada de França em Lisboa, pronuncia na quarta-feira, pelas 18 horas, no Instituto Francês, uma conferência subordinada ao tema «Tradições e aventuras na arte e a literatura de hoje em França».

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Os pais abstractos» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — As 22 — No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21: «As duas orfãs» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O espião e as nove» e «A lei das 6 balas» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).

Homenagem em Ovar à memória do benemérito Ferreira Malaquias

OVAR, 5 — A Santa Casa da Misericórdia de Ovar promove o domingo uma homenagem à memória do benemérito José Augusto Ferreira Malaquias, que foi dedicado mesário da instituição e benemérito do povo de Ovar, e que legou às instituições de caridade da sua terra a maior parte dos seus bens. O programa da homenagem está assim elaborado: às 10 e 30, missa de sufrágio, na capela da Misericórdia; 11 e 15, descerramento do retrato do benemérito no salão nobre da instituição; 12 horas, romagem de saudade ao cemitério.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Isolino Vaz e Rufino Ribeiro expõem no Ateneu Comercial

Registou grande afluência de público a inauguração, no Ateneu Comercial, da exposição de pintura a óleo de Rufino Ribeiro e de trabalhos a óleo, pastel, carvão e técnica mista de Isolino Vaz.

Um e outro apresentam trabalhos de inegável valor, a demonstrar uma evolução estética e plástica que de exposição para exposição se vem afirmando. Os temas das obras de Rufino Ribeiro dão-nos, predominantemente, paisagens em que a sua paleta, sensível e perscrutadora, arranca cambiantes insuspetadas e tonalidades fortes e imprevisíveis.

Quanto a Isolino Vaz, os seus trabalhos tratam sobretudo a figura humana, extraindo dela virtualidades e ressonâncias raras, como nos magníficos retratos do dr. Rosas Leal e nas figuras de Camilo e Nietzsche, impressionantes de verdade e de vida interior.

A exposição estará aberta ao público até ao dia 12 do corrente, das 15 às 17 horas. Hoje, estará ainda patente das 21 às 23 horas.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALÍRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) * BOAVISTA, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) * BOTELHO, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) * CENTRAL, Rua de Santo António, 203 (T. 21684) * CONTUMIL, Rua de Contumil, 540 (T. 45755) * CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) * GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) * LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1509) * MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) * PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) * PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) * SÁ, Rua Vale Formoso, 181 * FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) * SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

Para amanhã à tarde

CINEMAS
COLISEU — As 15 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Nobreza rebelde» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Duelo no limbo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O gendarme em Nova York» e «O Sheik vermelho» (12 anos).



Este novo modelo-misto de carrinho e de «roulotte» — foi apresentado ao público no último International Motor Show, que se efectuou em Londres de 18 a 28 de Outubro último. Preparado e equipado para longas viagens (e para longas férias...) tem capacidade para três pessoas (adultos) se instalarem aí comodamente: dormirem, comerm, e o mais que lhes aprouver... Entretanto, o veículo atinge uma velocidade de aproximadamente 110 km/h. As duas belezas é que não fazem parte do modelo, antes são um simples (mas expressivo...) motivo de adorno. E o modelo, com estas duas inglesinhas «incorporadas» (salvo seja!) seria, sem dúvida, um êxito único...



VIDA RELIGIOSA

Colóquios sobre a reconciliação de crentes de várias confissões

O austríaco Jean Goss-Mayer, secretário itinerante do Centro Internacional de Reconciliação, que veio a Portugal, procedente da América do Sul, recomendado pelo cardeal Bea, presidente do Secretariado da Unidade dos Cristãos, dirige esta noite, às 21 e 15, um colóquio, organizado pelo Secretariado de Acção Pastoral do Patriarcado, no Centro Paroquial da Ajuda — Calçada da Ajuda, 227 — que terá por tema «Justiça, paz e desenvolvimento segundo o pensamento do Concílio Vaticano II e das Encíclicas de Paulo VI».

O sr. Jean Goss-Mayer, que tem por missão estabelecer contactos entre pessoas de confissões religiosas e espalhar os princípios de paz e entendimento entre os homens, falará em francês e estabelecerá diálogo com todos os interessados. A entrada é livre. Seguir-se-ão colóquios em Coimbra e no Porto.

Missa pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria

Amanhã, às 9 horas, na igreja do Santo Condestável, promovida pela comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira, haverá missa pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria. Como é tradicional, far-se-á a distribuição de um bodepão e géneros alimentícios.

Centenas de estudantes metropolitanos e ultramarinos assistiram, esta manhã, no cinema Tivoli, a uma sessão clássica, em que foi exibido o famoso filme «O Homem Tranquilo», de John Ford, além de algumas curtas-metragens seleccionadas. A sessão assinalou a reabertura das actividades do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, que elaborou para o seu novo ano de trabalhos um programa cultural dedicado aos seus membros, com ciclos de filmes escolhidos e actividades de cultura cinematográfica, compreendendo debates, sessões de formato reduzido, concurso de crítica, visitas de estudo, etc.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Comp participações do Ministério das Obras Públicas

O Ministério das Obras Públicas concedeu à Misericórdia de Barcelos a comparticipação de 497 294\$, em reforço da verba estabelecida anteriormente para ampliação do Hospital Su-Regional.

Também para a Misericórdia de Vila Verde e destinada ao apetrechamento do novo hospital, foi concedida a importância de 58 790\$.

Pelo mesmo Ministério foi concedido ainda à Câmara Municipal de Fafe um subsídio de 40 contos destinado a obras de reparação na Rua de Gontim.

Palestra no Rotary

Na reunião do Rotary Clube de terça-feira, o sr. contra-almirante Jorge Ramos Pereira proferiu uma palestra com o título «A instrução: base do progresso dos povos».

Problemas habitacionais dos trabalhadores

O chefe dos serviços da missão de Previdência Social e Habitações Económicas, sr. dr. Jorge Corte Real, desloca-se depois de amanhã a esta cidade para uma reunião com a Imprensa, a fim de esclarecer sobre os problemas habitacionais dos trabalhadores.

«Diário de Lisboa»

Do Comando-Geral da Guarda Fiscal, e assinado pelo sr. general Mário Silva, recebemos um expressivo ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pelas «referências altamente elogiosas feitas à Guarda Fiscal (...), referências que muito calaram no espírito de todos aqueles que dedicam o seu esforço em favor dos interesses nacionais».